



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Governador Valadares

2021

## SUMÁRIO

1	<b>DENOMINAÇÃO DO CURSO</b>	6
2	<b>INTRODUÇÃO</b>	6
2.1	ÁREA DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VISÃO GERAL DE GOVERNADOR VALADARES	7
2.2	IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRIA DO CURSO	13
2.3	REFERÊNCIAS LEGAIS	23
3	<b>INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO</b>	25
3.1	GRAU CONFERIDO	25
3.2	QUANTIDADE DE VAGAS	25
3.3	TURNO DE OFERTA	25
3.4	MODALIDADE	25
3.5	LOCAL DE OFERTA	25
3.6	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	25
3.7	DATA DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	25
3.8	AUTORIZAÇÃO	25
3.9	RECONHECIMENTO	26
3.10	INGRESSO NO CURSO	26
3.11	JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO	27
4	<b>O PROJETO PEDAGÓGICO</b>	30
4.1	CONCEPÇÃO GERAL	30
4.2	OBJETIVOS DO CURSO	32
4.3	PERFIL DO EGRESSO	33
4.4	PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	34

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

4.5	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	36
4.6	TEMAS TRANSVERSAIS A SEREM GARANTIDOS NO CURRÍCULO	38
4.7	DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO OU EIXO ARTICULADOR	40
4.8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	44
4.9	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO	45
4.10	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	46
4.11	ESTRUTURA CURRICULAR	48
4.12	AValiação DO CURSO E DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	62
4.13	ADAPTAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO	69
4.14	DIPLOMAÇÃO	77
	REFERÊNCIAS	78
	APÊNDICES	82
	APÊNDICE A. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	83
	APÊNDICE B. DIRETRIZES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	95
	APÊNDICE C. REGIMENTO DA COMISSÃO ORIENTADORA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	114
	APÊNDICE D. PLANOS DE ENSINO	129

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Acs	Atividades Complementares
AFANs	Atividades Físicas de Aventura na Natureza
ATI's	Academias para Todas as Idades
CIEPE	Comissão de Integração das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COAPES	Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde
COE	Comissão Orientadora de Estágio
CONGRAD	Conselho de Graduação
CONSU	Conselho Superior
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CREF6	Conselho Regional de Educação Física – 6ª região
DAEFID	Diretório Acadêmico de Educação Física e Desportos
DCBV	Departamento de Ciências Básicas da Vida
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DEP EF	Departamento de Educação Física
DAVI	Diretoria de Avaliação Institucional

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

EF	Educação Física
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FAEFID	Faculdade de Educação Física e Desportos
GEPCAF	Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciências Aplicadas ao Futebol
GV	Governador Valadares
ICV	Instituto Ciências da Vida
ICSA	Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
IFMG	Instituto Federal de Minas Gerais
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
JEMG	Jogos Estudantis de Minas Gerais
JEV	Jogos Estudantis Valadarenses
JF	Juiz de Fora
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
NASF-AB	Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEBIMS	Núcleo de Estudos em Biodinâmica do Movimento e Saúde
NECOS	Núcleo de Estudos em Educação Física, Corpo e Sociedade

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

NEPI	Núcleo de Estudos da Pessoa Idosa
ONGs	Organizações Não-Governamentais
PCC	Prática como Componente Curricular
PET	Programa de Educação pelo Trabalho
PMGV	Prefeitura Municipal de Governador Valadares
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
RAG	Regulamento Acadêmico de Graduação
SESC	Serviço Social do Comércio
SIGA	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SMCEL	Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer
SUS	Sistema Único de Saúde
TAEs	Técnicos Administrativos em Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFJF/GV	Universidade Federal de Juiz de Fora <i>campus</i> Governador Valadares
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNIVALE	Universidade do Vale do Rio Doce

## 1. DENOMINAÇÃO DO CURSO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

HABILITAÇÃO: BACHARELADO

- modalidade presencial –

## 2. INTRODUÇÃO

O *campus* Avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) está localizado em Governador Valadares (GV), Vale do Rio Doce, Minas Gerais (MG). A cidade é considerada pólo regional do Vale do Rio Doce e exerce significativa influência sobre essa mesorregião mineira.

Tendo suas atividades iniciadas em novembro de 2012, o referido *campus* viabilizou, ao longo destes nove anos de existência, avanços no município e em toda região. Vem sendo ampliada a oferta de vagas em 10 cursos de formação profissional no nível de graduação, especialmente nas áreas da Saúde (Medicina, Odontologia, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia e Educação Física) e das Ciências Sociais Aplicadas (Direito, Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas), além de cursos de formação continuada em nível de Pós Graduação *Stricto Sensu*, sendo cinco cursos de Mestrado e dois de Doutorado nos seguintes campos de conhecimento: Ensino de Biologia (Mestrado Profissional), Ciências Aplicadas à Saúde (Mestrado Acadêmico), Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-Funcional (Mestrado Acadêmico), Educação Física (Mestrado e Doutorado Acadêmicos), Bioquímica e Biologia Molecular (Mestrado e Doutorado Acadêmicos).

Conforme os indicadores de março de 2021<sup>1</sup>, apresentados pela Direção do *campus* de GV, com estes cursos em funcionamento a composição da comunidade acadêmica estava representada por: 501 servidores (301 docentes e 200 técnicos administrativos em educação), 30 funcionários terceirizados, 3091 alunos de graduação e 73 de Pós-Graduação. Com relação aos egressos, constavam 724 nos cursos de graduação, 49 nos cursos de Mestrado e 03 nos cursos de Doutorado. Além do ensino, os indicadores

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/wp-content/uploads/sites/2/2021/03/rx-campus-gv-1.pdf>. Acesso em: 15 set.2021.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

demonstraram que a realização de projetos e programas de extensão amplia e impacta uma diversidade de atendimento à comunidade valadarense, com 625 estudantes envolvidos. Vê-se avanços no campo da pesquisa e da iniciação científica, com 350 artigos indexados no Pubmed em revistas de impacto internacional envolvendo os pesquisadores do *campus* GV. Também, ações de impacto na vida cultural por meio do desenvolvimento de projetos e comunicação com a comunidade por intermédio dos portais institucionais, mídias jornalísticas e redes sociais. Relevantes contribuições têm sido prestadas à sociedade em geral com ações assistenciais, científicas, de solidariedade e comunicação em situações de calamidade pública, como a pandemia COVID-19 e o derramamento de lama no Rio Doce provocado pelo rompimento da Barragem do Fundão de propriedade das empresas VALE, Samarco e BHP *Billiton* no município de Mariana/MG.

Nesta trajetória, as atividades de gestão, ensino, pesquisa, extensão e suas interfaces do *campus* foram desenvolvidas em locais diversos, sobretudo pelo desafio imposto ao se instalar em espaços cedidos pela União, alugados ou em construção e reforma/adaptação arquitetônica.

Neste contexto, permeado por avanços, potencialidade e desafios, o Curso de Graduação em Educação Física (EF) tem construído sua história desde 2014, num processo contínuo de se autoavaliar, projetar, corrigir rumos e estar presente no Vale do Rio Doce com ações focadas no desenvolvimento da formação profissional de excelência, da ciência, da tecnologia e da educação relacionada à Saúde, ao Esporte e ao Lazer.

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apresenta elementos da história, da concepção, dos princípios e das diretrizes curriculares que identificam e regem o Curso de Graduação em EF. Trata-se de uma atualização do PPC que esteve vigente entre 2014 e 2021, e portanto uma versão em sintonia com as novas referências legais, com o *feedback* do processo avaliativo e de reconhecimento do curso pelo Ministério da Educação (MEC) e as perspectivas atuais da comunidade que constitui o Departamento de Educação Física (DEP EF), onde se insere este Curso.

### 2.1 ÁREA DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VISÃO GERAL DE GOVERNADOR VALADARES

A configuração de GV como polo regional evidencia sua relevância em diversos setores, como econômico, cultural, educacional, de oferta de serviços de saúde por

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

entidades públicas e privadas, oferta de espaços e serviços relacionados ao esporte e lazer, dentre outros. Como exemplo, no setor da saúde, destaca-se a existência de 812 estabelecimentos, sendo a maioria (639) consultórios e clínicas/centros de especialidades, conforme registro do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)<sup>2</sup>. Ainda, destaca-se a existência de 6 hospitais gerais e 2 hospitais especializados, e os serviços públicos de atenção básica à saúde, como: Estratégia de Saúde da Família (52 unidades)<sup>3</sup>, Núcleo de Apoio à Saúde da Família (10 unidades), Centros de Atenção Psicossocial (3 unidades) e Centros de Atenção à Saúde Indígena (2 unidades). No setor educacional, no que se refere à Educação Básica, conta com extensa rede estadual (46 escolas)<sup>4</sup>, municipal (83 escolas)<sup>5</sup> e de instituições privadas em todos os níveis de ensino, além de uma escola de Ensino Médio Técnico Federal (Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG). A Educação Superior no município conta com instituições públicas federais, com uma universidade comunitária e faculdades particulares, contemplando significativa oferta de cursos de graduação presencial e em EAD, cursos de Especialização, Mestrado (cursos da UFJF/GV e 1 (um) curso da Universidade do Vale do Rio Doce - UNIVALE) e Doutorado (cursos da UFJF/GV).

Esse conjunto de serviços atrai pessoas de diversas regiões, especialmente do Vale do Rio Doce, em busca de instituições que ofereçam diferenciais e qualidade de serviços, atendimentos que não existem em cidades de menor porte e, oportunidade de qualificação profissional.

No ano de 2021, um total de 37 estabelecimentos de GV, como academias, estabelecimento de saúde (Casa da UNIMED), empresas de assessoria esportiva, clubes recreativos, instituições pertencentes ao Sistema S (SEST, SESC) e estúdios de *personal trainer*, estão com registro ativo no Conselho Regional de Educação Física - 6ª região (CREF6/ MG)<sup>6</sup>. Nos registros do CREF6 constam também que a cidade possui atualmente 431 profissionais de Educação Física (Bacharéis) com registro ativo, além de 37 profissionais provisionados.

---

<sup>2</sup> Disponível em: [http://cnes2.datasus.gov.br/Mod\\_Ind\\_Unidade.asp?VEstado=31&VMun=312770](http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Unidade.asp?VEstado=31&VMun=312770). Acesso em: 20 set. 2021.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.valadares.mg.gov.br/detalhe-da-unidade/nome/secretaria-municipal-de-saude---sms/8>. Acesso em: 20 set. 2021.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://sregvaladares.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 20 set. 2021.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.smedgv.com/SMED.php#escolas>. Acesso em: 20 set. 2021.

<sup>6</sup> Disponível emG: <https://www.cref6.org.br/servico/consulta-cadastral/35>. Acesso em: 20 set. 2021.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

Apesar disso, ao longo dos anos de existência do Curso de Graduação em EF da UFJF/GV, constatou-se áreas carentes de profissionais bacharéis capacitados, inclusive no âmbito da Saúde Pública na cidade. A atuação de profissionais bacharéis autônomos, em Instituições e órgãos públicos e privados de prestação de serviços em Atividade Física, Desportiva e/ou Recreativa, também se mostrou carente. Este dado ficou evidenciado em função da obrigatoriedade, no referido curso, de supervisores de campo de estágio curricular obrigatório e estágio não obrigatório serem profissionais de EF bacharéis. Encontrou-se situação ainda mais crítica nas cidades menores da região, evidenciando lacunas no campo de atuação.

No campo da promoção de atividade física para saúde, estão instaladas em GV 27 Academias para Todas as Idades (ATIs), que são constituídas por equipamentos de ginástica em espaços públicos, na maioria das vezes em praças públicas de bairros periféricos. Infelizmente, embora estes equipamentos estejam disponíveis para a população, a utilização dos mesmos geralmente ocorre sem orientação profissional.

Atualmente, 11 equipes multidisciplinares dos Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), vinculados à Secretaria Municipal de Saúde e que atendem toda a rede de Estratégias de Saúde da Família de GV (61 postos), contam com a presença de 11 profissionais de EF (01 profissional por equipe). Essas equipes prestam serviço para 70% da população, de modo que significativa parcela populacional não recebe este atendimento<sup>7</sup>. Assim, percebe-se a necessidade de incrementar tal atividade e ampliar o número de profissionais envolvidos a fim de contemplar as demandas locais. Nas últimas décadas o setor de mercado *fitness*, que envolve por exemplo as academias de ginástica, se expandiu na cidade e região. Atualmente, tem-se academias pertencentes a grandes redes em nível nacional e também pequenos estúdios focados nos atendimentos personalizados. Verifica-se, pelo registro destes estabelecimentos no CREF6, que a maior parte destes estabelecimentos localiza-se em regiões centrais da cidade ou bairros resididos por pessoas favorecidas economicamente. Poucos estabelecimentos estão localizados nos bairros periféricos, o que dificulta o acesso a maior parte da população.

Da mesma maneira, a maior parte de espaços públicos esportivos e de lazer, sobretudo os que possuem adequada infraestrutura, equipamentos de melhor qualidade e boa manutenção, e oferta sistematizada de atividades físicas e esportivas, também

---

<sup>7</sup> Estas informações foram disponibilizadas pela coordenadora do NASF, Daniela Geber, por e-mail para a coordenação do Curso de Educação Física no dia 12 de novembro de 2021.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

localizam-se nas áreas centrais de GV. Dentre estes espaços, destaca-se a Praça de Esportes Arnóbio Pitanga, conhecida como Praça de Esportes, fundada na década de 50 e localizada no Centro da cidade, sendo a principal referência de espaço esportivo, pois há décadas oferta gratuitamente aulas de natação, hidroginástica e esportes coletivos de quadra, além de ser palco para eventos esportivos locais, regionais e estaduais, como os Jogos Estudantis Valadarenses (JEV) e Jogos Estudantis de Minas Gerais (JEMG). Recentemente, neste ano de 2021, foi concluída uma reforma no local, adequando sua estrutura ao atendimento com acessibilidade a Pessoas com Deficiências.

Considerando os bairros situados na periferia de GV, destaca-se a Estação Olímpica, espaço público inaugurado em 2014 pela Prefeitura Municipal de Governador Valadares (PMGV) e construído pela empresa VALE. Com uma Pista de Atletismo oficial, com piso apropriado para corridas, setores de lançamentos, arremesso e saltos, um campo de futebol e uma piscina, atualmente oferta algumas atividades regulares de atletismo do curso, especialmente em parceria com um projeto de extensão do DEP EF, conforme relatado na história do Curso de Bacharelado em EF. Percebe-se o potencial para o desenvolvimento do esporte de rendimento, participação e lazer neste espaço, podendo ter ainda público e atividades ampliadas, caso consolide e seja fomentado novas parcerias e projetos com captação de recursos. No entanto, enfrenta desafios para garantir orçamento público para manutenção e segurança de toda sua área e equipamentos.

Soma-se à Praça de Esportes e Estação Olímpica mais de 22 estruturas esportivas e de lazer públicas instaladas na cidade em suas praças, orlas (em torno do Rio Doce ou de lagoas), e em seus distritos com presença de equipamentos como campos de futebol, pistas de caminhada, quadras, pistas de *skate*, dentre outras. Nestes espaços percebe-se crescente presença de profissionais de EF liberais, como *personal trainer*, treinadores de equipes de corrida, dentre outros que executam seus trabalhos autonomamente.

Atualmente uma associação esportiva dirigida por profissionais de EF tem tido êxito na captação de recursos para investimento estrutural em quadras situadas em praças públicas e oferta de atividades esportivas gratuitas às comunidades em situação de vulnerabilidade social. Este tipo de organização pode potencializar o desenvolvimento de projetos e políticas de esporte e lazer em todo o município, sendo necessário inserir no campo do trabalho profissionais qualificados na gestão e atuação em Organizações Não-Governamentais (ONGs). No campo da gestão, formulação e desenvolvimento de Políticas Públicas de Esporte e Lazer, percebe-se carência de profissionais qualificados,

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

expresso pela ausência de ações, projetos e programas municipais para este setor em toda a região.

Além dos espaços públicos citados, a cidade conta com outros destinados à práticas de Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFANs), como aqueles para *mountain bike*, escalada e rapel, *trekking*, voo livre, motociclismo e canoagem. Destaca-se as rampas de decolagem de voo livre do Pico da Ibituruna, a 1,123m de altitude, conhecido como local privilegiado para a prática do esporte, seja por lazer ou performance competitiva. Neste campo esportivo e de lazer é perceptível a quase inexistência de envolvimento de profissionais de EF e/ou da atuação do poder público, tornando as práticas gerenciadas e promovidas por amantes das AFANs, associações esportivas e ações isoladas de empresários. No entanto, especialmente o turismo esportivo do voo livre, reconhecido no meio esportivo nacional e internacional, gera impacto econômico expressivo para a cidade e mobiliza público de cidadãos valadarenses e de outras cidades. Ainda que seja reconhecida como Capital Mundial do Voo Livre e tenha alguns equipamentos de lazer próprios das AFANs instalados (como o Campo Escola de Escalada do Brejaúba, vias de escalada em várias localidades da cidade, uma diversidade de trilhas de *mountain bike*, entre outras) vê-se a necessidade de investimentos na infraestrutura esportiva e turística, política de gestão e desenvolvimento destes espaços e práticas e atuação profissional qualificada neste setor. Entende-se que esta atuação deve viabilizar o aprimoramento da experiência esportiva e de lazer dos pilotos e do público, e propiciar vivências na natureza educativas e sustentáveis.

Com relação ao esporte de competição, a história esportiva de GV é marcada pela presença do Esporte Clube Democrata, fundado em 1932. Atualmente, este clube de futebol dispõe do Estádio Mamud Habas, popularmente conhecido como “Mamudão”. A tradição do Democrata, sua colocação no Estado de MG e sua torcida organizada, fazem desta expressão do esporte de alto rendimento um importante patrimônio e orgulho do cidadão valadarense. Também, alguns atletas da cidade conquistaram reconhecimento estadual, nacional e internacional, como o canoísta Sebastian Cuatrin e a jogadora de voleibol Adenízia Ferreira da Silva, que representaram o Brasil em Jogos Pan-americanos e Olimpíadas, entre outros atletas. No entanto, ainda hoje, aqueles que desejam construir uma carreira profissional como atletas necessitam migrar para outras localidades que possuem centros esportivos de referência, pois para que haja desenvolvimento do esporte de alto rendimento, ainda há que se investir em infraestrutura, qualificação e valorização

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

profissional e gestão esportiva. É evidente a ausência de investimento do poder público local e o incipiente investimento do setor privado nesta forma de expressão do esporte, tendo em vista o potencial econômico e transformador do futebol.

Não é de se surpreender que, numa cidade com elevadas temperaturas climáticas durante todo o ano, as tradições relacionadas ao lazer da sociedade valadarense, principalmente das classes média e alta, estejam vinculadas aos clubes recreativos, sobretudo à recreação aquática em piscinas. Existem clubes localizados em regiões periféricas e na área central da cidade, alguns com características campestres e outros com predominância de estruturas prediais, alguns com espaços esportivos bem estruturados e outros centrados nos espaços recreativos. São locais potenciais para a atuação do profissional de EF, sendo necessário ainda avanços relacionados aos contratos de trabalho, valorização profissional e melhor remuneração. Os clubes recreativos são exemplos de espaços privados de esporte e lazer.

Em GV ainda existem os espaços esportivos e de lazer vinculados às instituições que compõem o Sistema S, como SESC, SESI, SEST/SENAT. Estas entidades corporativas contam com colaboradores profissionais de EF na gestão e desenvolvimento de ações em saúde, esporte e lazer destinadas a trabalhadores vinculados e suas famílias. Tem sido crescente a presença de profissionais de EF em academias e espaços de ensino e vivências na área de Danças, Capoeira, Ginástica Circense, Artes Marciais, Lutas e Práticas Corporais Alternativas (Yoga, Pilates, entre outras). Porém, este é um campo ainda pouco explorado e que conta com uma maior parte de profissionais com outros tipos de formação, como artistas, profissionais provisionados, profissionais graduados em outros cursos da área de Saúde, profissionais certificados por instituições de educação não-formal, entre outros.

Em sintonia com esta demanda por profissionais qualificados para atuarem num campo de trabalho ampliado, o Curso de Graduação em EF da UFJF/GV tem formado profissionais bacharéis com perspectivas de desenvolvimento do esporte da iniciação ao treinamento esportivo, ampliação do potencial de lazer na região, qualificação da gestão pública e de projetos de esporte e lazer, atuação em equipes multiprofissionais, disseminação da importância da atividade física na promoção da saúde e condução de ações neste sentido.

## 2.2. IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRIA DO CURSO

O Curso de Bacharelado em EF da UFJF/GV teve seu início em 17 de março de 2014, após aprovação pelo Conselho Superior (CONSU) da UFJF, por meio da Resolução nº17/2013, da ampliação da oferta das vagas da sede em Juiz de Fora (JF) para GV, com 80 vagas anuais divididas em 40 vagas por semestre. Desta maneira, assim como todos os cursos implantados no referido *campus*, esteve em seu início vinculado a uma unidade acadêmica do *campus* sede em JF, neste caso a Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID). Gestado nesta unidade, envolveu a mobilização de sua direção e docentes para que fosse implantado e gerido em seu primeiro ano de funcionamento.

Sendo o décimo curso implantado em GV, surgiu em consonância com os propósitos da UFJF de colaborar com a formação de profissionais de excelência neste município e região. Da sua inauguração em 2014 até o final de 2021, o total de 16 (dezesesseis) turmas foram constituídas e 7 (sete) turmas colaram grau, sendo a primeira colação em 31 de janeiro de 2018.

A criação deste *campus* foi aprovada pelo CONSU no dia 16 de fevereiro de 2012, Resolução nº 1/2012, iniciando as suas atividades no dia 19 de novembro do mesmo ano. Esta expansão da UFJF para outra região do Estado de MG é oriunda de uma demanda apresentada pela Universidade e por lideranças políticas locais ao governo federal, que pretendia viabilizar o estabelecimento de um polo educacional que interligasse diversas áreas de atuação com as necessidades da mesorregião do Vale do Rio Doce, nos âmbitos de ensino, pesquisa, inovação e extensão.

Em GV, já estava em funcionamento a primeira instituição de ensino pública federal, o IFMG desde 2010, com oferta de cursos de nível médio/técnico, superior e pós-graduação *lato sensu* nas áreas de Engenharia e meio ambiente. Nesse sentido, a instalação de um *campus* da UFJF em GV veio consolidar a oferta de serviços de qualidade à população, além de desenvolver ciência e tecnologia, fatores de significativa demanda local, importantes na promoção de ações para o desenvolvimento regional e ampliação nas áreas de conhecimento e intervenção por meio da educação pública federal. Assim, foram criados os seguintes cursos de graduação presenciais: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Ciências Econômicas, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Educação Física, sendo a partir deles ofertadas em torno de 800 vagas anuais para o ensino superior.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

Juntamente com o curso de Bacharelado em Educação Física, foi implantado o DEP EF do *campus* GV, vinculado à FAEFID. A gestão do curso contou em seu início com uma coordenadora de curso, professora Raquel de Magalhães Borges, e um chefe de departamento, professor Héglison Custódio Toledo, ambos com experiência anterior em gestão acadêmica. O corpo docente inicial contava com cinco professores efetivos com regime de dedicação exclusiva, sendo quatro doutores e uma mestre, além daqueles vinculados ao Departamento de Ciências Básicas da Vida (DCBV). Em agosto de 2014, outros sete docentes efetivos e em regime de dedicação exclusiva, com titulação de mestre, integraram o DEP EF de GV. A FAEFID foi responsável pela realização dos concursos destas vagas.

A matriz curricular inicial do curso foi a mesma ofertada no *campus* de JF e as atividades foram iniciadas nas dependências da UNIVALE, onde se encontravam instalados todos os demais cursos na área de saúde, bem como os laboratórios para atender às disciplinas do currículo básico, como Anatomia, Bioquímica, Fisiologia e, o laboratório para as disciplinas específicas, como Fisiologia do Exercício e Medidas e Avaliação em Educação Física. As aulas de outras disciplinas que possuíam carga horária de vivências práticas aconteciam nas dependências da Praça de Esportes – espaço público gerido pela Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Juventude, localizado no centro de GV. Posteriormente, em 2015, as dependências da unidade do Serviço Social do Comércio (SESC) em GV também foram utilizadas para as aulas práticas de disciplinas específicas. Desta maneira, o curso contava com espaços específicos para a prática como: piscina, ginásio coberto e sala de dança e ginástica.

A organização inicial do curso incluiu um diagnóstico de realidade pelo corpo docente, com a realização de visitas técnicas e o contínuo contato com profissionais liberais que atuavam na área de EF em GV e gestores municipais da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer (SMCEL). Desta aproximação, foi elaborado e coordenado pela professora Andréia Cristiane Carrenho Queiroz o primeiro projeto de extensão do curso: “Atividade física para prevenção e tratamento de doenças cardiometabólicas – Atividade Física e Saúde Cardiometabólica”, o qual continua em andamento desde julho de 2014, em parceria com a SMCEL de GV, e é desenvolvido em espaços públicos destinados à prática do exercício físico. O referido projeto inseriu o curso em ações de colaboração multidisciplinares no *campus*, como o Núcleo de Estudos da Pessoa Idosa (NEPI), que discute e desenvolve atividades sobre aspectos relacionados à saúde desta população.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

Além disso, a relação com o NEPI se desdobrou no envolvimento do DEP EF na organização dos Seminários Nacionais de Saúde Coletiva realizados no *campus* de GV e a participação de docentes e discentes do DEP EF em diversos eventos de extensão, por exemplo: Feiras de Saúde, atividades de lazer e saúde desenvolvidas por instituições filantrópicas e projetos sociais diversos, campanhas de conscientização no Dia Mundial do Diabetes, Dia Internacional do Idoso, ações de divulgação do curso junto à comunidade, entre outras. Estas atividades ampliaram as parcerias institucionais e o contato com profissionais de EFe outras áreas da saúde atuantes no município e seus distritos, assim como de outras regiões.

Ainda em 2014, foi formado pelos docentes Pedro Henrique Berbert de Carvalho, João Paulo Fernandes Soares e Doiara Silva dos Santos<sup>8</sup>, o primeiro grupo de estudo e pesquisa do departamento cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Núcleo de Estudos em Educação Física, Corpo e Sociedade (NECOS). Para a formação inicial, o grupo contou com a liderança de uma docente da FAEFID, a professora Maria Elisa Caputo Ferreira, e após 2016, com a conclusão do doutoramento do professor Pedro Henrique Berbert de Carvalho e posteriormente de outros pesquisadores do DEP EF, esta liderança passou a ser exercida somente por docentes vinculados a GV. Atualmente, conta com a participação de 11 pesquisadores, sendo 10 doutores e 1 mestre, e 16 estudantes com graduação concluída ou não, divididos em 4 linhas de pesquisa: 1) Socioantropologia das práticas corporais esportivas e do lazer; 2) Corpo, Cultura e Imagem Corporal; 3) Estudos socioculturais, Esporte, Lazer e Memória; 4) Educação socioambiental e práticas corporais alternativas<sup>9</sup>. Entre os pesquisadores associados, 3 doutoras são vinculadas a outras instituições parceiras (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Viçosa e Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC).

Novamente sobre o primeiro ano de funcionamento do curso, em 2014, o corpo docente elaborou um Projeto Pedagógico adequado às necessidades e potencialidades regionais, com nova organização e matriz curricular. Esse Projeto foi apresentado pela coordenadora do curso à direção e docentes da FAEFID numa reunião ocorrida no *campus* de JF, em setembro de 2014. Neste mesmo mês foi aprovado no Conselho da FAEFID,

---

<sup>8</sup> Atualmente, a docente Doiara Santos não compõe o corpo docente deste curso. Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de Viçosa.

<sup>9</sup> Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3760728784730680>. Acesso em: 20 jun. 2021; e no site do NECOS: <https://www.ufjf.br/necos/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

sendo encaminhado pela secretaria desta unidade ao Conselho de Graduação (CONGRAD) da UFJF, do qual obteve aprovação, conforme Resolução nº 94/2014, em dezembro de 2014.

Diante da aprovação, em abril de 2015, o CONSU, por meio da Resolução nº 12/2015, criou o Curso de Educação Física do *campus* de GV, desvinculando-o da FAEFID, extinguindo as vagas disponibilizadas e criando outras 80 vagas anuais, próprias do referido *campus*. A relação com a FAEFID perdurou por meio de colaboração de docentes do DEP EF em projetos desenvolvidos por ela, realização de visitas técnicas aos espaços do *campus* de JF, realização de atividades acadêmicas em parcerias com docentes da FAEFID.

Por outro lado, esta nova configuração do curso possibilitou a organização e criação de comissões e órgãos de gestão pedagógica e administrativa, ampliando as responsabilidades e formas de participação de docentes, discentes e Técnicos Administrativos em Educação (TAEs), antes centradas somente no Conselho Departamental. Passaram a funcionar de forma regulamentada desde 2016: o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado de Curso, a Comissão Orientadora de Estágio (COE), a Comissão de Atividades Complementares, a Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso. Essas comissões e órgãos elaboraram regimentos, diretrizes e normativas para seu funcionamento e desenvolvimento dos componentes curriculares e da avaliação e atualização do curso.

Em 2015, o curso inaugurou o seu site<sup>10</sup> com a finalidade de divulgar e melhor informar a comunidade interna e externa à UFJF, de ambos os *campi*, sobre o seu funcionamento e ações. Do mesmo modo, o DEP EF intensificou a divulgação da existência do curso de EF nas redes de ensino médio pública e privada de GV. Outras importantes ações que aconteceram em 2015 são listadas a seguir: 1) A fundação do Diretório Acadêmico de Educação Física e Desportos (DAEFID) pela iniciativa dos discentes Keveenrick Ferreira Costa, Gabriella Martins Perpétuo Barbalho e Maurício Germano; 2) A secretaria do DEP EF passou a contar com uma TAE, Karine Rocha Nery, e, nos anos seguintes, conforme o crescimento do curso, outros TAEs foram contratados para apoio administrativo das atividades do Departamento, que até o presente conta com o trabalho de três TAEs: Bruna Oliveira Silva, Josias Rodrigues da Silva e Stephen Procopio Rodrigues; 3) A bibliografia prevista no PPC passou a ser adquirida e a ficar

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.ufjf.br/educacaofisicagv/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

disponível na biblioteca do *campus* GV e, atualmente, possui obras físicas e digitais disponibilizadas a toda comunidade da UFJF; 4) A implantação, pelo docente Marcus Vinícius da Silva, do primeiro projeto de extensão esportivo e destinado ao público infantil e adolescente (7 a 17 anos), o “Centro de Iniciação, formação e rendimento no Atletismo”. Este projeto é desenvolvido desde agosto de 2015 na pista de atletismo da Estação Olímpica, numa parceria com a PMGV, e promoveu eventos de formação profissional e campeonatos divulgados na mídia local, ampliando o conhecimento da população sobre as ações do DEP EF. Mesmo no período de afastamento do professor Marcus para cursar o Doutorado, o projeto se manteve sob coordenação dos professores substitutos João Paulo Nogueira (2017-2019) e Renato Siqueira Souza (2019-2021).

Em novembro de 2015, com a aprovação do Regimento Interno da UFJF/GV, Resolução nº 35/2015, instituiu-se a estrutura administrativa do *campus* GV compreendendo: Direção Geral do *campus*; duas Unidades Acadêmicas (Instituto Ciências da Vida - ICV e o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA); Coordenações e Gerências; Conselho Gestor; e Setores Administrativos e de Apoio. O DEF EF ficou lotado no ICV, juntamente com os departamentos de Medicina, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição, Odontologia e Ciências Básicas da Vida.

A consolidação da pesquisa e de possibilidades de formação continuada para os futuros egressos do curso de EF, foram viabilizadas a partir de 2015 com o credenciamento de dois docentes do DEP EF, professora Andréia Cristiane Carrenho Queiroz e professor Ciro José Brito, ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em EF, de associação ampla entre a Universidade Federal de Viçosa – UFV/Departamento de Educação Física e a UFJF/FAEFID. Com este credenciamento e abertura das primeiras vagas em nível de Mestrado e Doutorado do *campus* de GV foi proporcionada a formação de pesquisadores e futuros candidatos para a atuação na carreira do magistério superior da região do Vale do Rio Doce e de demais interessados, por meio da concorrência de Edital público com seleção realizada no primeiro semestre de cada ano. Neste Programa de Pós-graduação, até o início do ano de 2021, tornaram-se Mestres em EF oito discentes e, atualmente com quatro docentes do DEP EF credenciados, estão sob orientação no *campus*, discentes de Mestrado e de Doutorado. Alguns egressos deste Programa estão atuando no Ensino Superior como docentes em cursos de EF existentes em outras instituições. Também consta a internacionalização da EF do *campus* GV por meio da parceria estabelecida desde 2018 entre o referido programa com a *Universidad Santo*

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

*Tomás*, do Chile, que tem viabilizado intercâmbio de pesquisas, equipamentos, docentes e discentes. Posteriormente, a abertura de outro Programa de Pós-Graduação por docentes do ICV viabilizou, desde 2019, o credenciamento de quatro docentes do DEP EF no Mestrado Acadêmico em Ciências Aplicadas à Saúde e, conseqüentemente, a ampliação de vagas para mestrandos.

A inserção do curso no Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde (PET Saúde) do *campus* de GV, em 2016, viabilizou a participação de docentes e discentes em ações multidisciplinares, que envolveram todos os cursos do ICV e profissionais dos serviços de saúde de GV, para o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade, aproximando-os da realidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Até 2021, tinham participado deste programa os docentes Andréia Cristiane Carrenho Queiroz, Pedro Henrique Berbert de Carvalho, Cristiano da Silva Diniz, Silvana Lopes Nogueira Lahr e Meirele Rodrigues Gonçalves (atualmente professora responsável), além dos discentes voluntários e bolsistas. Ainda com relação à intervenção interdisciplinar no campo da saúde, o DEP EF mantém, desde 2016, representação na gestão do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES). Recentemente, em maio de 2021, os membros do COAPES passaram a compor a Comissão de Integração das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão (CIEPE), vinculada ao ICV.

Entre 2016 e 2017, o DEF EF organizou e realizou concurso público para 7 (sete) vagas de docentes efetivos com titulação de Doutores, ampliando o corpo docente com a posse dos candidatos aprovados. Em função do número de docentes efetivos com titulação de Mestre no início do curso, o DEF EF vivenciou, entre 2016 e 2021, um período em que foi necessário o incentivo à qualificação para que todos fossem titulados como Doutores. Assim, quatro docentes obtiveram afastamento integral para o doutoramento em universidades federais no Brasil, um docente teve afastamento para cursar Pós-Doutorado no *campus* sede da UFJF e dois docentes tiveram afastamento para cursar o Pós-Doutorado em instituições internacionais. Para que estes afastamentos fossem viabilizados, o departamento realizou processos seletivos para a contratação de professores substitutos. Duas vagas para docentes efetivos com titulação de Doutor, oriundas de um processo de redistribuição e da exoneração do cargo de um docente, previstas para serem disponibilizadas em concurso público. Assim, até outubro de 2021, o curso conta com dezenove Doutores em exercício, sendo dezesseis do DEP EF e três de

outros departamentos, além de dois professores substitutos, sendo um Doutor e outro Mestre.

Em 2017, mudanças foram efetivadas, sendo algumas delas relacionadas à infraestrutura e outra ao reconhecimento do curso pelo MEC. Citam-se primeiro as relacionadas à infraestrutura: em função do término do contrato com a UNIVALE, os departamentos e cursos vinculados ao ICV passaram a funcionar na unidade da UNIPAC. Portanto, a estrutura administrativa do DEP EF foi instalada no prédio desta universidade, onde passaram a ocorrer as aulas teóricas, reuniões do Conselho Departamental, do Colegiado de Curso e de suas comissões, colações de grau, eventos acadêmicos, dentre outras atividades. Segundo, devido a expansão das atividades de ensino e extensão, as aulas práticas específicas começaram a ser realizadas no Clube Recreativo Filadélfia, o qual disponibilizou, por meio de contrato de aluguel<sup>11</sup>, os seguintes espaços: quadra de futebol *society*, ginásio coberto poliesportivo, sala de lutas, laboratório de Medidas e Avaliação em Educação Física e Treinamento Esportivo, piscina olímpica, almoxarifado e sala de apoio para atividades teóricas e reuniões. A Estação Olímpica, que cedia a pista de atletismo para atividades de extensão, também passou a sediar as atividades de ensino da disciplina “Atletismo”. Até o presente, os contratos com a UNIPAC e Clube Filadélfia e a parceria com a Estação Olímpica permanecem, assim como outros contratos de uso de espaço como a Faculdade Pitágoras, e convênios com instituições públicas e privadas que colaboraram com a formação de discentes em Estágio Supervisionado obrigatório e não-obrigatório, acolhem atividades de extensão e práticas de ensino. A respeito desses últimos, somam em aproximadamente dezenove convênios que envolvem a Prefeitura local, clubes esportivos, instituições hospitalares, entidades filantrópicas, academias de ginástica, *studios*, entre outras.

Nos primeiros anos do curso, foi adquirida a maior parte do material bibliográfico disponibilizado pela biblioteca do *campus* aos alunos. Com relação às obras físicas, foram adquiridos até 2021 o total de 223 títulos e 1247 exemplares relacionados às referências bibliográficas mencionadas no PPC<sup>12</sup>.

No tocante ao reconhecimento do curso pelo MEC, ele se deu em 24 de agosto de 2017, conforme a Portaria nº 939 SERES/MEC. Naquela ocasião, o DEP EF contava com

---

<sup>11</sup> Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças / Coordenação de Contratos - Contrato nº 10/2017.

<sup>12</sup> Disponível em: [https://www.ufjf.br/educacaofisicagv/files/2016/04/PPC-Bacharelado-em-Educa%  
c3%a7%c3%a3o-F%c3%adsica-Campus-GV.pdf](https://www.ufjf.br/educacaofisicagv/files/2016/04/PPC-Bacharelado-em-Educa%c3%a7%c3%a3o-F%c3%adsica-Campus-GV.pdf). Acesso em: 29 jun. 2021.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

três TAEs e o corpo docente do curso era composto por vinte e quatro professores: dezesseis docentes efetivos do DEP EF, sendo onze Doutores e cinco Mestres em doutoramento; cinco docentes efetivos do DCBV, sendo quatro Doutores e um Mestre; e, três docentes substitutos do DEP EF, sendo dois Mestres e um Especialista.

Com relação à gestão do curso, assumiram a coordenação desde seu início e em diferentes períodos até junho de 2021, quatro docentes coordenadores e três vice-coordenadores. Os dois primeiros coordenadores foram indicados pela direção da FAEFID e não contavam com vice-coordenadores. A partir de 2016, ocorreram três mandatos eleitos (coordenador e vice-coordenador) em processo eleitoral aberto a todos integrantes do departamento, docentes, TAEs e discentes. De maneira similar, ocorreu com a chefia do DEP EF, que foi assumida inicialmente por um docente indicado pela FAEFID e, posteriormente, por chefes e subchefes eleitos por aclamação em reuniões do DEP EF. Desta maneira, já assumiram a chefia do departamento 4 (quatro) docentes e a subchefia 3 (três) docentes.

Com relação aos projetos de ensino – treinamentos profissionais e monitorias –, extensão e pesquisa, os primeiros anos do curso até seu reconhecimento foram de profícuas articulações com parceiros internos e externos, bem como o conhecimento das necessidades e potencialidades locais. A participação dos docentes nos Editais de seleção de projetos da UFJF viabilizou a expansão destas ações. Como resultado, foram desenvolvidos sob a coordenação ou com colaboração de docentes e discentes do DEP EF até 2020 a soma de: 75 (setenta e cinco) projetos de pesquisa, 66 (sessenta e seis) projetos de extensão, 49 (quarenta e nove) projetos de treinamento profissional e 48 (quarenta e oito) projetos de monitoria.

Os projetos de pesquisa vinculam-se aos grupos de pesquisa do próprio DEP EF, aos Trabalhos de Conclusão de Curso, a ações em conjunto com os Programas de Pós Graduação *Stricto Sensu* citados anteriormente, a parcerias estabelecidas pelos pesquisadores do departamento com pesquisadores externos e a ações derivadas de projetos de extensão. Além do grupo de pesquisa NECOS, desde 2017 o DEP EF conta com o Núcleo de Estudos em Biodinâmica do Movimento e Saúde (NEBIMS), liderado pelas docentes Meirele Rodrigues Gonçalves e Silvana Lopes Nogueira Lahr e registrado no CNPq. O NEBIMS abrange seis linhas de pesquisa<sup>13</sup>: 1) Avaliação Física; 2) Capacidade funcional e comportamento motor; 3) Efeitos do treinamento físico nos

---

<sup>13</sup> Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/325967>. Acesso em: 15 set. 2021.

fatores de risco para doenças cardiometabólicas; 4) Envelhecimento humano; 5) Epidemiologia da Atividade Física e do comportamento sedentário; 6) Treinamento físico em populações especiais. Atualmente participam do grupo, além das líderes, um docente Doutor do departamento de Fisioterapia e oito discentes de graduação.

Os projetos de extensão compreenderam a atuação com diferentes grupos e realidades: pessoa com deficiência, população atingida pelo derramamento de lama de rejeito de minério na bacia do Rio Doce<sup>14</sup>, população residente nos distritos rurais, crianças em situação de vulnerabilidade social, população atendida pelos serviços de saúde, idosos residentes em Instituições de Longa Permanência, policiais militares, jovens universitários, pessoas que vivem com HIV, adultos e idosos interessados em atividades físicas com ou sem comorbidades. As ações envolveram atividades gratuitas de educação e lazer por meio do ensino da ginástica, futebol, handebol e atletismo, da prescrição de exercícios físicos, da realização de atividades recreativas e de participação social, da orientação sobre atividade física e saúde. A partir de um dos projetos, o “Futebol base para o futuro” (projeto de extensão) foi criado em 2017 pelo professor Cristiano Diniz da Silva atendendo alunos da rede pública de ensino em situação de vulnerabilidade social no contraturno escolar. Outras ações envolvendo interfaces pesquisa-ensino-extensão também estão presentes no Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciências Aplicadas ao Futebol (GEPCAF) que congrega atualmente 4 pesquisadores doutores (3 docentes efetivos do DEP EF e 1 da FAEFID) e 4 mestres (docentes substitutos do DEP EF) e 15 discentes de graduação em duas linhas de pesquisa: 1) Processos formativos do futebolista; Simulação, monitoramento e gerenciamento de carga de trabalho no futebol; Fadiga, estratégias e cinéticas recuperativas; Análise de jogo; Métricas de desempenho; 2) Estudo histórico-social da constituição do futebol enquanto esporte moderno e de suas particularidades no contexto nacional e mineiro; compreensões de suas possíveis relações com a política, a economia, o nacionalismo, o poder e os processos educativos de maneira geral.

Desde 2018, o curso tem intensificado suas ações para a inclusão da pessoa com deficiência e formação complementar de discentes visando uma atuação profissional

---

<sup>14</sup> Em novembro de 2015, milhões de metros cúbicos de lama de rejeitos de minério das empresas Samarco/Vale/BHP atingiram a bacia do Rio Doce após rompimento da barragem do Fundão, localizada no município de Mariana – MG, correspondendo a maior tragédia socioambiental da história do país, com devastação de dimensões sem precedentes. Governador Valadares foi a maior cidade atingida pela lama, que percorreu mais de 800 km nos Estados de MG e ES (BANDEIRA; BORGES, 2018).

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

inclusiva. Isto foi possível com a representação de uma docente no Grupo de Trabalho sobre Acessibilidade - GT Acessibilidade<sup>15</sup> – *campus* de GV, professora Silvana Lopes Nogueira Lahr, atualmente, coordenadora deste GT. Dentre as ações desenvolvidas pelo GT estão: acompanhamento semanal de alunos, promoção de eventos com capacitação, produção de material (Procedimento Operacional Padrão - POP, vídeos, materiais em redes sociais e site), entre outros, realizados por meio de projetos de monitoria, treinamento profissional e extensão, abertos à comunidade universitária dos dois *campi* da UFJF, com objetivo de orientar e informar sobre os processos de inclusão e acessibilidade, bem como oferecer suporte de acompanhamento acadêmico para os discentes com deficiência e/ou transtornos do neurodesenvolvimento do *campus* GV. Entre os discentes do curso de EF, foram acompanhados pelo GT Acessibilidade até então 7 (sete) pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento e deficiências, além do contato constante com a coordenação de curso e os respectivos docentes, na busca de melhora da inclusão e acessibilidade de tais alunos. Sendo assim, os docentes são comunicados e orientados por este GT quando um destes alunos está matriculado nas disciplinas que leciona.

Diante da Resolução do Conselho Nacional de Educação, nº 6, de 18 dezembro de 2018, que instituiu novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em EF, o Colegiado do Curso e o NDE dedicaram-se a mobilizar os docentes e sistematizar o trabalho de reforma curricular. Os trabalhos foram iniciados no começo de 2018 e concluídos no final de 2021, com reuniões sistemáticas que envolveram docentes, discentes e TAEs por áreas de conhecimento para discutir sobre a avaliação de reconhecimento do Curso pelo INEP, as possibilidades de adequação às novas diretrizes curriculares, as avaliações internas e análise sobre o quadro atual de atuação do profissional de EF.

Em 2020 e 2021, devido à pandemia do coronavírus – COVID19, todas as atividades dos docentes e TAEs do DEP EF aconteceram remotamente, seguindo as orientações do Ministério da Saúde e regulamentações da UFJF, como: Resoluções CONSU nº 32 e 33/2020, Resolução CONGRAD nº 30/2020 e nº 10/2021, Resolução CSPP nº 03/2020. Tal situação afetou a dinâmica da comunidade acadêmica, intensificando o uso das plataformas digitais e aplicativos de internet para a realização de reuniões, aulas, atividades de extensão, eventos, orientações, pesquisas e monitorias. A

---

<sup>15</sup> Site do GT Acessibilidade: <https://www2.ufjf.br/gtaccessibilidadeufjfgv/>. Acesso em: 29 jun. 2021.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

adaptação a esta nova forma de trabalhar envolveu revisão de ações dos planejamentos dos projetos, novas aprendizagens e experiências pedagógicas e digitais e reorganização da rotina de trabalho e de estudos.

Por fim, no quesito assistência estudantil e social, entre 2014 e 2021, o *campus* GV conferiu assistência a 158 (cento e cinquenta e oito) estudantes do curso de EF, e desde a instalação da pandemia, alguns docentes do DEP EF se envolveram em ações direcionadas à prevenção na pandemia ou outras questões, como trabalho. Destacam-se as participações de 2 (dois) docentes do DEP GV em Comitê/Comissões Institucionais sobre Biossegurança, Infraestrutura e Saúde em relação à pandemia da COVID-19 (Comitê de Monitoramento e Orientação de Conduta sobre o coronavírus da UFJF; Grupo de Trabalho Extraordinário para assessorar a Direção Geral do *campus* de GV para as questões relacionadas à pandemia de doença infecciosa viral respiratória causada pelo agente coronavírus; Comissão de Infraestrutura e Saúde do *campus* GV; Comissão Local de Biossegurança do ICV) e as participações de docentes do DEP GV coordenando ou colaborando para o desenvolvimento dos seguintes Programas/Projetos de extensão: “COVID Zero: prevenção da transmissão pelo novo coronavírus e medidas para o enfrentamento da pandemia”; “COVID Zero: educação em saúde para o enfrentamento à pandemia da COVID19”; “COVID Zero: Estratégias de mobilização social e comunicação no enfrentamento da pandemia de COVID19 na macrorregião Leste de Saúde de Minas Gerais”; Programa de extensão: “COVID Zero: cenário epidemiológico, educação, saúde, assistência e mobilização social para o enfrentamento à pandemia”; Projeto de pesquisa: “O focalizador de Dança Circular na pandemia COVID-19”.

### 2.3 REFERÊNCIAS LEGAIS

As determinações legais, como Leis, Resoluções e Pareceres referenciais foram utilizados para assegurar a legalidade e conformidade das normativas, sendo fundamentais na projeção da dinâmica curricular do curso de Bacharelado em Educação Física. Desta maneira, a fundamentação legal do curso compreende:

- **Lei CONFEF nº 9.696/1998** - Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

- **Resolução CNS nº 287/1998** - Dispõe sobre a caracterização dos profissionais de saúde para fins de atuação.
- **Lei nº 9.795/99** - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- **Resolução nº 1/2004** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Decreto nº 4281/2002** – Regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- **Resolução CNE nº1/2004** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Resolução nº 1/2004** – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Decreto nº 5626/2005** – Regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Parecer CNE/CES nº 213/2008** – Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;
- **Resolução CNE/CES nº 4/2009** -Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;
- **Resolução CNE/CP nº 1/2012** – Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- **Lei nº 13146, de 6/2015** - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

- **Resolução CNE/CES nº 06/2018** – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Educação Física e dá outras providências.

Os documentos oficiais da UFJF também nortearam a concepção do curso, especialmente o Estatuto da UFJF (Portaria nº 1.105, de 28 de setembro de 1998 – Conselho Nacional de Educação), o Regimento Geral da UFJF, e o Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG), aprovado pela Resolução nº 23/2016 do CONGRAD, Resolução nº 13/2014 do CONGRAD.

### 3. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO

**3.1 GRAU CONFERIDO:** Bacharel em Educação Física

#### 3.2 QUANTIDADE DE VAGAS

Número de vagas por semestre: 40

Número de vagas anuais: 80

**3.3 TURNO DE OFERTA:** Integral

**3.4. MODALIDADE:** Presencial

**3.5 LOCAL DE OFERTA:** UFJF - *campus* Avançado de Governador Valadares - MG

#### 3.6. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

❖ Integralização curricular: 4,0 anos (8 períodos)

❖ Tempo mínimo: 4,0 anos (8 períodos)

❖ Tempo máximo: 8,0 anos (16 períodos letivos)

Carga horária total (CHT): 3300 horas

**3.7 DATA DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO:** 17/03/2014

**3.8 AUTORIZAÇÃO:** Resolução CONSU nº 17/2013

**3.9 RECONHECIMENTO:** Portaria n° 939, de 24 de agosto de 2017, Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior

### **3.10 INGRESSO NO CURSO**

Conforme disposto pelo Estatuto da UFJF, Portaria n° 1.105, de 28 de setembro de 1998 – Conselho Nacional de Educação, cabe ao CONGRAD “aprovar critérios de seleção para preenchimento de vagas existentes nos cursos oferecidos pela Universidade”. De acordo com Regimento Geral da UFJF, Resolução n° 13/99 – CONSU,

Art. 44- O ingresso nos cursos de Graduação e de Pós-Graduação da Universidade ocorrerá através de processo seletivo, ficando assegurado aos candidatos que tenham atendido às exigências especificadas no Edital pertinente.

Parágrafo único - O processo seletivo, bem como as demais formas de ingresso definidas pela legislação em vigor, serão disciplinados através do Regulamento específico.

Os critérios de seleção para preenchimento de vagas existentes nos cursos oferecidos pela Universidade, incluindo o Curso de Graduação em EF da UFJF-GV, estão estabelecidos no RAG, aprovado pela Resolução n° 23/2016 do CONGRAD. Consideram-se ainda demais resoluções emitidas pelo CONGRAD que versam sobre o ingresso nos cursos da UFJF, como as Resoluções n° 44/2018 e n° 61/2019.

A Resolução n° 44/2018 do CONGRAD define as seguintes possibilidades de ingresso nos cursos da UFJF: processo seletivo público de ingresso originário; para o segundo ciclo em cursos de dois ciclos; para obtenção de nova graduação na mesma Área Básica de Ingresso; pelos programas de convênio; por transferência de aceitação obrigatória; para refugiados políticos; e, por vagas ociosas, para os cursos presenciais, de acordo com edital específico. Existem ainda as possibilidades de ingresso por meio de: vagas excedentes dos processos seletivos públicos originários; por reinscrição ao curso de origem; por mudança de curso e de *campi*, por transferência; e, para obtenção de outra graduação. Já a Resolução n° 61/2019 do CONGRAD substitui a Resolução n° 44/2018 que altera o Título II do RAG. O RAG, aprovado pela Resolução n° 23/2016 do CONGRAD, encontra-se na íntegra em <https://www2.ufjf.br/prograd/wp-content/uploads/sites/21/2020/02/RAG-Regulamento-Acad%C3%AAmico-da-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf>.

### 3.11 JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO

Baixos níveis de atividade física e comportamento sedentário estão associados ao maior risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e de mortalidade por todas as causas. Adicionalmente, à medida que os países se desenvolvem do ponto de vista econômico, os níveis de inatividade aumentam (WHO, 2018). No Brasil, por exemplo, segundo os dados da Pesquisa Nacional de Amostra em Domicílio do ano de 2015, apenas 37,9% da população brasileira com 15 anos ou mais de idade praticaram esportes e outras atividades físicas no período de referência de 365 dias (IBGE, 2017). De modo semelhante, já foi demonstrado que 31,1% das crianças e adolescentes brasileiros (6 a 19 anos) não atingem o mínimo de atividade física recomendada pelas diretrizes mundiais (60 minutos ou mais de atividade física moderada a intensa) (SILVA *et al.*, 2018).

Portanto, uma vez que a inatividade representa um grande problema de saúde pública, com impacto significativo nos sistemas de saúde, na economia, no bem-estar e na qualidade de vida da população, aumentar a prática de atividade física de brasileiros de todas as idades deveria ser uma prioridade. Vale destacar ainda, o potencial de formação cidadã por meio do esporte e do lazer. Nesse sentido, a Constituição Brasileira confere ao Estado a responsabilidade de agir em prol da garantia de acesso a atividades físicas, esportivas e de lazer da população (BRASIL, 1988). Portanto, cabe ao Estado propor estratégias para aumentar o conhecimento e a valorização dos múltiplos benefícios de tais práticas e manifestações culturais do movimento, criando e mantendo ambientes comunitários seguros que as favoreçam, bem como oferecendo acesso equitativo a programas de atividades físicas à população, a partir de orientação profissional adequada, sendo o bacharel de EF o profissional apto a avaliar, realizar diagnósticos, definir procedimentos, orientar, desenvolver, identificar, planejar, coordenar, supervisionar e assessorar atividades físicas, desportivas e similares em diferentes faixas etárias e condições (CONFEEF, 2021).

Sendo assim, a fim de criar sociedades ativas, é necessário fomentar a formação e capacitação desses profissionais. É papel fundamental do graduado em EF, transmitir para à sociedade o entendimento e a importância das diferentes formas de manifestações e expressões culturais do movimento humano (exercícios físicos, ginásticas, jogos, esportes, lutas, artes marciais e dança), bem como a criação de estratégias ou políticas de promoção de ações para esse fim. Entretanto, para intervir com responsabilidade,

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

autonomia e criticidade e, conseqüentemente, com capacidade para oferecer serviços de qualidade à comunidade, o profissional necessita de formação acadêmica geral e específica, pautada em competências, habilidades e atitudes, por meio de conhecimentos e experiências reais, problematizadas e contextualizadas, com a garantia da incorporação de inovação científica e tecnológica, sem desprezar as evidências científicas, na busca da valorização da aprendizagem e da educação emancipatória, cidadã e ética.

A formação de profissionais capazes de contribuir em processos de transformação social e econômica com sustentabilidade se concretiza por meio de ações que envolvam, de forma indissociável, a articulação dos três pilares da Universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. Esse diferencial formativo possibilita a formação integral do bacharel em EF, tanto nos aspectos técnicos e científicos quanto nas questões éticas, políticas e sociais. Portanto, no sentido prático, o oferecimento do ensino superior público eleva as possibilidades de acesso da população ao ensino superior e à qualificação profissional de excelência, podendo beneficiar direta e indiretamente a comunidade local e regional com promoção de diversas ações. E no caso particular da EF, principalmente, soluções governamentais integradas aos serviços de saúde e sociais.

Além dos motivos anteriormente apresentados, o curso de graduação em EF da UFJF/GV justifica-se pela necessidade de ampliação do desenvolvimento econômico e social do município e da região do Vale do Rio Doce. Dentre as cidades que compõem as meso e microrregiões do Vale do Rio Doce, GV destaca-se como a mais populosa, com estimativa de 282.164 habitantes em 2021, sendo a 9ª cidade mais populosa do estado de MG (IBGE, 2021). Em termos econômicos, em 2019, a proporção de pessoas ocupadas em relação a população total era de 23,3% e o salário médio mensal de 2,0 salários mínimos (IBGE, 2021). Ainda, em 2019, 35,3% dos habitantes viviam em domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, o que coloca o município em 508º lugar entre os 853 municípios mineiros, em relação ao rendimento (IBGE, 2021).

Destaca-se como uma das grandes vantagens comparativas de GV frente às outras cidades da região, o seu posicionamento geográfico estratégico: a cidade encontra-se em um importante entroncamento rodo-ferroviário, sendo servida pela ferrovia Vitória-Minas, da CRDV (Companhia Vale do Rio Doce) e pela rodovia Rio-Bahia (BR-116), estando também ligada à capital mineira pela BR-381. Cidadãos das mais diversas cidades procuram GV para os serviços de educação, saúde e o comércio em geral. Além

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

disso, esse posicionamento facilita a movimentação de estudantes, docentes e técnicos administrativos das cidades do entorno para GV.

Diante desse cenário, verifica-se que a consolidação de uma Universidade pública de nível superior na região, que ofereça cursos da área da Saúde, prioritariamente, para minimizar os agravos de saúde e o incentivo às manifestações culturais do movimento, e assim modificar a realidade local. Pois, além das instituições federais de ensino superior destinarem, por lei, metade de suas vagas ao sistema de cotas (renda, raça ou grupo étnico e deficiência) ou ações afirmativas, a execução de projetos de pesquisa e de extensão certamente contribuem para o desenvolvimento de toda a microrregião de GVs e a mesorregião do Vale do Rio Doce. Especificamente, o curso de bacharelado em EF da UFJF/GV justifica-se socialmente e institucionalmente pela necessidade de ampliação do desenvolvimento econômico e social com sustentabilidade frente às demandas e prioridades do município e da região do Vale do Rio Doce. Esta formação visa atender às necessidades do mercado de trabalho da EF no Brasil, que vem se expandindo devido à ênfase da conscientização sobre a importância da prática de atividades físicas na promoção da qualidade de vida, esporte e saúde.

A atuação de profissionais bacharéis autônomos, em Instituições e órgãos públicos e privados de prestação de serviços em Atividade Física, Desportiva e/ou Recreativa, é também carente.

Nesse contexto, a presente proposta curricular do curso de Bacharelado em EF da UFJF/GV, deixa explícita a sua responsabilidade social na construção e desenvolvimento do sistema de saúde e estímulo à prática de atividade física efetivo, por meio da formação de bacharéis que além de suas competências e habilidades profissionais, reconheçam e vivenciem suas responsabilidades no campo da Saúde Pública, compreendendo também sua importância sobre o fomento, gestão, empreendedorismo e intervenção frente às práticas desportivas formais e não formais. Para além disso, a consolidação do curso permite, a cada dia mais, inserção efetiva e integradora nos processos de Atenção à Saúde, Gestão e Educação em Saúde em nível nacional, mais marcadamente na macrorregião de GV. Isto inclusive já é notado pela integração do seu corpo técnico aos Programas de Pós-Graduação. Por fim, considera-se que seu pleno desenvolvimento irá contribuir com os esforços de outros cursos também existentes na Instituição, no combate à pobreza, à marginalização e às desigualdades sociais na região. O curso também é uma chave importante da UFJF no fazer cumprir de sua missão ao:

“Produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida” (Art. 5º do Estatuto da UFJF).

## 4. O PROJETO PEDAGÓGICO

### 4.1 CONCEPÇÃO GERAL

A elaboração deste Projeto Pedagógico foi realizada de maneira participativa, envolvendo, no processo de reforma do currículo originário, o corpo docente, discentes e TAEs do DEP EF, ICV, UFJF/GV. Para efetivar sua implantação, a coordenação de curso e o NDE, desenvolveram uma sistemática de grupos de trabalho que aprofundaram, por temas, sobre o arcabouço legal, as características locais e regionais, as demandas sociais e econômicas da comunidade, assim como as possibilidades de crescimento da área da EF. Nesse sentido, o corpo docente se empenhou na reflexão e definição das proposições pedagógicas, metodologias de ensino e métodos de avaliação do processo ensino-aprendizagem integralmente alinhados às normativas institucionais.

Visando a consolidação do campo de abrangência e a incorporação de inúmeras ações no PPC de EF, foram consideradas possíveis metodologias ativas de ensino-aprendizagem à serem utilizadas; as estruturas curriculares que integram conhecimentos da formação geral e da formação específica, bem como a articulação da teoria com a prática. Ademais, foram considerados importantes fatores como: as vivências continuadas em cenários de práticas diversificadas, o planejamento curricular, que considere as prioridades e as necessidades dos indivíduos, famílias e comunidades, e o contexto em que o curso se insere.

Com a educação acompanhando, em especial, as mudanças tecnológicas e socioculturais recentes, surgiram demandas relacionadas à remodelação da formação acadêmica, visto que as competências, habilidades e atitudes, que contemplem conhecimentos e experiências reais, problematizadas e contextualizadas, são cada vez mais necessárias na atuação profissional. Assim, a atualização deste PPC, seguindo as recomendações das DCNs (Resolução nº 6/2018), busca contemplar essas características.

Diante da imprescindibilidade da articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requeridas do egresso para o futuro exercício profissional, a

## **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV**

formação do Bacharel em EF desdobrar-se-á em duas etapas, a comum e a específica. A etapa comum, tem como escopo garantir a autonomia do discente para escolha futura da formação específica, enquanto a etapa específica visa qualificar o discente para a intervenção profissional em diversas áreas da EF, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas por meio da aquisição e desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e habilidades profissionais. A implementação da formação geral e específica almeja sanar as necessidades gerais da formação dos ingressos e propiciar a incorporação de inovações científicas e tecnológicas na busca da valorização da aprendizagem e da educação emancipatória, cidadã e ética.

A EF é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança e da atividade física, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer. A finalidade é possibilitar que as pessoas, independentemente de idade, de condições socioeconômicas, físicas e mentais, de gênero, de etnia e de crença, tenham o conhecimento e a possibilidade de acesso à prática das diferentes expressões e manifestações culturais do movimento humano, compreendidas como direito inalienável de todo(a) cidadão(ã) e como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana.

### **4.2 OBJETIVOS DO CURSO**

#### **OBJETIVO GERAL**

O objetivo do curso é garantir sólida formação acadêmica e excelência nos aspectos éticos, científicos, técnicos e humanísticos no campo de atuação do Bacharel em EF, além de preparar o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Formar bacharéis em EF para atuação nas diferentes dimensões de seu campo profissional, com pleno domínio dos conhecimentos científicos da EF, bem como das práticas para sua produção, difusão, avaliação e socialização;

2. Desenvolver competências técnicas e instrumentais a partir de uma atitude ética, crítica e reflexiva, com vistas à construção de posturas autônomas diante da própria formação e de seu campo de atuação profissional;
3. Formar bacharéis em EF capazes de definir procedimentos, avaliar, planejar, ministrar, orientar, prescrever, desenvolver, coordenar, supervisionar, lecionar, assessorar, organizar e dirigir atividades físicas, desportivas e similares, nas suas diversas manifestações e objetivos, de modo a atender às diferentes expressões do movimento humano presentes na sociedade, considerando o contexto social e histórico-cultural, as características regionais e os distintos interesses e necessidades. Ainda, tais profissionais devem estar aptos para a intervenção profissional em práticas corporais no campo da saúde, esporte, cultura e lazer, incluindo os esportes de aventura.
4. Formar profissionais capazes de planejar, assessorar, operacionalizar e avaliar programas e projetos ligados às Políticas Públicas e institucionais de Esporte, Lazer e Saúde.
5. Formar profissionais aptos a atuarem em equipes multidisciplinares nos campos da Saúde, do Esporte, da Cultura e do Lazer.
6. Ampliar o acesso da comunidade às práticas de atividades físicas, esportivas, de reabilitação, de lazer e qualidade de vida por meio de subsidiar políticas públicas e do fomento de projetos de extensão, pesquisa e ensino, tendo como referência o caráter indissociável de tais campos formativos;
7. Articular a formação inicial e continuada, tendo como premissa a autonomia do(a) graduando(a) para o contínuo aperfeiçoamento, mediante diversas formas de aprendizado;
8. Permitir ao acadêmico inserir-se no contexto social e profissional, contribuindo assim para o desenvolvimento e inovação da área da Saúde, Esporte, Cultura e Lazer;

9. Formar profissionais aptos para atuar com a promoção, proteção e recuperação para a saúde e melhora da qualidade de vida, assegurando a integralidade da atenção em saúde e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, às famílias e às comunidades.

#### **4.3 PERFIL DO EGRESSO**

A estrutura curricular proposta para o Curso de Graduação em EF (Bacharelado em EF) proporciona um perfil profissional que responde aos desafios das sociedades contemporâneas, com atenção especial às demandas emergentes na sociedade brasileira, do Leste Mineiro e Valadarense, contemplando e valorizando a formação voltada para a atenção em saúde, pelas ações de, promoção, proteção e recuperação da saúde e voltada para as diversas áreas de atuação profissional como na avaliação e prescrição de exercícios físicos, nos esportes, ginásticas, danças, lutas e no lazer. Nesse sentido, buscase a aquisição e o desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes específicas, estando o egresso apto para:

- a) Desenvolver ações laborais pautadas em preceitos éticos e morais que respeitem as legislações vigentes, os direitos humanos e a democracia.
- b) Atuar na perspectiva da atenção em saúde, promovendo processos educativos para um estilo de vida ativo, para participação social e para o cuidar de si e do outro na coletividade por meio da avaliação física, postural e funcional, gestão e rendimento esportivo, bem como da orientação do treinamento esportivo e da preparação física e mental, recreação, cultura em atividades físicas, e da educação pelo e para o lazer, além de outros campos temáticos emergentes.
- c) Elaborar programas, projetos e ações com diversos tipos de públicos, tais como crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, morbidades, entre outros, considerando as prioridades e as demandas individuais e coletivas, das famílias e das comunidades em seus contextos de intervenção.
- d) Produzir conhecimentos, vivências e habilidades para participação, assessoria, coordenação, liderança e gerenciamento de equipes multiprofissionais. Promover e auxiliar no planejamento e operacionalização de políticas públicas, no SUS e nos campos

da atenção básica, secundária e terciária em saúde, lazer, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.

e) Desenvolver domínio técnico e teórico inerente à atuação do bacharel em EF, possibilitando o pleno acompanhamento das transformações acadêmicas e científicas na EF e de áreas afins, utilizando recursos da tecnologia da informação e da comunicação mediante a análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização acadêmica e profissional, estimulando a produção, sistematização e circulação dos conhecimentos científicos qualificados, visando a ampliação, o enriquecimento cultural das pessoas em nossa região, aumentando assim, as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

#### **4.4 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A formação do profissional Graduado em EF da UFJF/GV, será norteada pelos seguintes princípios:

1. **Articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão** – esta articulação é fundamental no processo formativo e deverá estar presente ao longo de toda a formação. O tripé ensino, pesquisa e extensão favorecem a formação profissional em todas suas dimensões: culturais, científicas e humanas.
2. **Inclusão Social e Diversidade Cultural** – Em meio ao processo de globalização fazem-se imprescindível o estabelecimento de relações e atitudes que promovam uma cultura inclusiva e favoreça uma efetiva participação social e acadêmica de todas as pessoas;
3. **Autonomia Didática - Pedagógica** – Cabe ao docente decidir sobre os instrumentos didáticos a serem adotados em sua prática pedagógica, devendo ter clareza sobre a necessidade e viabilidade destes recursos, como promotores da qualidade no processo de ensino-aprendizagem.
4. **Graduação como formação inicial** – A graduação é o primeiro passo na formação do profissional Bacharel em EF. É imprescindível o estímulo ao contínuo

aperfeiçoamento como forma de atualização e aprofundamento nos saberes que permeiam a atuação nos eixos articulados do esporte, cultura e lazer e da saúde.

5. **Indissociabilidade teoria e prática** - Deve-se considerar em todos os componentes curriculares, a articulação teoria-prática como uma unidade indissociável, assegurada pela relação simultânea e recíproca, de autonomia, marcando a impossibilidade de separação e de hierarquização, sem a primazia de uma sobre a outra.

6. **Formação integral e cultura científica** - A formação dos discentes deve estar atenta ao ambiente que o circunda propondo problematizações e estimulando os graduandos à investigação, como uma possibilidade de crescimento, transformação e atuação na vida social fundamentada em princípios da igualdade de direitos, na valorização das diferenças e das diversidades e na sustentabilidade socioambiental. O comportamento ético deve ser premissa de todo o processo formativo e é desenvolvido à medida que os indivíduos se reconheçam como cidadãos e se conscientizem de que, a pesquisa e atuação profissional afetam a sociedade, e que, ninguém se torna ético apenas por ocasião da realização de pesquisas.

7. **Profissionalismo** - Todo docente deve saber conviver e compartilhar conhecimentos no coletivo. A ética profissional e a competência são fundamentais para um convívio social que resulte em ambiente de trabalho harmônico e produção de novos conhecimentos e ideias inovadoras.

8. **Articulação entre conhecimentos de formação geral e específica** - A formação geral é um subsídio para uma formação específica mais consistente, devendo estabelecer um diálogo constante entre os saberes destas formações.

9. **Respeito aos diversos significados conferidos às manifestações culturais do movimento humano** - No universo destas manifestações diversos desejos, necessidades e crenças dão origem aos múltiplos significados das práticas corporais. Todos os significados devem ser respeitados, pois surgem num contexto sócio-histórico-cultural disseminando valores numa atitude de reprodução ou reconstrução social. Cabe ao docente ter a capacidade de contextualizar e problematizar tais significados, cuidando para não gerar preconceitos.

10. **Interprofissionalidade** - A formação precisa assegurar a interação, a aprendizagem compartilhada e o desenvolvimento de competências colaborativas entre diferentes categorias profissionais e setores responsáveis pela melhoria da qualidade de vida e saúde das pessoas. Considerando a educação interprofissional como marco teórico-conceitual e metodológico capaz de apoiar a reorientação do modelo de atenção à saúde pautado na colaboração, por meio do efetivo trabalho em equipe e com vistas à integralidade da atenção.

#### 4.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso segue o que determina a Resolução 06/2018 CNE, articulando as unidades de conhecimento de formação geral e específica (Bacharelado), e considerando os princípios norteadores apresentados, bem como as competências e habilidades necessárias. Foi definida a **modalidade seriada semestral** para organização das atividades curriculares.

A organização curricular aqui proposta possibilita uma formação profissional sólida e deve ser enriquecida com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares.

Para isto, a organização curricular é composta pelos seguintes componentes: disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas, prática como componente curricular, estágio obrigatório, atividades complementares para flexibilização curricular, atividades acadêmicas integradoras e trabalho de conclusão de curso.

Considerando a graduação como formação inicial, as **disciplinas obrigatórias** contemplam todos os conhecimentos da formação geral e eixos articuladores da etapa específica, favorecendo a formação generalista. Estas disciplinas integralizam ao longo do curso **2370 horas**.

As disciplinas obrigatórias vinculadas ao conhecimento específico sobre as manifestações culturais do movimento humano são distribuídas ao longo da matriz curricular e terão parte da carga horária destinada a atividades de **Prática como Componente Curricular (PCC)**. Estas práticas objetivam aproximar o graduando da realidade profissional, em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional, estabelecendo contato com profissionais, locais de atuação e públicos específicos. O PCC

integraliza ao longo do curso **330 horas (10% da carga horária adotada)**, conforme prevê o artigo 23 da Resolução CNE/CES nº 06/2018.

Foram estabelecidos **pré-requisitos** para 25 disciplinas obrigatórias como um critério que estabelece uma lógica curricular, favorecendo o melhor aproveitamento acadêmico.

As **disciplinas eletivas** possibilitam ao graduando a flexibilização curricular, permitindo o exercício da autonomia para construção de parte da trajetória de formação. Algumas destas disciplinas também podem exigir pré-requisitos. Neste PPC estão elencadas algumas opções de eletivas, porém, outras poderão ser criadas conforme as demandas dos discentes e disponibilidade de docentes, avaliadas pelo Colegiado de Curso as condições de oferta e aderência aos princípios formativos e perfil do egresso expresso neste documento. Para a integralização deste currículo, os discentes deverão cumprir uma carga horária mínima de **90 horas** destas disciplinas.

O **estágio obrigatório** deverá ser realizado a partir do 5º período, na etapa específica do curso. Representa um momento crucial na trajetória acadêmica, objetivando a consolidação de conhecimentos e sua aplicação, sob a supervisão de um profissional habilitado e qualificado e orientação de um docente do curso. A carga horária total de estágio obrigatório prevista neste PPC é de **660 horas**, referindo a 20% carga horária do curso adotada, conforme preconizado no artigo 22 da Resolução CNE/CES nº 06/2018.

As **atividades complementares para flexibilização curricular** deverão ser cumpridas **na etapa comum do curso**, integralizando **180 horas**. Consiste em atividades desenvolvidas pelos discentes com objetivo de adquirir conhecimentos de forma autônoma que enriqueçam a formação do bacharel em Educação Física.

As **atividades acadêmicas integradoras**, previstas no artigo 8 da Resolução CNE/CES nº 06/2018 deverão ser cumpridas na etapa comum do curso, integralizando 160 horas (10% da carga horária adotada na etapa comum). Sendo 124 horas dentro das disciplinas obrigatórias e 36 horas como atividades complementares para flexibilização, relacionadas com acolhimento aos ingressantes e por aproximação ao ambiente profissional.

As **atividades integradoras de aprendizado**, previstas no artigo 25 da Resolução CNE/CES nº 06/2018 serão tratadas ao longo do curso e previstas na organização curricular. Serão garantidas dentro das atividades complementares para flexibilização

curricular durante a etapa comum e pelo **Trabalho de Conclusão de Curso**, na etapa específica.

#### **4.6. TEMAS TRANSVERSAIS A SEREM GARANTIDOS NO CURRÍCULO**

Os chamados “Temas Transversais” são incorporados na Educação desde o Ensino Regular (Fundamental), com o intuito de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, de modo a contribuir para o acesso a conhecimentos relevantes à formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia. O termo transversal se refere a “aquilo que atravessa”; portanto, no contexto educacional a assuntos que não pertencem a uma área do conhecimento em particular, atravessando tais áreas, fazendo parte das mesmas atendendo às demandas da sociedade contemporânea (BRASIL, 2019).

Por meio do conhecimento dos temas transversais, os sujeitos têm a oportunidade de vivenciar procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010).”

No caso do ensino Superior, não existe um documento único que regulamenta a inserção dos chamados “temas transversais”, mas o curso busca atender a algumas normativas (resoluções) brasileiras existentes, relacionadas ao tema em questão.

As discussões sobre a **educação das relações étnico-raciais**, instituída pela Resolução do CNE/CP nº1/2004, está presente nos conteúdos programáticos de diversas disciplinas obrigatórias da matriz curricular, tais como: “História da Educação Física”, “Corpo, Cultura e Educação Física”, “Saberes Tradicionais e Educação Ambiental” e “Sociologia do Esporte”. Tais reflexões visam aprofundar, junto aos acadêmicos, sobre a condição multicultural e pluriétnica da sociedade brasileira, bem como a relevância deste conhecimento histórico e sociológico e sua influência na constituição e preservação de práticas corporais originárias e tradicionais e, na apropriação de práticas oriundas de diversos lugares e povos do mundo. Visam, ainda, desenvolver relações étnico-sociais positivas na formação profissional do discente.

A **educação ambiental**, instituída pela Lei nº 9.795/99 e regulamentada pelo Decreto nº 4281/2002, é abordada nas disciplinas obrigatórias da matriz curricular “Estudos do Lazer”, “Práticas Corporais de Aventura”, “Saberes Tradicionais, Práticas

Corporais e Sustentabilidade” e “Saúde Coletiva e Educação Física”, nas quais os acadêmicos são incentivados, por meio de reflexões e vivências corporais em ambientes naturais a compreenderem a relevância do meio ambiente e sua dimensão holística dentro de um contexto amplo de atuação profissional, vinculando-o à qualidade de vida e sustentabilidade. Neste sentido, a formação profissional deve considerar que, nos processos educativos em que se inserem as práticas corporais e o lazer, a relação com o meio ambiente deve ser percebida como transversal e constante, e que a experiência na natureza constitui-se potente para desenvolver aprendizagem afetiva, ética e estética que ressignifique as relações do homem com o meio em que vive por meio de uma consciência crítica sobre a integração entre os aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos.

Em diálogo com as temáticas transversais e as disciplinas citadas acima, bem como na disciplina eletiva “Políticas Públicas e Projetos de Esporte e Lazer”, a **educação em direitos humanos**, estabelecida pela Resolução CNE/CP nº 1/2012 (BRASIL, 2012) é igualmente abordada, intencionando a necessidade de serem reconhecidas e superadas a exclusão social e a violação de direitos. Neste sentido, é possível destacar, numa relação com a EF, a existência em nossa sociedade de barreiras intraclasses e interclasses sociais para o acesso ao esporte, aos serviços de prevenção e promoção da saúde e ao lazer, o que evidencia a carência de políticas públicas que assegurem os direitos sociais e a necessidade de uma formação que desenvolva atitudes e competências para uma prática social e profissional transformadora.

A **inclusão da pessoa com deficiência**, instituída pela Lei nº 13146/2015 (BRASIL, 2015), é um conteúdo curricular discutido e aprofundado pela disciplina obrigatória “Educação Física Adaptada”, na etapa comum do curso, e na etapa específica pela disciplina obrigatória “Prescrição de Atividades Físicas e Esportivas para Pessoas com Deficiência”, além da garantia de pelo menos 65 horas de estágio para este público, podendo o aluno optar por uma das quatro áreas de estágio. Adicionalmente, o discente tem a oportunidade de cursar as disciplinas eletivas “Avaliação Motora para Pessoas com Deficiência” e “Prescrição de Atividades Físicas e Esportivas para Pessoas com Deficiência”. Desse modo, a formação para a intervenção profissional para a pessoa com deficiência é contemplada nas duas etapas da formação, conforme preconiza a Resolução CNE/CES nº 06/2018, que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em EF.

#### 4.7 DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO OU EIXO ARTICULADOR

Segue o quadro de distribuição das disciplinas por área de conhecimento ou Eixo articulador conforme estabelecem os artigos 6º e 20º da Resolução CNE/CES nº 06/2018.

##### Etapa Comum – Áreas de Conhecimentos

##### I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano

<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>Carga Horária</b>
Anatomia Sistêmica	60
Biologia Celular	45
Bioquímica	60
Crescimento e Desenvolvimento Humano	60
Fisiologia Básica	60
História da Educação Física	45
Introdução à Educação Física	30
Educação Física, Saúde e Envelhecimento	60
Introdução à Saúde Coletiva	45
Sociologia do Esporte	45
<b>Subtotal I</b>	<b>510</b>
<b>Disciplinas Eletivas</b>	
Anatomia do Aparelho Locomotor	60
Estudos Olímpicos	45
<b>Subtotal II</b>	<b>105</b>
<b>Total</b>	<b>570</b>

**II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física**

<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>Carga Horária</b>
Aprendizagem Motora	45
Biomecânica	45
Corpo, Cultura e Educação Física	45
Cinesiologia	45
Educação Física Adaptada	60
Esporte, exercício físico e saúde na infância e adolescência	45
Expressão Rítmica e Corporal	45
Fisiologia do Exercício	90
Ginásticas de Condicionamento Físico	60
Pedagogia do Esporte	30
Práticas Pedagógicas dos Esportes Coletivos	30
Psicologia do Esporte	60
<b>Subtotal I</b>	<b>585</b>
<b>Disciplinas Eletivas</b>	
Psicologia do Exercício Físico e da Atividade Física	45
<b>Subtotal II</b>	<b>45</b>
<b>Total</b>	<b>675</b>

**III - Conhecimento instrumental e tecnológico**

<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>Carga Horária</b>
Introdução à Pesquisa Científica	30
Pesquisa Quantitativa em Educação Física	45
Pesquisa Qualitativa em Educação Física	45
<b>Total</b>	<b>120</b>

**IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física**

<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>Carga Horária</b>
Dimensões Éticas e Filosóficas da Educação Física	45
Medidas e Avaliação em Educação Física	45
Saberes Tradicionais, Práticas Corporais e Sustentabilidade	30
Socorros de Urgência na Educação Física	30
Treinamento Esportivo	60
<b>Subtotal I</b>	<b>210</b>
<b>Disciplinas Eletivas</b>	
Libras e Educação para Surdos	60
<b>Subtotal II</b>	<b>60</b>
<b>Total</b>	<b>270</b>

**Etapa Específica (Bacharelado) – Eixos articuladores**

**I - SAÚDE**

<b>Disciplina Obrigatórias</b>	<b>Carga Horária</b>
Educação Física para grupos Especiais	60
Musculação	45
Saúde Coletiva e Educação Física	45
Prescrição de Atividades Físicas e Esportivas para Pessoas com Deficiência	45
Seminário em Saúde e Educação Física – integração Ensino-Serviço-Comunidade	15
<b>Subtotal I</b>	<b>210</b>
<b>Disciplinas Eletivas</b>	
Avaliação Motora em pessoas com deficiência	45
Epidemiologia	45
Formação Integradora em Saúde	45

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

Hidroginástica	30
Nutrição aplicada à Atividade Física	45
Treinamento de Esportes Cíclicos de Resistência	45
<b>Subtotal II</b>	<b>255</b>
<b>Estágios</b>	
Estágio em Saúde	165
Estágio em Condicionamento Físico	165
<b>Subtotal III</b>	<b>330</b>
<b>Total</b>	<b>630</b>

**II - ESPORTE**

<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>Carga Horária</b>
Artes Marciais, Lutas e Esportes de Combate:	60
Atletismo I	45
Atletismo II	45
Basquetebol	60
Futebol	60
Gestão Esportiva	45
Ginásticas de Competição	60
Handebol	60
Natação	60
Voleibol	60
<b>Subtotal I</b>	<b>555</b>
<b>Disciplinas Eletivas</b>	
Análise de Jogo em Modalidades Esportivas Coletivas	45
Empreendedorismo e Marketing Esportivo	60
Esportes Não Convencionais	60
Estudos avançados em Natação	45

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

Futsal	60
Tópicos especiais do controle da carga de treinamento esportivo	30
Treinamento de esportes cíclicos de resistência	45
<b>Subtotal II</b>	<b>345</b>
<b>Estágio</b>	
Estágio em Esporte	165
<b>Subtotal III</b>	<b>165</b>
<b>Total</b>	<b>1065</b>

### III - CULTURA E LAZER

<b>Disciplina Obrigatórias</b>	<b>Carga Horária</b>
Dança	45
Estudos do Lazer	45
Práticas Corporais de Aventura	60
Políticas públicas de esporte e lazer	30
<b>Subtotal I</b>	<b>180</b>
<b>Disciplinas Eletivas</b>	
Ginástica Para Todos	45
<b>Subtotal II</b>	<b>45</b>
<b>Estágio</b>	
Estágio em Cultura e Lazer	165
<b>Subtotal III</b>	<b>165</b>
<b>Total</b>	<b>390</b>

#### 4.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

As atividades complementares (ACs) para fins de flexibilização curricular são componentes curriculares previstos pelo RAG da UFJF (Resolução nº 23/2016 do

CONGRAD) e são proposições da Resolução CNE/CES nº 06/2018 no artigo 25, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em EF.

As ACs são desenvolvidas pelo discente ao longo do curso com o objetivo de adquirir conhecimentos de forma independente, atendendo ao princípio da flexibilidade e diversificação, visando à realização de estudos e vivências opcionais e autodirigido, podendo ocorrer dentro ou fora da UFJF. Estas atividades devem ser norteadas pela busca permanente de formação profissional generalista, abrangendo atividades integradoras de aprendizado, mediante participação em atividades de pesquisa, extensão, monitorias, estudos complementares, estágios não obrigatórios, e eventos culturais, sociais, esportivos e de acolhimento estudantil. Desta maneira, permite, ainda, a atualização em assuntos das áreas de conhecimento da EF, seus suportes tecnológicos e de comunicação. Além disso, as ACs propiciam aprofundamentos em temáticas de interesse específico, fomentando a formação ética-cidadã, criando conexões com a realidade socioeconômica local.

Como componente curricular obrigatório, no curso de Bacharelado em EF da UFJF/GV, os discentes deverão cumprir 180 (cento e oitenta) horas de ACs como requisito para integralização curricular. As categorias e modalidades de desenvolvimento das ACs, e os critérios de aproveitamento estão dispostas no RAG, em aspecto amplo, e em Regulamento específico para o curso (APÊNDICE A). Todo o trâmite de comunicação, análise e divulgação de assuntos de interesse das ACs decorrem pela secretaria-coordenação de curso com suporte de análise de Comissão própria usando os mais diversos canais de comunicação.

#### **4.9. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO**

O estágio curricular obrigatório é um momento importante para formação do aluno, pois possibilita a aproximação da realidade do exercício profissional, por meio da observação e da atuação no ambiente de trabalho. Nessa ação, o discente irá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional, em diferentes campos de intervenção. Ele deverá ser ofertado na etapa específica do curso e

## **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV**

conter 20% da carga horária total adotada (Resolução CNE/CES nº 6/2018, artigo 22). No curso de EF da UFJF/GV, o estágio será realizado a partir do 5º período.

O estágio obrigatório deve ser realizado sob a orientação de um docente do curso de bacharelado em EF da UFJF/GV e supervisionado por um professor graduado em EF (bacharel) e registrado no Conselho Federal de Educação Física. Para a formação plural do discente, o estágio deverá ser oportunizado de acordo com as seguintes etapas: (I) Observação; (II) Participação; (III) Intervenção, conforme os eixos articuladores da formação do Bacharel adotada (Resolução CNE/CES nº 06/2018 artigo 20) nas seguintes áreas: Saúde, Condicionamento físico, Esporte, Cultura e lazer. Cada área terá 165 h, totalizando 660h de estágio. Destas, obrigatoriamente 65 h deverá ser realizada com o público de Pessoas com Deficiência (em qualquer uma das áreas) atestado pela COE. Essa ação tem como objetivo contemplar a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida (Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020), preparando profissionais para atuar em diferentes contextos e populações.

A COE, constituída em 23 de fevereiro de 2015, composta por coordenação de curso, 05 (cinco) docentes e 02 (dois) discentes (titular e suplente), é a responsável pela regulamentação, orientação e avaliação dos estágios obrigatórios. Além disso, ela tem o objetivo de garantir a dinâmica pedagógica que viabilize a atuação integrada entre o docente orientador de estágio e o supervisor de campo. O regimento de estágio (APÊNDICE B), aprovado pela COE, colegiado de curso e pelo departamento em 09 de março de 2017 foi atualizado durante a reforma curricular em dezembro de 2021, contendo as diretrizes para realização do estágio supervisionado obrigatório.

### **4.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

As atividades vinculadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Educação Física da UFJF/GV, devem ser entendidas como atividades integradoras de aprendizado, não possuindo carga horária específica destinada para tais conforme preconiza a resolução CNE/CES Nº 06/2018, artigo 25. A elaboração, apresentação e entrega de um TCC é condição obrigatória para a integralização curricular do Curso de Graduação em EF da UFJF-GV.

Entende-se como TCC a produção, sistematização, registro e apresentação de conhecimentos, de caráter original, para difusão e divulgação cultural, científica ou

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

tecnológica, em conformidade com categorizações da Portaria n° 01/2015 da Pró-Reitoria de Extensão da UFJF, a ser elaborado individualmente pelo discente do Curso de Graduação em EF, sob a orientação de um docente da instituição, conforme disposições da Resolução n° 23/2016 do CONGRAD/UFJF. Em síntese, as atividades são divididas em duas etapas de caráter obrigatório, sendo a primeira etapa a elaboração de um projeto e a segunda etapa o desenvolvimento do projeto e defesa pública do TCC.

As atividades integradoras de aprendizado referentes ao TCC demonstram articulação entre ensino, pesquisa e extensão, presente em todas as disciplinas obrigatórias e eletivas, ações de extensão, iniciação científica, entre outras ações de ensino, como monitorias e treinamento profissional, o que viabiliza a produção de conhecimentos, difundidos nas esferas cultural, científica ou tecnológica. De modo mais específico, é possível destacar disciplinas obrigatórias do Curso de Graduação em EF que dão subsídios instrumental e tecnológico aos discentes, por exemplo, Introdução à Pesquisa Científica (1º período), Pesquisa Quantitativa em Educação Física (2º período) e Pesquisa Qualitativa em Educação Física (3º período). Tais disciplinas ferramenta os discentes quanto aos tipos de conhecimento, técnicas de planejamento, desenvolvimento, levantamento bibliográfico, leitura e documentação para fins de produção de trabalho acadêmico, bem como princípios, técnicas e métodos de recolha e análise de dados quantitativos e qualitativos, todos aplicados à EF.

As atividades relativas ao TCC são normatizadas por Regimento próprio do Curso de Graduação em EF (APÊNDICE C). Para tanto, o curso conta com uma Comissão Orientadora de TCC, responsável pela elaboração e revisão das normas relativas a todas as etapas de construção dos TCC dos discentes, bem como por zelar pelo cumprimento às exigências do regimento. O regimento de TCC é frequentemente revisado com a finalidade de realização de ajustes e aprimoramentos, situações nas quais é avaliado por órgãos colegiados do curso, como o NDE, Colegiado de Curso e Colegiado Departamental. Destaca-se que servidores TAEs e, em especial, os discentes, possuem assento com direito a voz e voto em algumas destas instâncias, o que garante a participação de toda comunidade acadêmica nas propostas de revisão do Regimento de TCC do Curso de Graduação em EF.

#### 4.11 ESTRUTURA CURRICULAR

1º PERÍODO – Etapa Comum								
	DISCIPLINAS	CH TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	AI	PRÉ-REQUISITO	Área de conhecimento
1	Anatomia Sistêmica	60	30	30	0	2	-	I
2	Biologia Celular	45	45	0	0	2	-	I
3	Expressão Rítmica e Corporal	45	15	30	15	7	-	II
4	História da Educação Física	45	45	0	0	2	-	I
5	Introdução à Educação Física	30	30	0	0	30	-	I
6	Introdução à Pesquisa Científica	30	30	0	0	12	-	III
7	Pedagogia do Esporte	30	30	0	0	12	-	II
8	Saberes Tradicionais, Práticas Corporais e Sustentabilidade	30	15	15	10	2	-	IV
<b>TOTAL</b>		<b>315</b>			<b>25</b>	<b>69</b>		

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

2º PERÍODO – Etapa Comum								
	DISCIPLINAS	CH TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	AI	PRÉ-REQUISITO	Área de conhecimento
1	Bioquímica	60	60	0	0	0	Biologia Celular	II
2	Corpo, Cultura e Educação Física	45	45	0	0	0	-	II
3	Crescimento e Desenvolvimento Humano	60	60	0	0	0	-	I
4	Dimensões Éticas e Filosóficas da Educação Física	45	45	0	0	20	-	IV
5	Fisiologia Básica	60	45	15	0	0	Anatomia Sistêmica e Biologia Celular	I
6	Pesquisa Quantitativa em Educação Física	45	45	0	0	0	Introdução à Pesquisa Científica	III
7	Práticas Pedagógicas dos Esportes Coletivos	30	0	30	15	15	Pedagogia do Esporte	II
<b>TOTAL</b>		<b>345</b>			<b>15</b>	<b>35</b>		

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

3º PERÍODO – Etapa Comum								
	DISCIPLINAS	CH TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	AI	PRÉ-REQUISITO	Área de conhecimento
1	Aprendizagem Motora	45	45	0	0	0	-	II
2	Cinesiologia	45	30	15	10	0	Anatomia Sistêmica	II
3	Educação Física Adaptada	60	30	30	15	5	-	II
4	Fisiologia do Exercício	90	60	30	15	0	Bioquímica e Fisiologia Básica	II
5	Ginásticas de Condicionamento Físico	45	15	30	15	15	-	II
6	Medidas e Avaliação em Educação Física	45	30	15	10	0	Anatomia Sistêmica	IV
7	Pesquisa Qualitativa em Educação Física	45	45	0	0	0	Introdução à Pesquisa Científica	III
<b>TOTAL</b>		<b>375</b>			<b>65</b>	<b>20</b>		

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

4º PERÍODO – Etapa Comum								
	DISCIPLINAS	CH TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	AI	PRÉ-REQUISITO	Área de conhecimento
1	Biomecânica	45	30	15	10?	0	Cinesiologia	II
2	Educação Física, Saúde e Envelhecimento	60	45	15	15	0	Fisiologia Básica	I
3	Esporte, exercício físico e saúde na infância e adolescência	45	45	0	0	0	Crescimento e Desenvolvimento Humano; Fisiologia do Exercício	II
4	Introdução à Saúde Coletiva	45	45	0	0	0	-	I
5	Psicologia do Esporte	60	60	0	0	0	-	II
6	Sociologia do Esporte	45	45	0	0	0	-	I
7	Socorros de Urgência na Educação Física	30	15	15	5	0	-	IV
8	Treinamento Esportivo	60	45	15	10	0	Fisiologia do Exercício	IV
<b>TOTAL</b>		<b>390</b>			<b>40</b>	0		

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

5º PERÍODO – Etapa Específica - Bacharelado							
	DISCIPLINAS	CH TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO	Eixo Articulador
1	Atletismo I	45	15	30	15	Pedagogia do Esporte	Esporte
2	Dança	45	15	30	15	-	Cultura e Lazer
3	Estudos do Lazer	45	45	0	0	-	Cultura e Lazer
4	Futebol	60	30	30	15	Práticas pedagógicas dos esportes coletivos	Esporte
5	Natação	60	30	30	20	Pedagogia do Esporte	Esporte
6	Prescrição de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência	45	30	15		Educação Física Adaptada	Saúde
	Estágio em Saúde	165	0	0	0	Fisiologia do Exercício; Educação Física Adaptada; Introdução à Saúde Coletiva; Educação Física saúde e envelhecimento; Esporte, exercício físico e saúde na infância e adolescência	Saúde
<b>TOTAL</b>		<b>465</b>			<b>65</b>		

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

6º PERÍODO – Etapa Específica – Bacharelado							
	DISCIPLINAS	CH TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO	Eixo Articulador
1	Atletismo II	45	15	30	15	Atletismo I	Esporte
2	Educação Física para grupos Especiais	60	45	15	5	Fisiologia do Exercício	Saúde
3	Ginásticas de Competição	60	30	30	15	Pedagogia do Esporte	Esporte
4	Musculação	45	30	15	5	Biomecânica	Saúde
5	Práticas Corporais de Aventura	60	30	30	20	-	Cultura e Lazer
6	Eletiva	45	-	-	-	-	-
	Estágio em Esporte	165	-	--	-	Pedagogia do Esporte, Práticas pedagógicas dos esportes coletivos, Medidas e Avaliação, Aprendizagem Motora. Fisiologia do Exercício, Educação Física Adaptada e Treinamento Esportivo	Esporte
<b>TOTAL</b>		<b>480</b>			<b>60</b>		

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

7º PERÍODO – Etapa Específica - Bacharelado							
	DISCIPLINAS	CH TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO	Eixo Articulador
1	Gestão Esportiva	45	45	0	0	-	Esporte
2	Handebol	60	30	30	15	Práticas Pedagógicas dos Esportes Coletivos	Esporte
3	Políticas públicas de esporte e lazer	30	30	0	0	-	Cultura e Lazer
4	Saúde Coletiva e Educação Física	45	45	0	0	Introdução à Saúde Coletiva	Saúde
5	Seminário em Saúde e Educação Física - Integração Ensino-serviço-comunidade	15	15	0	0	-	Saúde
6	Voleibol	60	30	30	15	Práticas Pedagógicas dos Esportes Coletivos	Esporte
	Eletiva	45					
	TCC 1ª etapa	0	-	-	-	-	
	Estágio em Condicionamento Físico	165				Fisiologia do Exercício, Medidas e Avaliação, Educação Física Adaptada Musculação, Ginásticas de Condicionamento Físico e Treinamento Esportivo	Saúde
<b>TOTAL</b>		<b>420</b>			<b>30</b>		

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

8º PERÍODO – Etapa Específica – Bacharelado							
	DISCIPLINAS	CH TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO	Eixo Articulador
1	Artes Marciais, Lutas e Esportes de Combate	60	30	30	15	Pedagogia do Esporte	Esporte
2	Basquetebol	60	30	30	15	Práticas Pedagógicas dos Esportes Coletivos	Esporte
	TCC 2ª etapa	-	-	-	-	TCC 1ª etapa	-
	Estágio em Cultura e Lazer	165				Práticas corporais de Aventura, Educação Física Adaptada, Estudos do Lazer e Dança	Cultura e Lazer
<b>TOTAL</b>		<b>285</b>			<b>30</b>		

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

<b>Distribuição da CH do curso por componentes curriculares por período</b>									
<b>PERÍODO</b>		<b>Atividade Acadêmica Integradora (160h ETAPA COMUM)</b>		<b>PCC (330h)</b>	<b>ESTÁGIO (660)</b>	<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES - AC (180)</b>		<b>DISCIPLINAS</b>	
		<b>Disciplina</b>	<b>AC</b>	<b>Disciplina</b>		<b>AI</b>	<b>Outras</b>	<b>Obrigatórias</b>	<b>Eletivas</b>
<b>Etapa comum</b>	1°	69	36	25	-	36		315	0
	2°	35		15	-			345	0
	3°	20		65	-		144	375	0
	4°	0		40	-			390	0
<b>Etapa Específica</b>	5°	-	-	65	165	-		300	0
	6°	-	-	60	165			270	45
	7°	-	-	30	165		-	255	45
	8°	-	-	30	165			120	0
<b>TOTAL</b>		<b>124</b>	<b>36</b>	<b>330</b>	<b>660</b>	<b>36</b>	<b>144</b>	<b>2370</b>	<b>90</b>
<b>Carga horária total: (36 Atividade Acadêmica Integradora + 660 Estágio + 144 AC + 2370 disc. obrigatórias+ 90 eletivas) = 3300 h</b>									

As opções de disciplinas eletivas estão elencadas em ordem alfabética no quadro abaixo:

<b>Disciplinas Eletivas</b>						
	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>Área de conhecimento /Eixo Articulador</b>
1	Análise de Jogo em Modalidades Esportivas Coletivas	45	0	0	-	Esporte
2	Anatomia do Aparelho Locomotor	60	30	30	Anatomia Sistêmica	I
3	Avaliação Motora em pessoas com deficiência	45	15	30	Educação Física Adaptada	Saúde
4	Empreendedorismo e Marketing Esportivo	60	60	0	-	Esporte
5	Epidemiologia	45	45	0	-	Saúde
6	Esportes Não Convencionais	60	30	30	-	Esporte
7	Estudos avançados em Natação	45	15	30	Natação	Esporte
8	Estudos Olímpicos	45	45	0	-	I
9	Formação Integradora em Saúde	45	45	0	-	Saúde
10	Futsal	60	30	30	Práticas Pedagógicas dos Esportes Coletivos	Esporte
11	Ginástica Para Todos	45	15	30	Ginásticas de Condicionamento Físico e Ginásticas de Competição	Cultura e Lazer
12	Hidrogenástica	30	15	15	Natação	Saúde

**Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV**

13	Libras e Educação para Surdos	60	60	0	-	IV
14	Nutrição aplicada à Atividade Física	45	45	0	Fisiologia do Exercício	Saúde
15	Psicologia do Exercício e da Atividade Física	45	45	0	-	II
16	Tópicos especiais do controle da carga de treinamento esportivo	30	30	0	Treinamento Esportivo	Esporte
17	Treinamento de esportes cíclicos de resistência	45	30	15	Fisiologia do Exercício Treinamento Esportivo Natação Atletismo	Esporte
<b>TOTAL</b>		<b>810</b>				

Os planos de ensino de cada disciplina obrigatória e eletiva, estágio e TCC, **contendo ementa, programa, bibliografia básica e complementar**, estão apresentados no Apêndice D.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

Com relação às exigências de pré-requisitos deste currículo, o quadro abaixo apresenta as disciplinas que requisitam aprovação em outras para que possam ser cursadas:

<b>DISCIPLINAS COM PRÉ-REQUISITO</b>		
	<b>DISCIPLINA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	
1	Bioquímica Básica	Biologia Celular
2	Fisiologia Básica	Anatomia Sistêmica e Biologia Celular
3	Cinesiologia	Anatomia Sistêmica
4	Medidas e Avaliação	Anatomia Sistêmica
5	Fisiologia do Exercício	Bioquímica e Fisiologia Básica
6	Pesquisa Quantitativa em Educação Física	Introdução à Pesquisa Científica
7	Práticas Pedagógicas dos Esportes Coletivos	Pedagogia do Esporte
8	Biomecânica	Cinesiologia
9	Pesquisa Qualitativa em Educação Física	Introdução à Pesquisa Científica
10	Esporte, exercício físico e saúde na infância e adolescência	Crescimento e Desenvolvimento Humano e Fisiologia do Exercício
11	Treinamento Esportivo	Fisiologia do Exercício
12 13 14 15	Atletismo I Artes Marciais, Lutas e Esportes de Combate Ginásticas de Competição Natação	Pedagogia do Esporte
16	Atletismo II	Atletismo I

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

17	Futebol	Práticas Pedagógicas dos Esportes Coletivos
18	Voleibol	
19	Handebol	
20	Basquetebol	
21	Educação Física, Saúde e Envelhecimento	Fisiologia Básica
22	Educação Física para grupos Especiais	Fisiologia do Exercício
23	Musculação	Biomecânica
24	Saúde Coletiva e Educação Física	Introdução à Saúde Coletiva
25	Prescrição de Atividades Físicas e Esportivas para Pessoas com Deficiência	Educação Física Adaptada
<b>Disciplinas Eletivas</b>		
26	Anatomia do Aparelho Locomotor	Anatomia Sistêmica
27	Avaliação Motora em pessoas com deficiência	Educação Física Adaptada
28	Estudos avançados em Nataação	Nataação
29	Futsal	Práticas Pedagógicas dos Esportes Coletivos
30	Ginástica Para Todos	Ginástica de Condicionamento Físico Ginástica de Competição
31	Hidroginástica	Nataação
32	Nutrição aplicada à Atividade Física	Fisiologia do Exercício
33	Prescrição de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência	Educação Física Adaptada
34	Tópicos Especiais do Controle de Carga de Treinamento	Treinamento Esportivo
35	Treinamento de esportes cíclicos de resistência	Fisiologia do Exercício, Treinamento Esportivo, Nataação e Atletismo
<b>Estágio Obrigatório Supervisionado*</b>		

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

36	Estágio em Saúde	Fisiologia do Exercício, Educação Física Adaptada, Introdução à Saúde Coletiva, Educação Física saúde e envelhecimento, Esporte, exercício físico e saúde na infância e adolescência e Prescrição de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência**
37	Estágio em Esporte	Pedagogia do Esporte, Práticas pedagógicas dos esportes coletivos, Medidas e Avaliação, Aprendizagem Motora, Fisiologia do Exercício, Educação Física Adaptada, Treinamento Esportivo, Disciplinas de esporte obrigatórias oferecidas no curso*** e Prescrição de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência**
38	Estágio em Condicionamento Físico	Fisiologia do Exercício, Medidas e Avaliação, Educação Física Adaptada Musculação, Ginásticas de condicionamento físico Treinamento Esportivo, Prescrição de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência**
39	Estágio em Cultura e Lazer	Práticas corporais de Aventura, Educação Física Adaptada, Estudos do Lazer, Dança, Prescrição de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência**
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>		
40	TCC - 2ª Etapa	TCC - 1ª Etapa

**\*É obrigatória a realização de pelo menos 65 h de estágios com o público pessoas com deficiência, em uma das quatro áreas. A COE irá fornecer uma declaração comprovando que o aluno realizou essa carga horária.**

**\*\*Para cursar o estágio com o *público pessoas com deficiência*, além dos pré-requisitos da área escolhida, o aluno, deverá estar matriculado (co-requisito) ou ter cursado (pré-requisito) a disciplina de *Prescrição de atividades físicas esportivas para pessoas com deficiência*.**

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

\*\*\*Para cursar o **Estágio na área de Esporte**, em modalidades ofertadas como disciplinas obrigatórias do curso, o aluno deverá ter cursado as disciplinas pré-requisitos da área, e ainda, estar matriculado (co-requisito) ou ter cursado (pré-requisito) na respectiva disciplina de esporte. A disciplina de Atletismo I será co-requisito para o estágio na modalidade Atletismo. Os esportes que não possuem disciplinas ofertadas no curso, terão como pré-requisitos as disciplinas da área do esporte sem demarcações com asteriscos. A COE deverá analisar o comprovante de matrícula do aluno, para deferir ou indeferir a solicitação do estágio em esportes específicos ofertados na matriz curricular do curso, e nos estágios para o público pessoas com deficiência.

### 4.12 AVALIAÇÃO DO CURSO E DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

#### Avaliação do curso

Avaliações internas e externas ao curso de Graduação em EF da UFJF/GV são compreendidas como um processo contínuo de acompanhamento, verificação e análise das diversas práticas acadêmicas (ensino, pesquisa, extensão e gestão), e podem ser entendidas como integrantes do processo de gerência do curso, realizadas a fim de fomentar o planejamento das atividades futuras, com ampla participação da comunidade acadêmica. Tais avaliações promovem o aprimoramento e o planejamento contínuo do curso, por meio de sistemas específicos de avaliação e apropriação dos resultados.

As avaliações externas do curso são realizadas por meio de ações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A avaliação *in loco* para fins de reconhecimento do curso ocorreu no primeiro semestre de 2017 e o curso recebeu conceito geral 3. Em relação ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o curso foi avaliado no ano de 2019, recebendo o conceito contínuo 3,8673 (conceito 4). Por fim, em relação aos índices de qualidade avaliados em 2019 o curso obteve conceito contínuo 2,9011 para o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), conceito contínuo 3,228 para o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e, em relação ao Índice Geral de Cursos (IGC), em 2019, a Universidade recebeu conceito contínuo 3,708137018 (conceito 4).

Em relação às avaliações internas, a Universidade conta com a Diretoria de Avaliação Institucional (DIAVI), um setor vinculado à Reitoria da Universidade cujo objetivo principal é oferecer suporte e propor diretrizes relacionadas à operacionalização

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

da Avaliação da Universidade, conforme previsto na Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Segundo a Portaria nº 842, de 05 de julho de 2017 (que delega as competências da DIAVI), as avaliações internas serão pautadas em duas instâncias: Avaliação Institucional realizada pela CPA - Comissão Própria de Avaliação; e Autoavaliação dos cursos.

No que diz respeito à CPA, além de receber o apoio da sede em JF (CPA-JF), há uma Comissão Setorial Própria de Avaliação em GV . A CPA tem por finalidade elaborar processos de avaliação periódica que contemplem análise global e integrada do conjunto de dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades da gestão. A CPA possui regimento próprio que disciplina a sua organização e as suas atribuições.

A CPA, em consonância com a legislação e os princípios norteadores institucionais, busca por meio da avaliação interna, construir e empregar diferentes métodos e técnicas no processo de avaliação. Assim, as diversas instâncias institucionais, bem como a pluralidade dos sujeitos envolvidos no processo podem atuar de forma participativa. Este processo é contínuo, descentralizado e autônomo, contribuindo para a concretização do processo de avaliação. Isto ocorre, em especial, pelo fato de que todos os participantes envolvidos analisarem desde o nível da aprendizagem do aluno em relação às diferentes disciplinas e componentes curriculares, até a avaliação do currículo com um todo.

A CPA produz relatórios anuais e trienais de autoavaliação institucional e os disponibiliza a toda comunidade acadêmica em seu site institucional (<https://www2.ufjf.br/cpa/relatorios-de-autoavaliacao/>), sendo que o último Relatório de Autoavaliação Institucional Trienal (2018, 2019, 2020) foi disponibilizado em março de 2021: ([https://www2.ufjf.br/cpa/wp-content/uploads/sites/37/2021/04/RAAI2020\\_michele-8.pdf](https://www2.ufjf.br/cpa/wp-content/uploads/sites/37/2021/04/RAAI2020_michele-8.pdf)). Tais relatórios são utilizados pela instituição, bem como pelas gestões dos cursos de graduação, para subsidiar ações de melhorias na instituição e nos respectivos cursos. Para tanto, a avaliação do curso de Graduação em EF é realizada em colaboração com a CPA e segue as orientações definidas pelos documentos normativos de avaliação acadêmica da UFJF.

Os relatórios produzidos pela CPA são fontes importantes para o aprimoramento e planejamento de ações dentro do curso de Graduação em EF da UFJF/GV. Avaliações internas são objeto de análise contínua pelo curso e ocorrem em diversas instâncias

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

presentes no mesmo. Destaca-se que são analisadas diversas avaliações internas, dentre as quais fazem parte os relatórios produzidos pela CPA.

A DIAVI tem atuado no aprimoramento do Módulo de Avaliação Acadêmica no SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica) - Ensino. Este instrumento de avaliação vem sendo implantado a partir do primeiro semestre letivo de 2017 e integra a avaliação institucional e a avaliação interna do curso, incluindo as disciplinas e os docentes. Nos anos de 2018 e 2019 foram realizadas avaliações de disciplinas do curso utilizando o Módulo SIGA. Os resultados são disponibilizados aos docentes de cada disciplina pelo mesmo módulo e permitem reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem. A DIAVI realizou ainda, durante o período de pandemia da COVID-19, autoavaliação institucional, considerando a implantação do ensino remoto emergencial no âmbito da UFJF, e a necessidade de avaliação específica para esse período (2020-2021). São emitidos relatórios específicos, disponíveis em <https://www2.ufjf.br/diavi/2021/09/17/resultados-das-avaliacoes-do-ensino-remoto-emergencial/>. Tais relatórios também são utilizados como insumos para o aprimoramento e planejamento do curso.

Nesse sentido, são realizadas avaliações internas contínuas no âmbito do curso de Graduação em EF da UFJF/GV. Tais avaliações constituem formas objetivas e subjetivas de verificação de atendimento a princípios e organizações propostas pelo PPC, percepções da comunidade acadêmica (incluindo, em especial, os estudantes) quanto às disciplinas, atuação dos docentes, processo ensino-aprendizagem, infraestrutura, egressos, entre outros aspectos. As avaliações ocorrem por intermédio da Coordenação do Curso e de diversas instâncias dentro do curso, como o Colegiado do Curso, NDE e Colegiado Departamental. Nestas instâncias é assegurada a participação de TAEs e representantes discentes, que possuem direito a voz e voto nas deliberações.

Uma das instâncias com a função de realizar e analisar avaliações internas e externas ao curso é o NDE, instituído desde 23 de fevereiro de 2015. O NDE foi legitimado por meio da Portaria nº 11 de 5 de abril de 2016 pela Direção da UFJF/GV, possui Regimento próprio aprovado em Reunião do Conselho Departamental (6ª reunião de abril de 2016), e está em consonância com a Resolução CONAES, nº 1, de 17 de junho de 2010, o parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010 e a Resolução nº 17/2011 do CONGRAD/UFJF. De acordo com o regimento próprio do NDE (Art. 2º), trata-se de um órgão consultivo, constituído por docentes, tendo como atribuições: acompanhar, atuar na concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Ainda, de acordo com este

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

documento (Art. 10º), o NDE reunir-se-á “ordinariamente pelo menos 6 (seis) vezes por ano e, extraordinariamente, sempre que convocado por seu presidente” (p. 5).

Mediante essa atribuição, o NDE realizou uma avaliação interna baseada no Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação Divulgado pelo MEC no início de 2017, buscando se preparar para a avaliação externa *in loco* para fins de reconhecimento do curso. Esta avaliação interna forneceu um diagnóstico e possibilitou a análise e o estabelecimento de estratégias que possam aprimorar e consolidar o projeto de curso visando sanar possíveis deficiências e reforçar suas fortalezas. Em complementação, a Coordenação de Curso juntamente com os discentes do DAEFID iniciaram um processo de avaliação interna do curso por parte dos discentes. Com esta avaliação, foi possível obter a visão dos alunos em relação aos aspectos gerais da Universidade, do curso e dos docentes

(<https://drive.google.com/file/d/0B2bFz3RRePwDnk40RII1N2IIThc/view?usp=sharing>).

Cabe ressaltar que, com base no resultado da avaliação externa *in loco* para fins de reconhecimento do curso, ocorrida durante o primeiro semestre de 2017, o NDE discutiu os conceitos atribuídos e recomendações recebidas pelos avaliadores do INEP, visando destacar aspectos que poderiam ser aprimorados em relação às três dimensões de avaliação (organização didático-pedagógica; corpo docente; infraestrutura). Essas análises internas culminaram em algumas mudanças do PPC, inclusive em alinhamento às novas DCNs para os cursos de Graduação em EF.

Além disso, com base nos relatórios e resultados obtidos das avaliações da CPA e demais avaliações internas da Instituição, o NDE realiza análises contínuas sobre o PPC do curso, bem como orienta a avaliação do egresso do curso. Esta última é coordenada pelo NDE, realizada anualmente desde 2019 (primeiro ano após a conclusão da primeira turma de graduandos no curso), e constitui uma forma objetiva de acompanhamento do egresso. Tais dados subsidiam o acompanhamento, a atuação na concepção, a consolidação e a contínua atualização do PPC.

Outra instância do curso responsável pela análise de avaliações internas e externas é o Colegiado do Curso. Dentre as atribuições dessa instância, pode-se destacar: a) Funcionar como órgão consultivo e de assessoria do Coordenador do Curso; b) Funcionar como órgão deliberativo nas questões didático-pedagógicas propostas pelo NDE, respeitando-se as deliberações de outros departamentos que oferecem disciplinas para o

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

Bacharelado em EF; c) Funcionar como instância de recurso para as decisões do Coordenador; d) Propor alterações curriculares; e) Analisar os Planos de Ensino e Curso e as atividades curriculares que compõem os conteúdos das áreas de conhecimento definidas, propondo sua aprovação ou sugerindo alterações consideradas apropriadas; f) Acompanhar continuamente a execução do PPC e, quando necessário, propor a sua atualização; g) Reportar ao órgão competente os casos de infração disciplinar e; h) Propor ao Conselho de Unidade alteração deste regimento.

Seguindo suas atribuições, o Colegiado do Curso realiza semestralmente a avaliação individual e sistêmica dos Planos de Curso e de Ensino de cada disciplina a ser ministrada, observando a sua coerência com o PPC vigente em relação à ementa, bibliografia, carga horária teórica e prática, processo de avaliação e conteúdo programático. Todos os apontamentos sinalizados pelo Colegiado são encaminhados para os docentes responsáveis pelas disciplinas, para que os mesmos façam adequações, quando necessário. Este processo avaliativo interno contribui para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e atendimento a todos os aspectos previstos no PPC. Além das avaliações realizadas pela CPA, outros setores da instituição realizam avaliações que objetivam diagnosticar situações específicas da UFJF/GV. Entre estas, destaca-se a Pesquisa de Clima Organizacional, coordenada pelo Setor de Planejamento do *campus* Governador Valadares, realizada em 2016.

Deste modo, a avaliação do curso de Graduação em EF da UFJF/GV é realizada pelas diversas instâncias internas ao curso em colaboração com a CPA e demais autoavaliações institucionais, seguindo as orientações definidas pelos documentos normativos de avaliação acadêmica da UFJF.

### **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**

O processo de avaliação do ensino e da aprendizagem no Curso de Graduação em EF da UFJF/GV considera a assiduidade e o aproveitamento nos estudos em consonância com as especificações referidas no Título IV, “Dos Atos Acadêmicos”, Capítulo IV, “Da Avaliação da Aprendizagem”, do RAG/UFJF (<https://www2.ufjf.br/prograd/wp-content/uploads/sites/21/2020/02/RAG-Regulamento-Acad%C3%AAmico-da-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf>).

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

Conforme descrito no RAG/UFJF as formas de avaliação devem ser obrigatoriamente descritas no Plano de Curso de cada disciplina por meio de critérios claros e objetivos integrados à regulamentação da UFJF. O Plano de Curso deve ser apresentado e discutido junto aos discentes na primeira semana de aula, para que tenham conhecimento e possam negociar os processos de ensino-aprendizagem.

Diferentes instrumentos avaliativos são empregados, tais como provas teóricas e práticas, trabalhos individuais ou em equipe, resenhas, coleta de dados, seminários, práticas laboratoriais, estudos de caso, trabalhos de campo, visitas técnicas, etc. Na elaboração da estratégia de avaliação os docentes são orientados a contemplar tanto o aspecto diagnóstico quanto formativo da avaliação.

A nota final atribuída a cada disciplina ou conjunto de atividades acadêmicas curriculares varia de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, podendo ser por soma dos pontos cumulativos, média ponderada, ou média aritmética, resultante de, no mínimo, 3 (três) avaliações parciais, aplicadas no período letivo, e nenhuma delas pode ultrapassar 40% (quarenta por cento) da nota máxima. Com isso, estimula-se a aplicação de diversas metodologias de avaliação do ensino e da aprendizagem. É aprovado, quanto ao aproveitamento, em todas as disciplinas ou conjunto de atividades acadêmicas curriculares, o estudante que alcançar nota final igual ou superior a 60% (sessenta por cento) da nota máxima.

A avaliação da aprendizagem, cujo lançamento é de exclusiva competência dos docentes, é registrada no SIGA. As avaliações corrigidas são disponibilizadas para apreciação pelo estudante. As notas parciais são disponibilizadas aos discentes, no sistema, até 3 (três) dias antes da data da avaliação subsequente, e o fechamento das turmas respeita os prazos do calendário acadêmico da UFJF.

Para efeito de aprovação, os estudantes também são avaliados quanto à assiduidade. Em cada disciplina, o(a) discente deverá ser frequente em no mínimo, 75% (setenta e cinco) da carga horária prevista para o semestre, cabendo ao professor o registro da mesma. A assiduidade é apurada e registrada para cada aula ou atividade acadêmica, conforme previsto no plano de curso.

O estudante tem direito à segunda chamada de qualquer avaliação, desde que apresente requerimento ao professor da disciplina, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis a contar de sua aplicação, contendo justificativa que demonstre a impossibilidade do

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

comparecimento. Ainda é direito do estudante ter vista e requerer revisão de qualquer avaliação.

A avaliação de Estágios, TCC e ACs seguem normativas específicas, e constam em documentos próprios disponíveis para consulta física e virtual (site do Departamento - <http://www.ufjf.br/educacaofisicagv/>). Destaca-se assim, que os discentes e docentes possuem acesso a tais informações em diversos canais: plataforma SIGA (por meio de acesso pessoal), site da UFJF, site da UFJF-GV, planos de curso e ensino apresentado pelos docentes a cada semestre e site do DEP EF.

O processo de avaliação do ensino e da aprendizagem no Curso de Bacharelado em EF considerará a assiduidade e o aproveitamento nos estudos em consonância com as especificações referidas no Capítulo da Avaliação Acadêmica do RAG/UFJF. As formas de avaliação deverão ser obrigatoriamente descritas no Plano de Curso de cada disciplina por meio de critérios claros e objetivos integrados à regulamentação da UFJF.

Diferentes instrumentos avaliativos podem ser empregados, tais como provas formais, trabalhos individuais ou em equipe, resenhas, coleta de dados, seminários, práticas laboratoriais e trabalhos de campo. Na elaboração da estratégia de avaliação os docentes serão orientados a contemplar tanto o aspecto diagnóstico quanto formativo da avaliação. A nota final atribuída a cada disciplina ou conjunto de atividades acadêmicas curriculares varia de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, resultante de, no mínimo, 3 (três) avaliações parciais, aplicadas no período letivo, e nenhuma delas pode ultrapassar 40% (quarenta por cento) da nota máxima.

Também constituirá instrumento de avaliação da frequência do aluno. O estudante, em cada disciplina, deverá ser frequente em no mínimo, 75% (setenta e cinco) da carga horária prevista para o semestre, cabendo ao professor o registro da mesma. Na UFJF, o acompanhamento do desempenho acadêmico do discente é realizado a partir dos resultados do Coeficiente de Evolução Inicial do Discente ou do Coeficiente de Evolução Trissemestral do Discente. Ambos os coeficientes são medidos pelo sistema automatizado institucional, sendo o primeiro medido ao final do 2º período letivo do curso e o segundo trissemestralmente. A identificação de discente com desempenho considerado insuficiente demanda acompanhamento do mesmo.

#### 4.13. ADAPTAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO

A efetivação deste PPC pode implicar na adaptação dos discentes que ingressaram em períodos anteriores ao ano de 2022, ao novo currículo. Caso o aluno opte pela matriz curricular atual, são apresentadas as equivalências curriculares das disciplinas, considerando: aquelas de equivalência direta, que permanecem no currículo sem alteração (n = 20; Quadro 1); as disciplinas equivalentes, mas que tiveram alteração de carga horária (n = 08; Quadro 2); as disciplinas equivalentes, mas que tiveram alteração apenas de denominação (n = 03; Quadro 3); as disciplinas equivalentes, mas que tiveram alteração de carga horária e de denominação (n = 06; Quadro 4). Vale ressaltar que algumas disciplinas, atualmente, estão sendo ofertadas em períodos diferentes, em comparação ao currículo anterior.

**Quadro 1.** Disciplinas obrigatórias que permanecem no currículo com mesma denominação e carga horária.

Disciplinas Ofertadas Currículo Anterior		Equivalência Nova matriz	
Período	Disciplina	Período	Disciplina
1º	Introdução à Pesquisa Científica	1º	Introdução à Pesquisa Científica
1º	Biologia Celular	1º	Biologia Celular
2º	Fisiologia Básica	2º	Fisiologia Básica
2º	Bioquímica Básica	2º	Bioquímica Básica
2º	Crescimento e Desenvolvimento Humano	2º	Crescimento e Desenvolvimento Humano
2º	Dimensões Éticas e Filosóficas da Educação Física	2º	Dimensões Éticas e Filosóficas da Educação Física
3º	Fisiologia do Exercício	3º	Fisiologia do Exercício
3º	Voleibol	7º	Voleibol
3º	Medidas e Avaliação em Educação Física	3º	Medidas e Avaliação em Educação Física
4º	Sociologia do Esporte	4º	Sociologia do Esporte
4º	Handebol	7º	Handebol
5º	Pesquisa Qualitativa em Educação Física	3º	Pesquisa Qualitativa em Educação Física

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

5°	Futebol	5°	Futebol
5°	Psicologia do Esporte	4°	Psicologia do Esporte
5°	Treinamento Esportivo	4°	Treinamento Esportivo
6°	Basquetebol	8°	Basquetebol
6°	Musculação	6°	Musculação
6°	Natação	7°	Natação
7°	Artes Marciais, Lutas e Esportes de Combate	8°	Artes Marciais, Lutas e Esportes de Combate
7°	Educação Física para grupos Especiais	6°	Educação Física para grupos Especiais

**Quadro 2.** Disciplinas obrigatórias equivalentes com alterações apenas de carga horária.

Disciplinas Ofertadas Currículo Anterior			Equivalência Nova matriz		
Período	Disciplina	CH	Período	Disciplina	CH Atual
1°	Expressão Rítmica e Corporal	60h	1°	Expressão Rítmica e Corporal	45h
3°	Aprendizagem Motora	60h	3°	Aprendizagem Motora	45h
3°	Cinesiologia	60h	3°	Cinesiologia	45h
3°	Pesquisa Quantitativa em Educação Física	60h	2°	Pesquisa Quantitativa em Educação Física	45h
4°	Dança	60h	5°	Dança	45h
4°	Biomecânica	60h	4°	Biomecânica	45h
5°	Estudos do Lazer	60h	5°	Estudos do Lazer	45h
6°	Socorros de Urgência na Educação Física	45h	4°	Socorros de Urgência na Educação Física	30h

**Quadro 3.** Disciplinas obrigatórias equivalentes com alterações de denominação e sem alteração de carga horária.

Disciplinas Ofertadas Currículo Anterior		Equivalência Nova matriz	
Período	Disciplina	Período	Disciplina
1º	Estudos da Corporeidade	2º	Corpo, Cultura e Educação Física
1º	Bases Teóricas e Metodológicas do Esporte	1º	Pedagogia do Esporte
4º	Educação Física para Pessoas com Deficiência	3º	Educação Física Adaptada

**Quadro 4.** Disciplinas obrigatórias equivalentes com alterações de carga horária e denominação.

Disciplinas Ofertadas Currículo Anterior			Equivalência Nova matriz		
Período	Disciplina	CH	Período	Disciplina	CH Atual
1º	Anatomia Humana Básica	90h	1º	Anatomia Sistêmica	60h
2º	Fundamentos de Ginástica I	60h	3º	Ginásticas de Condicionamento Físico	45h
4º	Gestão e Organização Esportiva	60h	5º	Gestão Esportiva	45h
6º	Lazer, Esportes de Aventura e Educação Ambiental	90h	6º	Práticas Corporais de Aventura	60h
4º	Fundamentos da Ginástica II	60h	6º	Ginásticas de Competição*	60h
7º	Fundamentos da Ginástica III	60h			

\*Complementar conteúdo para obter equivalência.

Abaixo são apresentadas as disciplinas que foram desmembradas (n = 04; Quadro 5) e suas respectivas equivalências, e as disciplinas que foram criadas (n = 04; Quadro 6) ou removidas (n = 01; Quadro 7), com seus períodos de oferta.

**Quadro 5.** Disciplinas obrigatórias que foram desmembradas e suas equivalências.

Disciplinas Ofertadas Currículo Anterior			Equivalência Nova matriz		
Período	Disciplina	CH	Período	Disciplina	CH Atual
1°	Introdução e História da Educação Física	60h	1°	História da Educação Física	45h
			1°	Introdução à Educação Física	30h
5°	Atletismo	90h	5°	Atletismo I	45h
			6°	Atletismo II	45h
2°	Saúde Coletiva	60h	4°	Introdução à Saúde Coletiva	45h
			7°	Saúde Coletiva e Educação Física	45h
6°	Lazer, Esportes de Aventura e Educação Ambiental	90h	6°	Práticas Corporais de Aventura	60h
			1°	Saberes Tradicionais, Práticas Corporais e Sustentabilidade	30h

**Quadro 6.** Disciplinas obrigatórias criadas.

Período	Disciplina	CH
2°	Práticas Pedagógicas dos Esportes Coletivos	30h
4°	Esporte, exercício físico e saúde na infância e adolescência	45h
5°	Prescrição de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência	45h
7°	Seminário em Saúde e Educação Física - Integração Ensino-serviço-comunidade	15h

**Quadro 7.** Disciplina removida.

<b>Período</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>
2º	Recreação e Jogos	30h

Em relação às disciplinas eletivas, 10 (dez) permanecem sem alteração em relação ao currículo anterior (Quadro 8), 02 (duas) tiveram a denominação alterada (Quadro 9), 02 (duas) foram definidas como obrigatórias no currículo atual (Quadro 10), 01 disciplina obrigatória passou a ser eletiva (Quadro 11), 05 (cinco) foram removidas (Quadro 12) e 04 (quatro) foram disciplinas eletivas criadas para serem ofertadas (Quadro 13), conforme segue nos quadros abaixo:

**Quadro 8.** Disciplinas eletivas que permanecem sem alteração de carga horária ou de denominação no currículo atual.

<b>DISCIPLINAS ELETIVAS</b>	<b>CH TOTAL</b>
Análise de Jogo em Modalidades Esportivas Coletivas	45h
Empreendedorismo e Marketing Esportivo	60h
Estudos Avançados em Natação	45h
Futsal	60h
Hidroginástica	30h
Avaliação Motora em Pessoas com Deficiência	45h
Formação Integradora em Saúde	45h
Anatomia do Aparelho Locomotor	60h
Epidemiologia	45h
LIBRAS e Educação para Surdos	60h

**Quadro 9.** Disciplinas eletivas que tiveram a denominação alterada.

<b>DISCIPLINAS ELETIVAS</b>		
<b>Nome Currículo Anterior</b>	<b>Nome Currículo Atual</b>	<b>CH TOTAL</b>

**Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV**

Esportes Diversificados	Esportes Não-Convencionais	60h
Estudos Olímpicos e Pesquisa Social	Estudos Olímpicos	45h

**Quadro 10.** Disciplinas eletivas que foram definidas como obrigatórias no currículo atual.

<b>DISCIPLINAS ELETIVAS</b>	<b>CH TOTAL</b>
Educação Física e Envelhecimento	60h
Políticas Públicas e Projetos de Esporte e Lazer	30h

**Quadro 11.** Disciplina obrigatória que foi definida como eletiva no currículo atual.

<b>DISCIPLINAS ELETIVAS</b>	<b>CH TOTAL</b>
Nutrição aplicada à Atividade Física	45h

**Quadro 12.** Disciplinas eletivas que foram removidas do currículo atual.

<b>DISCIPLINAS ELETIVAS</b>	<b>CH TOTAL</b>
Estatística Aplicada à Educação Física	45h
Estudos Avançados em Termorregulação	30h
Judô e Defesa Pessoal	45h
Práticas Avançadas em Esportes Terrestres de Aventura	60h
Treinamento Aplicado aos Esportes Paralímpicos	60h

**Quadro 13.** Novas disciplinas eletivas criadas para serem ofertadas no currículo atual.

<b>DISCIPLINAS ELETIVAS</b>	<b>CH TOTAL</b>
Ginástica Para Todos	45h
Psicologia do Exercício e da Atividade Física	45h
Tópicos especiais do controle da carga de treinamento esportivo	30h
Treinamento de esportes cíclicos de resistência	45h

Em relação ao Estágio Supervisionado, os alunos que já realizaram alguma das disciplinas de estágio devem complementar a carga horária, atingindo o que está estabelecido no novo currículo, para cada área (saúde, esporte, condicionamento físico e cultura e lazer).

Para computar a carga horária referente às atividades integradoras, serão considerados certificados de atividades de nivelamento, atividades integradoras, de acolhimento, e de aproximação ao ambiente profissional.

**Adaptação para o novo currículo, considerando cada período do curso:**

Abaixo são descritas as adaptações ao novo currículo para os ingressantes de cada um dos períodos do curso, caso estejam no currículo anterior e decidam migrar para o novo currículo. Os ingressantes no primeiro período do curso seguirão a nova grade curricular. Os alunos do segundo ao oitavo períodos, que optarem por migrar para o novo currículo, deverão complementar carga horária e/ou conteúdo ou cursar na íntegra as disciplinas que sofreram alterações e/ou foram criadas para a nova matriz curricular (Quadro 14). Além disso, para o aproveitamento das disciplinas de equivalência direta, aquelas sem necessidade de complementação de conteúdo e/ou carga horária, os alunos deverão solicitar abertura de processo de equivalência de disciplinas na secretaria do curso de Educação Física.

**Quadro 14.** Pendências dos alunos que optarem por migrar para o currículo atual.

<b>SEGUNDO PERÍODO</b>
Introdução à Educação Física*
História da Educação Física*
<b>TERCEIRO PERÍODO</b>
Pesquisa quantitativa em Educação Física
Práticas Pedagógicas dos Esportes Coletivos
Saberes Tradicionais, Práticas Corporais e Sustentabilidade
<b>QUARTO PERÍODO</b>
Práticas Pedagógicas dos Esportes Coletivos
Saberes Tradicionais, Práticas Corporais e Sustentabilidade
Educação Física Adaptada
<b>QUINTO PERÍODO</b>
Práticas Pedagógicas dos Esportes Coletivos
Saberes Tradicionais, Práticas Corporais e Sustentabilidade
Esporte, exercício físico e saúde na infância e adolescência
Socorros de Urgência na Educação Física
Educação Física, Saúde e Envelhecimento
Psicologia do Esporte
Treinamento Esportivo
<b>SEXTO PERÍODO</b>
Práticas Pedagógicas dos Esportes Coletivos
Prescrição de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência
Saberes Tradicionais, Práticas Corporais e Sustentabilidade
Esporte, exercício físico e saúde na infância e adolescência
Socorros de Urgência na Educação Física
Educação Física, Saúde e Envelhecimento

<b>SÉTIMO PERÍODO</b>
Práticas Pedagógicas dos Esportes Coletivos
Saberes Tradicionais, Práticas Corporais e Sustentabilidade
Esporte, exercício físico e saúde na infância e adolescência
Educação Física, Saúde e Envelhecimento
Ginásticas de Competição*
Educação Física para Grupos Especiais
Prescrição de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência
<b>OITAVO PERÍODO</b>
Práticas Pedagógicas dos Esportes Coletivos
Saberes Tradicionais, Práticas Corporais e Sustentabilidade
Esporte, exercício físico e saúde na infância e adolescência
Educação Física, Saúde e Envelhecimento
Ginásticas de Competição*
Políticas Públicas de Esporte e Lazer
Prescrição de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência
Seminário em Saúde e Educação Física - Integração Ensino-serviço-comunidade

\*Complementação de carga horária e/ou conteúdo.

#### **4.14 DIPLOMAÇÃO**

Após a integralização, ou seja, o cumprimento de todas as atividades acadêmicas previstas no PPC, que poderá ocorrer no prazo mínimo, médio ou máximo, será conferido ao egresso o diploma de Bacharel em EF.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, M; BORGES, R. O Lazer e a lama: o caso da maior cidade afetada pelo derramamento de minério da Samarco/Vale/BHP Billiton. In: SILVA, J. V; SILVA, D. (Orgs). **Políticas públicas de lazer e esporte**. Campinas: Mercado de Letras, 2018, p. 189-216.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais da BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. Brasília: MEC, 2019.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 out. 1988. Seção 1, p. 1-32. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/dou\\_constituicao88.pdf](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/dou_constituicao88.pdf). Acesso em: 25 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 15 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 28 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Resolução CNS nº 287, de 28 de outubro de 1998**. Dispõe sobre a caracterização dos profissionais de saúde para fins de atuação. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1998/res0287\\_08\\_10\\_1998.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1998/res0287_08_10_1998.html). Acesso em: 15 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 15 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998**. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm). Acesso em: 15 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm#:~:text=1%C2%BA%20Fica%20institui%C3%ADdo%20o%20Sistema,n%C2%BA%209.394%2C%20de%2020%20de](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm#:~:text=1%C2%BA%20Fica%20institui%C3%ADdo%20o%20Sistema,n%C2%BA%209.394%2C%20de%2020%20de). Acesso em: 15 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005** – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 30 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Parecer nº 213, de 09 de outubro de 2008**. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pces213\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pces213_08.pdf). Acesso em: 15 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808). Acesso em: 10 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>. Acesso em: 01 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. **Decreto Nº 10.502, de 30 de setembro de 2020**. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948>. Acesso em: 10 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Portaria 1.105, de 28 de setembro de 1998**. Estatuto da UFJF. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/proex//files/2017/02/Estatuto-da-UFJF.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução 46 de 2002 do CONFEF** - Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física, Rio de Janeiro, p. 1-5, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. (IBGE). **Práticas de esporte e atividade física: 2015**. IBGE: Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em:

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. (IBGE). **Cidades@**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/governador-valadares/panorama>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução 6/2018, de 18 de dezembro de 2018**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências, Brasília, p. 48-49, 2018.

SILVA, D. A. S. *et al.* Results from Brazil's 2018 report card on physical activity for children and youth. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 15, n. s2, p. 323-325, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global action plan on physical activity 2018-2030: more active people for a healthier world**. Geneva: WHO, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Superior. **Resolução nº 13 de 06 de dezembro de 1999**. Regimento Geral da UFJF. Disponível em: [https://www2.ufjf.br/ufjf/wp-content/uploads/sites/3/2015/01/regimento\\_geral12.pdf](https://www2.ufjf.br/ufjf/wp-content/uploads/sites/3/2015/01/regimento_geral12.pdf). Acesso em: 20 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução CONSU nº 17, de 11 de novembro de 2013**. Aprova a ampliação da oferta de vagas para o curso de Bacharelado em Educação Física, vinculada ao Campus Avançado da UFJF em Governador Valadares-MG. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/consu/wp-content/uploads/sites/33/2015/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-17.2013.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução nº 23, de 25 de janeiro de 2016**. Aprova texto final e anexos do Regulamento Acadêmico da Graduação. Disponível em: [https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2016/05/RES\\_23.pdf](https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2016/05/RES_23.pdf). Acesso em: 20 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução nº 61, de 04 de setembro de 2019**. Altera Resolução nº44/2018 que altera o Título II do Regulamento Acadêmico de Graduação – RAG. Disponível em: [https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2019/09/RES\\_061.2019-altera-t%C3%ADtulo-II-do-RAG.pdf](https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2019/09/RES_061.2019-altera-t%C3%ADtulo-II-do-RAG.pdf). Acesso em: 20 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 842, de 31 de julho de 2017**. Delega competências à Diretoria de Avaliação Institucional. Diário Oficial da União, seção 02, pág. 27. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1fmRNyyP08MMm\\_kCNMyf3ZJ2ofLI-BO-d/view](https://drive.google.com/file/d/1fmRNyyP08MMm_kCNMyf3ZJ2ofLI-BO-d/view). Acesso em: 20 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução nº 44, de 18 de maio de 2018**. Altera o Título II do Regulamento Acadêmico de Graduação - RAG. Disponível em: [https://www2.ufjf.br/congrad/files/2018/02/RES\\_044.2018-Altera-T%C3%ADtulo-II-do-RAG.pdf](https://www2.ufjf.br/congrad/files/2018/02/RES_044.2018-Altera-T%C3%ADtulo-II-do-RAG.pdf). Acesso em: 20 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. Campus Governador Valadares. Direção Geral. **Portaria nº 11 de 5 de abril de 2016**. Designa docentes para comporem o Núcleo Docente Estruturante do

## **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV**

curso de Bacharelado em Educação Física do campus de Governador Valadares.

Disponível em: [https://www2.ufjf.br/progepe/wp-](https://www2.ufjf.br/progepe/wp-content/uploads/sites/28/2009/05/Portaria-11.pdf)

[content/uploads/sites/28/2009/05/Portaria-11.pdf](https://www2.ufjf.br/progepe/wp-content/uploads/sites/28/2009/05/Portaria-11.pdf). Acesso em: 20 nov. 2021.



**APÊNDICE A. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Aprovado pelo Conselho Departamental do Curso de Bacharelado em Educação Física,  
em reunião do dia 17 de dezembro de 2021.

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA  
FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**I – DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1<sup>o</sup>. Este regulamento, sendo parte das normas disciplinadoras do currículo pleno de graduação, e em consonância com o Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG), aprovado pela Resolução nº 23/2016 do Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD), e proposições da Resolução 584/2018, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Educação Física, dispõe sobre o regime de Atividades Complementares (ACs) próprias do curso de Bacharelado em Educação Física da UFJF, Campus de Governador Valadares, e estabelece a sua forma de realização e posterior validação pela coordenação de curso.

Art. 2<sup>o</sup>. Compreendem-se como ACs aquelas atividades desenvolvidas pelos discentes com objetivo de adquirir conhecimentos de forma autônoma que enriqueçam a formação do bacharel em Educação Física e que não se confundem com as atividades acadêmicas similares de caráter obrigatório, exigida para integralização da carga horária do curso.

Art. 3<sup>o</sup>. As ACs devem atender, em geral, os objetivos do ensino, da pesquisa e extensão, podendo as mesmas ser cumpridas pelo aluno sob as várias formas à sua escolha, de acordo com o planejamento ajustado com a coordenadoria do curso e com o cumprimento mínimo estabelecido pelo RAG, DCNs e particularidades do presente regimento para o curso de Educação Física.

Art. 4<sup>o</sup>. A escolha e a validação das ACs deverão objetivar a flexibilização do currículo pleno e a contextualização do ensino e aprendizagem, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

**II – DO ÓRGÃO GESTOR**

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

Art. 5<sup>o</sup>. A Comissão de ACs do curso é o órgão co-responsável, juntamente à Coordenação de curso, pela análise destas atividades e pela observância das normas regimentais e regulamentares aplicáveis, cabendo-lhe análise técnica da documentação das atividades realizadas e entregues pelo discente para os efeitos curriculares.

Art. 6<sup>o</sup>. Cabe a esta Comissão fomentar, junto ao corpo docente e discente, ações que viabilizem o cumprimento da regimentalidade e amplo conhecimento do procedimento operacional padrão acerca das ACs.

Art. 7<sup>o</sup>. A Comissão de ACs será constituída por no mínimo três membros, e partir disto, por número ímpar, todos docentes efetivos, lotados no Departamento de Educação Física do curso de Bacharelado em Educação Física da UFJF, Campus Governador Valadares.

Art. 8<sup>o</sup>. Será competente, para a indicação de seus membros, o Conselho Departamental e, para sua nomeação, o Conselho de Unidade. Considerar-se-á no ato de indicação a designação de quem atuará como presidente.

Art. 9<sup>o</sup>. O mandato dos membros da Comissão de ACs será de no mínimo 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

§ 1<sup>o</sup>. O prazo do mandato poderá ser abreviado a qualquer tempo em caso de afastamento do servidor para capacitação ou por motivo de saúde, desde que solicitado e aprovado pelo Conselho Departamental.

§ 2<sup>o</sup>. Pedidos de desligamento da Comissão de ACs que não se enquadra no artigo anterior devem ser encaminhados ao Conselho Departamental para análise, e posterior aprovação pelo Conselho de Unidade.

### **III – DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 10<sup>o</sup>. Serão consideradas válidas todas as atividades realizadas pelo discente e, oferecidas pela UFJF ou outras instituições públicas ou privadas, desde que se adequem à regimentalidade. Através de procedimento operacional padrão, o/a discente interessado compreenderá como

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

instruirá seu pedido através de processo próprio. Estas atividades serão analisadas pela Comissão, com posterior e definitiva validação pela Coordenação de Curso.

§1º. A validação será requerida pelo discente interessado, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação.

§2º. Este processo de requerimento da validação e comprovação da atividade complementar será destinado à Coordenação de Curso, que poderá enviar à Comissão de ACs para a análise da documentação apresentada pelo discente.

I. A validação das ACs desenvolvidas deverá ser feita no início do último período em que o discente se caracteriza como formando, sendo observado:

a) o/a discente deverá observar o procedimento operacional padrão, fazer juntada documental, instruir através de formulário de requerimento próprio e protocolar seu pedido de análise de ACs na Secretaria do Curso, juntamente com:

1. O requerimento das ACs através do Guia das ACs previamente preenchido;
2. Documento original de comprovação de realização da atividade e uma cópia do documento;
3. O relatório circunstanciado sobre a experiência/vivência realizada, quando houver;
4. Preenchimento da Tabela de Validação de ACs para Flexibilização Curricular.

b) após todos os procedimentos de reconhecimento documental pela secretaria, haverá abertura de processo e pedido de seguimento, os quais serão encaminhados à Coordenação de curso para análise e validação.

c) A Coordenação de curso dará seguimento ao processo, reencaminhando à Comissão de ACs para análises.

d) Após análise da Comissão de ACs, a Coordenação de curso emitirá o parecer, providenciará comunicação de resultados, e, então, submissão para os devidos registros acadêmicos.

## **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV**

II. A Coordenação de Curso e Comissão de Atividade Complementares do Curso de Educação Física elaborarão calendário de solicitação, análise e validação das ACs, com ampla divulgação para a comunidade acadêmica.

§3<sup>o</sup>. Caso a Comissão julgue necessário, dependendo do tipo de atividade desenvolvida pelo discente, poderá solicitar para fins de validação, um relatório circunstanciado sobre a experiência/vivência realizada.

§4<sup>o</sup> O/a discente poderá consultar previamente à realização de alguma atividade a Comissão de ACs, certificando-se sobre a pertinência da atividade que pretenda desenvolver.

§5<sup>o</sup> Cabe ao discente verificar se a atividade pretendida é oferecida por Instituições de Ensino Superior (IES) reconhecidas pelo MEC, ou por empresas ou entidades regulamentadas, e se são desenvolvidas por profissionais habilitados. Estas condições são fundamentais para validação de certificados e outros documentos comprobatórios, sendo necessário constar nestes a denominação da instituição promotora da atividade, sua carga horária e período de realização. No caso de empresa e órgãos privados, é importante constar o CNPJ, e no caso de declaração de profissionais, deverá constar o registro no órgão de classe a que se vincula.

§6<sup>o</sup>. É vedada a validação de qualquer modalidade de atividade complementar realizada anteriormente ao ingresso do aluno no respectivo curso de graduação ministrado pela UFJF, ou instituição de origem, em se tratando de transferido.

§7<sup>o</sup>. É vedada a validação em período em que o discente esteve com sua matrícula trancada.

## **IV – DAS ATIVIDADES VALIDADAS, SUAS CATEGORIAS, CARGA HORÁRIA MÁXIMA E COMPROVAÇÕES**

Art. 11<sup>o</sup>. As ACs a serem validadas estão organizadas em Ensino, Pesquisa e Extensão. A sistematização visa que cada discente cumpra carga horária em pelo menos duas categorias (72 horas cada, total de 144 horas), além da obrigatoriedade do cumprimento de 36 horas em experiências que articule atividades acadêmicas integradoras, computando-se, assim, o total de 180 horas.

Art. 12<sup>o</sup>. Esta organização considerou o que está estabelecido no RAG e outras designações legais (DCNs), sistematizando-as através de atividades e vivências que poderão ser validadas.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

Art.13º. Cada categoria e suas modalidades de atividades estão descritas abaixo e organizadas em documento próprio (Tabela de Validação de ACs para Flexibilização Curricular do Curso de Bacharelado em Educação Física do Campus de Governador Valadares/UFJF), amplamente divulgado e disponibilizado para a comunidade acadêmica.

### I – Ensino

a) Estágio não obrigatório ou estágio obrigatório, em suas horas excedentes conforme orientação institucional:

Participação em estágio não obrigatório realizado conforme disciplinado pelo Regulamento de Estágio do Curso de Bacharelado de Educação Física, Campus de Governador Valadares, através de contrato ou documento comprobatório pertinente. Aproveitar-se-ão horas excedentes do Estágio Obrigatório desde que tenham sido cumpridas conforme as orientações desta atividade curricular. Em ambos os casos poderão ser aproveitadas até 43 horas.

b) Programa de educação tutorial ou de monitoria em disciplinas do curso ou áreas afins:

Participação enquanto monitor ou tutor em programas institucionalizados pela UFJF para apoio didático de disciplinas. Poderão ser validadas até 43 horas, comprovadas por certificado ou documento comprobatório emitido pela Pró-Reitoria de Graduação ou docente responsável.

c) Disciplinas cursadas na área de conhecimento ou áreas afins em outros cursos ou Instituições de Educação Superior públicas ou privadas, durante o período acadêmico:

Aprovação em disciplina(s) de domínios conexos, considerando-se áreas afins da Educação Física como *Educação, Recreação, Lazer, Treinamento Esportivo, Reabilitação, Políticas Públicas, Gestão Social, Esportes, Danças, Ginásticas, Capoeira e Saúde*, não prevista(s) na grade curricular obrigatória, oferecida(s) pela UFJF ou instituição congênere. Será validada a carga horária da disciplina em até 43 horas. O discente deverá comprovar carga horária através do plano de ensino da disciplina cursada e aprovação no histórico escolar.

d) Curso de Língua Estrangeira:

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

Participação em cursos especiais e programas de aprendizagem e aperfeiçoamento de idiomas estrangeiros sob orientação docente, no âmbito da UFJF, ou outras instituições de ensino. Serão validadas até 43 horas através de declaração ou documentação comprobatória.

e) **Certificação de Língua Estrangeira:**

Só são validadas as certificações de língua estrangeira reconhecidas internacionalmente. Serão validadas até 43 horas através de declaração ou documentação comprobatória.

f) **Curso, oficina, workshop na área ou em áreas afins:**

Desenvolver ou participar de atividades acadêmicas relacionadas ao tópico, sob orientação docente, considerando-se áreas afins da Educação Física: *Educação, Recreação, Lazer, Treinamento Esportivo, Reabilitação, Políticas Públicas, Gestão Social, Esportes, Danças, Ginásticas, Capoeira, Saúde*. Serão validadas até 43 horas cursadas e comprovadas através de certificados ou documento comprobatório.

g) **Palestra ou outras atividades similares à docência:**

Proferir palestra promovida por instituições públicas ou privadas. Confere-se 11 horas por palestra, comprovado através de certificado ou documento comprobatório emitido pela instituição promotora, contendo título da atividade, data e duração. A carga horária a ser validada é de até 43 horas.

## II – Pesquisa

a) **Projeto de Pesquisa/Iniciação científica – participação como bolsista ou voluntário:**

Atividades relacionadas à produção do conhecimento científico, através de estudos específicos, que visam desenvolver no discente o interesse e a aptidão para a investigação científica. Tais projetos podem ser desenvolvidos em convênio com órgãos financiadores de pesquisa ou de forma voluntária, estritamente sob a orientação docente, sistematizados pela metodologia do trabalho científico. Para validação é necessário certificado ou documento comprobatório emitido pela Pró-Reitoria de Pesquisa ou docente responsável pelo projeto. Serão validadas até 43 horas.

b) **Participação em Atividades Científicas como *Jornadas, Encontros, Seminários,***

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

*Semanas Acadêmicas, Fóruns, Conferências, Congressos, entre outras:*

São atividades relacionadas à participação dos alunos em eventos científicos e profissionais, que visem ampliar e/ou aprofundar os conhecimentos relacionados à Educação Física e outras áreas de conhecimento. A carga horária validada é proporcional à atividade, limitando-se a 11 horas para cada evento, por período letivo, comprovada através de certificado ou documento comprobatório emitido pela instituição promotora. A carga horária a ser validada é de até 43 horas.

c) **Publicação em eventos científicos:**

Publicações em anais de eventos científicos nos formatos de resumo e texto completo. Confere-se 11 horas por título publicado, comprovado através de certificado ou documento comprobatório emitido pela instituição promotora, contendo título do trabalho e nome dos autores, ou ainda, através da cópia de parte dos anais do evento que se referem ao texto. A carga horária a ser validada é de até 43 horas.

d) **Apresentação em eventos científicos:**

Atividades relacionadas com as apresentações de trabalhos em eventos científicos, nos formatos de apresentação oral, pôster, ou outros formatos. Confere-se 11 horas por trabalho apresentado, comprovado através de certificado ou documento comprobatório emitido pela instituição promotora, contendo título do trabalho e nome dos autores. A carga horária a ser validada é de até 43 horas.

e) **Publicação de livro, capítulos de livro, relatórios técnicos ou artigos em periódicos científicos:**

Atividades que visam incentivar a produção e publicação de trabalhos científicos em periódicos no campo da educação física e áreas afins, ou ainda, como livro, capítulo de livro ou relatórios técnicos. Confere-se 22 horas por título publicado, comprovado através da cópia do texto juntamente com sumário e ficha catalográfica. A carga horária a ser validada é de até 43 horas.

f) **Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos:**

Atividades ligadas à organização, gestão e avaliação de eventos científicos no campo da Educação Física ou de áreas afins. A carga horária validada é de até 11 horas para cada evento, por período letivo, comprovada com certificado ou documento comprobatório emitido pela instituição promotora do evento, contendo período de realização da

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

atividade e outros dados informativos sobre o evento (título, local, carga horária). A carga horária a ser validada é de até 43 horas.

### g) Grupo de estudo e pesquisa:

Atividades relacionadas à participação dos alunos em grupos institucionais de estudo e pesquisa, como bolsista ou voluntário, comprovada por certificado emitido pela Pró-Reitoria de Pesquisa ou docente responsável pelo grupo, contendo número de horas e período de participação. A carga horária a ser validada é de até 43 horas limitando-se a 11 horas por período letivo.

## III – Extensão

### a) Organização de eventos de extensão da UFJF:

Participação como organizador de eventos de extensão promovidos pela UFJF. A carga horária máxima a ser validada para esta atividade é de 14 horas, podendo ser cumprida em uma ou mais atividades. O certificado ou declaração comprobatória deve ser emitido pela Pró-Reitoria de Extensão ou pelo docente responsável pelo evento.

### b) Programas e projetos de extensão da UFJF:

Participação em projetos ou programas de extensão e suas interfaces na área do curso ou áreas afins, como bolsista ou voluntário, comprovada via certificados ou documentos comprobatórios emitidos pela Pró-Reitoria de Extensão ou docente responsável pela atividade. A carga horária a ser validada é de até 43 horas.

### c) Empresa Júnior:

Participação como bolsista ou voluntário de Empresa Júnior institucionalizada na UFJF, podendo ser validada até 43 horas. O certificado ou declaração comprobatória deve ser emitido pelo docente responsável pela Empresa Júnior.

### d) Treinamento Profissional:

Participação como bolsista ou voluntário em programas da UFJF de Treinamento Profissional Acadêmico (TPA) ou de Gestão (TPG) ou afins, podendo ser validada até 43 horas. O certificado

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

ou declaração comprobatória deve ser emitido pela Pró-Reitoria de Graduação ou pelo docente responsável pelo projeto ao qual o discente está vinculado.

### e) Ação Social:

Atuação como bolsista, voluntário, monitor ou tutor em eventos com finalidade educativa e cidadã, caracterizados como campanhas de ações sociais, por exemplo: *Dia do Voluntariado*, *Dia do Profissional de Educação Física*, *Dia Nacional da Saúde*, entre outros. Tais eventos devem ser promovidos pela UFJF e/ou por entidades públicas ou privadas. O documento comprobatório desta atuação deve ser emitido pela entidade promotora do evento, podendo ser validada a carga horária de cada evento em até 22 horas.

### f) Representação Estudantil:

Representação e participação como *representante de turma ou Colegiado de Curso*, *membro de Centro Acadêmico (CA) de Curso ou Diretório Central de Estudantes (DCE)*, Comissões e afins, bem como outras entidades externas à UFJF e relacionadas à Educação Física, como a *Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física (ExNEEF)*. No caso de representação de turma, *Colegiado de Curso* ou *CA*, o documento comprobatório deve ser emitido pela Coordenação de Curso. No caso de atividades comissionadas, o documento comprobatório deve ser emitido pelo presidente ou portaria de designação. No caso de representação de *DCE* e de entidades externas à UFJF, o documento comprobatório deve ser emitido pelo gestor da entidade. Serão validadas 11 horas por período letivo, podendo ser validadas até 22 horas.

### g) Atuação em eventos artísticos e/ou culturais:

Atuação em eventos artísticos e/ou culturais de *performance* corporal, como espetáculos de dança, teatro ou festivais não esportivos. Tais eventos podem ser realizados institucionalmente pela UFJF e/ou por entidades públicas ou privadas. O documento comprobatório desta atuação deve ser emitido pela entidade promotora do evento. Serão validadas 07 horas para cada evento, podendo ser validadas até 22 horas.

### h) Atuação em eventos esportivos:

Atuação em eventos de diferentes modalidades esportivas como *atleta*, *aluno*, *organizador ou comissão julgadora ou de arbitragem*. Tais eventos podem ser realizados institucionalmente pela UFJF e/ou por entidades públicas ou privadas. O documento comprobatório desta atuação

## **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV**

deve ser emitido pela entidade promotora do evento. Serão validadas 09 horas por cada evento, podendo ser validadas até 22 horas.

### **IV – Atividades acadêmicas integradoras de acolhimento dos ingressantes:**

Participação em eventos de recepção e/ou acolhimento estudantil (aulas inaugurais, oficinas, palestras, workshops, gincanas integrativas, etc.) que proporcione melhor adaptabilidade e interação ao meio acadêmico, seus espaços e a comunidade universitária. O discente deverá cumprir o cômputo de 36 horas.

Art.14º. Os casos omissos serão avaliados pela Coordenação de Curso e pela Comissão de ACs para Flexibilização Curricular.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

### Tabela de Validação de Atividades Complementares – Curso de Bacharelado em Educação Física

Categoria	Carga Horária Máxima Categoria	Item	Carga Horária Máxima Item	Observações
Ensino	72h	Estágio não obrigatório conforme orientação institucional	43	Contrato e certificado ou atestado com o número de horas e a descrição das atividades desenvolvidas.
		Programa de educação tutorial ou monitoria em disciplinas do curso ou áreas afins	43	Atestado emitido pela Pró-Reitoria de Graduação ou docente responsável pelo Grupo PET ou projeto de monitoria.
		Disciplinas cursadas na área de conhecimento ou áreas afins <sup>1</sup> em outros cursos ou Instituições de Educação Superior, durante o período acadêmico	43	Válido apenas para disciplinas não aproveitadas em processo de aproveitamento de disciplinas. Entrega do plano de ensino da disciplina com carga horária e aprovação no histórico escolar
		Curso de Língua Estrangeira	43	Serão aceitos se realizados em escolas regularizadas e habilitadas para oferecer estes cursos.
		Certificação de Língua Estrangeira	43	Só são válidas as certificações de língua estrangeira reconhecidas internacionalmente.
		Curso, palestra, oficina, workshop na área ou em áreas afins	43	Apresentar certificado com o número de horas, o local e o período de realização do evento, instituição promotora.
		Palestra ou outras atividades similares à docência	43	Confere-se 11 horas por palestra, comprovado através de certificado emitido pela instituição promotora, contendo título de atividade, data e duração.
Pesquisa	72h	Projeto de Pesquisa/Iniciação científica	43	Certificado emitido pela Pró-Reitoria de Pesquisa ou docente responsável pelo projeto.
		Participação em Atividades Científicas como Jornadas, Encontros, Seminários, Semanas Acadêmicas, Fóruns, Conferências, Congressos, entre outras	43	A carga horária computada é proporcional à atividade, limitando-se a 11 horas para cada evento por período letivo. Certificado com o número de horas, o local e o período de realização do evento, instituição promotora.
		Publicação em eventos científicos	43	Confere-se 11 horas por título publicado. Certificado emitido pela instituição promotora do evento com título de publicação e nome do(s) autor(es).
		Apresentação em eventos científicos	43	Confere-se 11 horas por trabalho apresentado. Certificado emitido pela instituição promotora, contendo título do trabalho e nome dos autores.
		Publicação de livro, capítulos de livro, relatórios técnicos ou artigos em periódicos científicos	43	Confere-se 22 horas por título publicado. Entrega do texto impresso juntamente com sumário do periódico e ficha catalográfica.
		Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos	43	A carga horária computada é de 11 horas para cada evento por período letivo. Certificado com o número de horas, o local e o período de realização do evento.
		Grupo de estudo e pesquisa	43	Certificado emitido pelo docente responsável pelo grupo com o número de horas e período de participação limitando-se a 11 horas por período letivo.
Extensão	72h	Organização de evento de extensão de UFJF	14	Certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão ou docente responsável pelo evento, com o número de horas, o local e o período de realização do evento
		Projetos ou programas de Extensão de UFJF	43	Certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão ou docente responsável pelo projeto ou programa, com o número de horas e período de atividade
		Empresa Júnior	43	Certificado emitido pelo docente responsável pelo projeto, com número de horas e o período de participação.
		Treinamento profissional ou administrativo	43	Certificado emitido pelo docente responsável pelo projeto, com número de horas e o período de participação.
		Ação Social	22	Certificado emitido pela instituição promotora, com o número de horas e o período de participação.
		Representação estudantil	22	Serão computadas 11 horas por período letivo em representação. Verifique certificação no Regulamento de Atividades Complementares do Curso.
		Atuação em eventos artísticos e/ou culturais	22	Serão computadas 07 horas por período letivo em representação. Certificado emitido pela instituição promotora, com período de realização do evento.
		Atuação em eventos esportivos	22	Serão computadas 07 horas por período letivo em representação. Certificado emitido pela instituição promotora, com período de realização do evento.
AAI	88h	Atividades acadêmicas integradoras de acolhimento dos ingressantes	36	Serão computadas 36 horas através de participação em eventos de recepção e/ou acolhimento estudantil (salas inaugurais, oficinas, palestras, workshops, gincanas integrativas, etc.).

<sup>1</sup> Considera-se áreas afins da Educação Física: Educação, Recreação, Lazer, Treinamento Esportivo, Reabilitação, Políticas Públicas, Gestão Social, Esportes, Danças, Ginásticas, Capoeira, Saúde. AAI, Atividades acadêmicas integradoras.

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

**APÊNDICE B. DIRETRIZES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**



**Curso de Graduação em Educação Física**

**DIRETRIZES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO - COE**

**Governador Valadares 2021**

## CAPÍTULO I – DAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

**Art 1º.** As presentes diretrizes têm como objetivo normatizar o estágio supervisionado obrigatório do Curso de Graduação em Educação Física do Instituto de Ciências da Vida, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares (UFJF/GV).

**Art 2º.** A Comissão Orientadora de Estágio seguiu as determinações da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e as normas constantes no Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG) aprovado pela Resolução 23/2016 do Conselho Setorial de Graduação, com a atribuição de programar, supervisionar e avaliar os estágios obrigatórios e não obrigatórios. Também foi utilizada para fundamentar as diretrizes a Resolução nº 7 de 2004 do CNE/CES e as Diretrizes Curriculares (Resolução CNE/CP nº. 6, de 18 de dezembro de 2018). Além disso, a presente comissão respeitou as recomendações previstas na Nota Técnica do Conselho Federal de Educação Física (CONFEEF) nº 003/2012 e na Lei nº 9.696 de 1º de setembro de 1998, a qual dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física.

**Art 3º.** Entende-se por estágio o ato educativo supervisionado, desenvolvido em campos de atuação relacionados à área de formação em questão, dentro ou fora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Essa etapa da formação visa à preparação do estudante para o trabalho, ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do discente para a vida cidadã e para o trabalho, nos termos da legislação em vigor. Nesse contexto, a Comissão de Orientação de Estágio (COE) tem como objetivo promover a consolidação das normas e diretrizes dos estágios curriculares do Curso de Graduação em Educação Física da UFJF, campus Governador Valadares.

**Art 4º.** De acordo com a Lei nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008, os estágios curriculares devem ser considerados como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica; devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários das instituições ligadas à promoção e prática de esporte, atividade física, lazer e saúde, a fim de se constituírem em instrumentos de integração,

## **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV**

em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso (Lei 11.788 de 25/09/2008).

### **CAPÍTULO II – DA CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO**

**Art 5º.** A COE do Curso de Graduação em Educação Física da UFJF, Campus Governador Valadares, será constituída pelos seguintes membros:

I. No mínimo 05 (cinco) docentes do Curso de Graduação em Educação Física da UFJF – Campus Avançado Governador Valadares;

II. O coordenador do Curso de Graduação em Educação Física da UFJF – Campus Avançado Governador Valadares;

III. Um discente titular e um suplente que estejam cursando, no mínimo, o 5º período do curso, e que, obrigatoriamente, estejam realizando estágio.

IV. O Presidente e o Vice-Presidente da COE serão eleitos pelos membros da comissão, para um mandato com período de 02 (dois) anos, permitida a recondução por igual período, por meio de reeleição;

§ 1º - Os demais membros docentes também terão sua representação com período de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzidos por mais dois anos. Eles serão definidos em reunião do Departamento de Educação Física da UFJF – Campus Avançado Governador Valadares;

§ 2º - O representante discente e seu suplente serão designados pelo Diretório Acadêmico, para um mandato com período máximo de 02 (dois) anos.

**Art 6º.** A COE se reunirá ordinariamente, com periodicidade definida pelo seu Presidente, podendo reunir-se extraordinariamente por convocação do mesmo ou pela maioria dos membros que a compõe.

### **CAPÍTULO III – DAS ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIOS**

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

**Art 7º.** São atribuições da comissão orientadora de estágio:

- I. Elaborar normas complementares para o estágio curricular obrigatório;
- II. Mediar os trâmites documentais dos convênios entre a UFJF e os locais de estágio;
- III. Auxiliar o professor orientador do estágio na definição de instrumentos de avaliação para o estágio obrigatório;
- IV. Fixar as atribuições dos professores orientadores e demais instruções necessárias ao bom desenvolvimento dos estágios;
- V. Zelar pelo acompanhamento dos estágios, orientando o estudante para outro campo em caso de descumprimento das cláusulas e condições pactuadas nos documentos regulatórios do estágio;
- VI. Comunicar, por escrito, quando solicitado pelo estagiário, à parte concedente do estágio, as datas de realização das avaliações acadêmicas;
- VII. Comunicar por escrito à Coordenação de Curso as situações de alunos desistentes ou infrequentes nos estágios obrigatórios;
- VIII. Indicar, quando necessário, professor orientador para o estágio obrigatório dos discentes, respeitando as áreas afins e tendendo à homogeneidade em relação ao número de orientandos por orientador;
- IX. Oficiar a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) sobre o resultado das eleições e período de mandato do Presidente e Vice-Presidente da COE, bem como a relação nominal de seus participantes a cada novo mandato.
- X. Receber e arquivar a avaliação dos supervisores e dos orientadores e o relatório final das atividades de estágio.
- XI. Lançar as notas finais dos estagiários no sistema de gestão acadêmica.

**CAPÍTULO IV – DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE E DO VICE-PRESIDENTE DA COE**

**Art 8º.** Compete ao presidente da COE:

- I. Representar a COE nos diversos Órgãos da UFJF;
- II. Convocar e presidir reuniões da COE ordinárias e extraordinárias;
- III. Realizar encaminhamentos e solicitações necessários ao desenvolvimento dos estágios;
- IV. Receber os encaminhamentos e recursos dos docentes orientadores e/ou discentes encaminhando-os para apreciação da COE;
- V. Resolver os casos emergenciais, *ad referendum*, quando não houver tempo hábil para a convocação de uma reunião de COE.

**Art 9º.** Compete ao vice-presidente da COE:

- I. Substituir o Presidente da comissão em caso de ausência justificada e em períodos de férias;
- II. Auxiliar na coordenação geral da COE.

**CAPÍTULO V – DAS ATRIBUIÇÕES DO DOCENTE ORIENTADOR PELO ESTÁGIO**

**Art 10.** A orientação do estágio é exercida, obrigatoriamente, por docente da UFJF com formação superior em educação física, sendo o docente o responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas do estagiário.

**Art 11.** A avaliação dos estagiários será realizada pelo professor orientador do estágio, de acordo com as normas elaboradas pela COE do curso e com o Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG) vigente.

**Art 12.** A orientação de estágio obrigatório deve ser entendida como efetivo acompanhamento sistemático e processual do desenvolvimento e avaliação das atividades do estagiário.

**Art 13.** São atribuições do docente orientador responsável pelo estágio:

## **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV**

- I. Informar por escrito a COE quaisquer intercorrências relativas ao estágio;
- II. Orientar a confecção do Plano de Atividades do Estágio do discente (ANEXO 1), antes que ele seja enviado à PROGRAD;
- III. Planejar (conteúdo, objetivos, metodologia e avaliação), acompanhar e orientar as atividades de estágio dos alunos sob sua responsabilidade, considerando a área definida;
- IV. Assinar e responsabilizar-se pelos documentos que normatizam o estágio;
- V. Realizar visitas sistemáticas ao campo de estágio para acompanhamento presencial das atividades desenvolvidas;
- VI. Realizar reuniões pedagógicas com os estagiários sob sua supervisão. Essas reuniões devem compor 10% da carga horária total do estágio. Ela deverá constar no Plano de Atividades do Estágio e no relatório final;
- VII. Garantir a conduta adequada dos alunos no campo de estágio, tomando as providências cabíveis no caso da não observância das normas estabelecidas pelo profissional responsável pelo local de estágio;
- VIII. Gerenciar os documentos do estágio e acompanhar as atividades didáticas (planejamento, exercício da atividade no campo de atuação e avaliação);
- IX. Analisar a frequência, atribuir a nota final e enviar para COE.

### **CAPÍTULO VI – DAS ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO**

**Art 14.** São atribuições do Supervisor de Estágio Obrigatório:

- I. Orientar a confecção do Plano de Atividades do Estágio pelo discente;
- II. Acompanhar, presencialmente, os estagiários em suas atividades na instituição concedente, observando-os e auxiliando-os quanto ao planejamento e execução das mesmas quando necessário;
- III. Supervisionar a frequência (ANEXO 2), a pontualidade e o cumprimento das atividades do estagiário durante na instituição;
- IV. Comunicar ao professor orientador e/ou a COE, eventuais problemas que ocorram em

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

relação aos aspectos contidos em I e II;

V. Realizar a avaliação do estagiário por meio de questionário (ANEXO 3);

VI. Por ocasião do desligamento ou fim da atividade do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, carga horária cumprida e avaliação de desempenho.

### CAPÍTULO VII – DAS ATRIBUIÇÕES DOS DISCENTES

**Art 15.** O aluno deve regularizar os trâmites documentais para início do estágio junto à Coordenação de Estágio da PROGRAD (Pró-reitoria de Graduação/UFJF), os procedimentos encontram-se disponíveis na página da Comissão Orientadora de Estágio.

I. Confeccionar, com auxílio do professor orientador e do supervisor do estágio, o plano de atividades do estágio;

II. Apresentar conduta compatível com a atividade e ambiente no qual realizará o estágio;

III. Cumprir o planejamento estabelecido em conjunto com professor orientador do DEPEFI-GV, o qual incluirá reuniões pedagógicas para orientação e avaliação das atividades teóricas e práticas previstas e executadas durante o estágio;

IV. Cumprir todas as tarefas e avaliações exigidas pelo professor orientador;

V. Ao final do período destinado para realização do estágio, 5 (cinco) dias antes da data limite estabelecida para o término, o discente deverá enviar para o orientador a ficha de acompanhamento avaliação do supervisor, e o relatório final do estágio (ANEXO 4);

VI. Relatar, por escrito, ao orientador e quando necessário à COE, qualquer problema ocorrido no local de estágio;

### CAPÍTULO VIII - DAS DIRETRIZES GERAIS DO ESTÁGIO

**Art 16.** O estágio obrigatório deverá ser cumprido a partir do 5º período, na etapa específica do curso de Graduação em Educação Física (Resolução CNE/CP nº. 6, de 18 de dezembro de 2018), quando o aluno já concluiu a primeira metade do curso. A realização do estágio

## **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV**

representa um momento crucial na trajetória acadêmica, objetivando a consolidação de conhecimentos e sua aplicação. **As condições mínimas para que o estágio ocorra são:**

- I. A orientação de um docente do Departamento de Educação Física-GV (DEPEFI-GV);
- II. A supervisão de um profissional graduado em Educação Física (bacharelado), registrado e em dia com o Conselho Federal de Educação Física em instituição receptora regularizada;
- III. A existência de um convênio entre a UFJF e a instituição receptora devidamente registrada no CREF, exceto estabelecimentos submetidos a outros conselhos ou órgãos reguladores (hospitais, clínicas, prefeituras, secretarias, outros). O convênio deverá ser estabelecido via Pró-reitoria de Graduação, como competência da Gerência de Convênios.

§ único – a concedente deve indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário e com registro no Conselho Federal de Educação Física para supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente.

### **CAPÍTULO IX – DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

**Art 17.** A carga horária total de estágio obrigatório prevista no Plano Pedagógico do Curso é de

**660 horas, divididas em:**

ÁREA	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
<p><b>ESTÁGIO EM SAÚDE</b></p> <p><b>5º período</b></p>	165 h	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fisiologia do Exercício</li> <li>▪ Educação Física Adaptada</li> <li>▪ Introdução à Saúde coletiva</li> <li>▪ Educação física saúde e envelhecimento</li> <li>▪ Esporte, exercício físico e saúde na infância e adolescência</li> <li>▪ Prescrição de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência*</li> </ul>
<p><b>ESTÁGIO EM ESPORTE</b></p> <p><b>6º período</b></p>	165 h	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pedagogia do Esporte</li> <li>▪ Práticas pedagógicas dos esportes coletivos</li> <li>▪ Medidas e Avaliação</li> <li>▪ Aprendizagem Motora</li> <li>▪ Fisiologia do Exercício</li> <li>▪ Educação Física Adaptada</li> <li>▪ Treinamento Esportivo</li> <li>▪ Disciplinas de esporte obrigatórias**</li> <li>▪ Prescrição de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência*</li> </ul>
<p><b>ESTÁGIO EM CONDICIONAMENTO FÍSICO</b></p> <p><b>7º período</b></p>	165 h	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fisiologia do exercício</li> <li>▪ Medidas e Avaliação</li> <li>▪ Educação Física Adaptada</li> <li>▪ Musculação</li> <li>▪ Treinamento Esportivo</li> <li>▪ Ginásticas de condicionamento físico</li> <li>▪ Prescrição de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência*</li> </ul>
<p><b>ESTÁGIO EM CULTURA E LAZER</b></p> <p><b>8º período</b></p>	165 h	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Práticas corporais de Aventura</li> <li>▪ Educação Física Adaptada</li> <li>▪ Estudos do Lazer</li> <li>▪ Dança</li> <li>▪ Prescrição de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência*</li> </ul>

§ 1º É obrigatória a realização de pelo menos 65 h de estágios com o público pessoas com deficiência, em uma das quatro áreas. A COE irá fornecer uma declaração comprovando que o aluno realizou essa carga horária.

§ 2º \* Para cursar o estágio com o *público pessoas com deficiência*, além dos pré-requisitos da

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

área escolhida, o aluno, deverá estar matriculado (co-requisito) ou ter cursado (pré-requisito) a disciplina de ***Prescrição de atividades físicas esportivas para pessoas com deficiência***.

§ 3º \*\* Para cursar o **Estágio na área de Esporte**, em modalidades ofertadas como disciplinas obrigatórias do curso, o aluno deverá ter cursado as disciplinas pré-requisitos da área, e ainda, estar matriculado (co-requisito) ou ter cursado (pré-requisito) na respectiva disciplina de esporte. A disciplina de Atletismo I será co-requisito para o estágio na modalidade Atletismo.

§ 4º Os esportes que não possuem disciplinas ofertadas no curso, terão como pré-requisitos as disciplinas da área do esporte sem demarcações com asteriscos.

§ 5º A COE deverá analisar o comprovante de matrícula do aluno, para deferir ou indeferir a solicitação do estágio em esportes específicos ofertados na matriz curricular do curso, e nos estágios para o público pessoas com deficiência.

**Art 18.** Os alunos poderão realizar os estágios em no máximo 02 (duas) concedentes por área, desde que com a anuência do orientador.

**Art 19.** As ações características do estágio devem ser necessariamente: **observação, participação e intervenção** (nesta ordem), ações estas que devem estar detalhadas no plano de atividades de estágio, a ser construído pelo professor orientador em conjunto com o aluno e o supervisor de estágio (professor da instituição receptora), com deferimento do COE.

**Art 20.** O estágio poderá ser realizado fora do período letivo, no entanto, os alunos terão até seis meses para concluir o estágio na área escolhida (165 h).

**Art 21.** Serão reprovados os alunos que não cumprirem as obrigações acordadas no plano de atividades (carga horária estipulada, relatórios, participação em reuniões, etc).

**Art 22.** As cargas horárias de atividades de extensão, iniciação científica, treinamento profissional, monitoria não deverão ser computadas como carga horária de estágio, ou seja, o

## **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV**

discente não poderá acumular duas ou mais atividades para o cômputo da mesma carga horária.

**Art 23.** Os projetos e programas de extensão e de iniciação científica do DEPEFI-GV poderão ser campos de estágio para qualquer aluno do curso. No entanto, se o aluno for bolsista ou voluntário da ação que desejar estagiar, o coordenador do projeto/programa deverá certificar que a carga horária do estágio não sobrepõe a da atuação como bolsista ou voluntário.

**Art 24.** Conforme previsto na Lei 11.788/2008, os estágios não devem ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) semanais.

§ único – ainda conforme a Lei 11.788/2008, sugere-se que, nos períodos em que não estão previstas aulas presenciais, o estagiário possa cumprir entre 6 (seis) e 8 (oito) horas diárias entre 30 (trinta) e 40 (quarenta) horas semanais.

### **CAPÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art 25.** Os casos omissos serão resolvidos pela COE e encaminhados para consulta ao Conselho Departamental e, se necessário, para posterior aprovação no Conselho de Unidade.

**Art 26.** O presente Regimento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Departamento de Educação Física da UFJF (Campus Governador Valadares) e do Conselho de Unidade.

**Aprovado no Colegiado de Educação Física em 16/12/2021.**

**Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV**

---

Presidente da COE

**Aprovado em reunião do Conselho departamental em 17/12/2021.**

---

Chefe de Departamento

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

ANEXO 1 – PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO

<b>Concedente do Estágio:</b>  Endereço:  Telefone :  Email:  ( ) Governador Valadares ( ) outro: _____	
<b>Nº MATRÍCULA UFJF:</b>  (X) Estágio Obrigatório  ( ) Estágio Não Obrigatório	<b>CURSO:</b> Educação Física <b>Disciplina:</b> <b>Área:</b>
<b>Responsável pela Supervisão do Estagiário na Concedente</b>  Nome:  Cargo/Função:  Formação:  Nº Registro Profissional:	
<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PREVISTAS</b>  Organização do estágio - carga horária das visitas técnicas do docente e reuniões.  Campo de estágio – descrição da carga horária de observação, participação e intervenção.	





ANEXO 3 – AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR

		<b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	
		<b>COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO</b>	
<b>AVALIAÇÃO DO ALUNO PELO PROFESSOR SUPERVISOR</b>			
Estagiário (a):			
Supervisor (a):			
Prezado Supervisor (a), Avalie o desempenho do seu aluno-estagiário no desenvolvimento de suas atividades na instituição, atribuindo valores de 0 a 5, segundo a escala abaixo, para cada um dos itens relacionados. Se julgar necessário, justifique o valor atribuído utilizando a coluna à direita. 0 = péssimo / 1 = ruim / 2 = regular / 3 = bom / 4 = ótimo / 5 = excelente			
<b>1. Assiduidade e pontualidade</b> (o estagiário compareceu à instituição nos dias previstos e cumpriu os horários estabelecidos para o estágio?)			
<b>2. Postura e atitudes</b> (o estagiário agiu e se comportou de forma responsável, compromissada e respeitosa, atendendo aos preceitos da instituição?)			
<b>3. Cumprimento das atividades</b> (o estagiário cumpriu as atividades previstas para o seu estágio?)			
<b>4. Planejamento e preparação</b> (o estagiário apresentou um plano para o desenvolvimento das suas atividades e demonstrou se preparar cotidianamente para desempenhá-las?)			
<b>5. Reflexão, autoavaliação e disponibilidade/capacidade de mudança</b> (o estagiário demonstrou refletir criticamente sobre a sua atuação e disponibilizando-se a melhorá-la?)			
<b>6. Desenvolvimento de potencialidades profissionais</b> (o estagiário demonstrou desenvolvimento das competências associadas a sua atuação ao longo do processo de estágio?)			
<b>7. Técnicas e/ou estratégias didático-metodológicas</b> (o estagiário utilizou técnicas e/ou estratégias e recursos adequados para o desenvolvimento de sua proposta e/ou procurou adequá-los no decorrer de sua intervenção?)			

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

### ANEXO 4 – RELATÓRIO FINAL DO

### ESTÁGIO FORMATIVO

- Conter capa e folha de rosto
- Utilizar folha tamanho A4
- Digitado no Word
- Margem superior e esquerda: 3 cm - Margem inferior e direita: 2 cm
- Tipo de letra: Arial - Tamanho: 12
- Texto justificado – Espaçamento 1,5
- Colocar números em todas as páginas, no rodapé do lado direito.

### SEÇÕES

#### 1- INFORMAÇÕES SOBRE O LOCAL DE ESTÁGIO

ESTÁGIO			
NOME DO ALUNO			
MATRÍCULA		PERÍODO NO CURSO	
LOCAL DE ESTÁGIO			
ENDEREÇO			
CEP	CIDADE	ESTADO	EMAI
PROFESSOR SUPERVISOR			
Telefone:			
E-mail			
INÍCIO DO ESTÁGIO ____/____/____	TÉRMINO DO ESTÁGIO	TOTAL DE HORAS REALIZADAS	
PROFESSOR ORIENTADOR	ASSINATURA:	DATA ____/____/____	
TELEFONE ( )	E-mail:		

## 2. DESENVOLVIMENTO

Deverá ser redigido em forma de texto, deverá contemplar os itens citados abaixo ou outros que julgar oportuno.

1ª parte

- Descrição detalhada do campo de estágio (estrutura física, recursos humanos, público, relação com a comunidade local, dinâmica de funcionamento, tempo de existência e sua história);
- Registros realizados durante o estágio (diário de campo, registro fotográfico, outros);
- Descrição reflexiva das etapas do estágio (observação, participação e intervenção);
- Subsídios teóricos que nortearam o estágio (como foi fornecido).

2ª parte – percepção crítica no contexto do estágio

- Como o professor supervisor do estágio colaborou para realização do mesmo.
- Dificuldades encontradas durante a realização do estágio e potencial de colaboração com o campo de estágio.
- De que modo o professor orientador do DEPEFIGV colaborou durante o estágio.
- Cumprimento das atividades conforme o planejamento.
- Relacione os conhecimentos adquiridos no estágio com as disciplinas do curso que possuem ligação direta com essa temática.

3ª parte - Considerações finais

## 3. REFERÊNCIAS

**ANEXO 5 - ORIENTAÇÕES PARA ATRIBUIÇÃO DE CONCEITO**

Ao final do período de estágio, o orientador deve preencher o formulário abaixo e encaminhá-lo para a Comissão Orientadora de Estágio (COE) que fará o lançamento do conceito e da frequência no sigla.

INFORMAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO		
NOME DO ALUNO(a)		
MATRÍCULA	( ) Estágio em Saúde ( ) Estágio Condicionamento Físico Pessoa com deficiência ( ) Estágio em Esporte ( ) Estágio Cultura e Lazer ( ) sim ( ) não	
LOCAL DE ESTÁGIO		
PROFESSOR SUPERVISOR		
INÍCIO DO ESTÁGIO ____/____/____	TÉRMINO DO ESTÁGIO ____/____/____	TOTAL DE HORAS REALIZADAS
PROFESSOR ORIENTADOR	DATA: ____/____/____	

**Quadro para atribuição das notas**

Quesito	Pontuação	Nota atribuída
<b>Formatação do Relatório</b> <i>(Avaliar se o relatório respeita as normas de formatação vigentes)</i>	<b>0 a 10 pontos</b>	
<b>Ortografia e Estruturação de Frases</b> <i>(Avaliar se as palavras estão escritas corretamente, se as frases estão estruturalmente corretas e a utilização de pontuação)</i>	<b>0 a 10 pontos</b>	
<b>Descrição do campo de estágio</b> <i>(Avaliar se foi descritos os aspectos: estrutura física, recursos humanos, público, relação com a comunidade local, dinâmica de funcionamento, tempo de existência e sua história)</i>	<b>0 a 20 pontos</b>	
<b>Desenvolvimento das atividades</b> <i>(Avaliar a coerência do conteúdo das atividades relatadas e às atividades que ocorrem no estágio, baseado também no relatório do supervisor).</i>	<b>0 a 30 pontos</b>	
<b>Conhecimento Acadêmico Específico</b> <i>(Avaliar se o nível de conhecimento na área temática: fundamentação e argumentação de ideias, resolução de problemas com base nos conteúdos envolvidos no decorrer do estágio, relações entre o estágio e as disciplinas cursadas durante a graduação).</i>	<b>0 a 20 pontos</b>	
<b>Registros realizados durante o estágio</b> <i>(Avaliar se houve registros durante o estágio, como: diário de campo, registro fotográfico, outros)</i>	<b>0 a 10 pontos</b>	
<b>Conceito Final</b>	<b>0 a 100 pontos</b>	

*O conceito final do aluno será a soma dos conceitos atribuídos por cada orientador corrigido pela carga horária de estágio cursada com o respectivo orientador.*

**APÊNDICE C. REGIMENTO DA COMISSÃO ORIENTADORA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**REGIMENTO DA COMISSÃO ORIENTADORA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, CAMPUS GOVERNADOR VALADARES.**

Dispõe sobre normas e procedimentos relativos à elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Educação Física, Departamento de Educação Física, Instituto de Ciências da Vida, Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares.

**CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 1º** Este Regimento normatiza as atividades acadêmicas de elaboração e defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Educação Física, Departamento de Educação Física, Instituto de Ciências da Vida, Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares (ICV – UFJF/GV).

**Art. 2º** O TCC de que trata o Art. 1º consiste na produção, sistematização, registro e apresentação de conhecimentos, de caráter original, para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, em conformidade com categorizações da Portaria nº 01/2015 da Pró-Reitoria de Extensão da UFJF<sup>1,2</sup>, a ser elaborado individualmente pelo discente do Curso de Graduação em Educação Física, ICV – UFJF/GV, sob a orientação de um docente da instituição, conforme disposições da Resolução nº 23/2016 do Conselho Setorial de Graduação da UFJF (CONGRAD/UFJF).

---

<sup>1</sup> Produtos acadêmicos conforme categorias previstas na Portaria nº 01/2015: Livro, Capítulo de Livro, Anais, Comunicação, Manual, Jornal, Revista, Artigo, Relatório Técnico, Produto Audiovisual-Filme, Produto Audiovisual- Vídeo, Produto Audiovisual-CDROM, Produto Audiovisual-DVD, Produto Audiovisual-Outros, Programa de Rádio, Programa de TV, Software, Jogo Educativo e Produto Artístico.

<sup>2</sup> O aluno que optar pela elaboração de revisão da literatura deverá realizá-la na forma de revisão sistemática ou meta- análise (Verificar regra mais atual do PRISMA Statement em <http://www.prisma-statement.org/Default.aspx> ou <https://osf.io/2v7mk/>).

## **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV**

**Art. 3º** A elaboração, apresentação e entrega da versão final do TCC é condição obrigatória para a integralização curricular do Curso de Graduação em Educação Física, ICV – UFJF/GV.

**§ 1º** Em consonância com a Portaria nº 1349 do Ministério da Educação (Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior) que homologa o ParecerCNE/CES nº 584/2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, aprovado na Sessão Pública de 03 de outubro de 2018, que, junto ao Projeto de Resolução a ele anexo, institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física e dá outras providências, os discentes deverão elaborar TCC específico para cada modalidade (Licenciatura ou Bacharelado), respeitando a escolha da formação feita ao final do 4º (quarto) semestre de curso.

**§ 2º** Caso o discente opte por reingresso no Curso de Graduação em Educação Física para obtenção de título em outra modalidade, deverá este realizar e apresentar novo TCC, respeitando todas as diretrizes e passos descritos neste Regimento.

**Art. 4º** Visando consolidar o perfil de egresso que consta no PPC do Curso de Graduação em Educação Física, ICV – UFJF/GV, a produção do TCC tem os seguintes objetivos:

- I.** Contribuir para a formação do discente estimulando-o e habilitando-o para contribuir com a sua área de conhecimento específica;
- II.** Possibilitar ao discente o aprofundamento e a utilização de seus conhecimentos sobre referenciais teóricos, perspectivas, procedimentos e técnicas metodológicas, bem como o desenvolvimento de competências acadêmico-profissionais;
- III.** Possibilitar o conhecimento e execução das estratégias e formas da comunicação técnico-científica para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica oriundas do seu trabalho.

## **CAPÍTULO II – DAS ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO ORIENTADORA DE TCC**

**Art. 5º** A Comissão Orientadora é responsável pela elaboração e revisão das normas relativas a todas as etapas de construção dos TCC dos discentes do Curso de Graduação de Educação Física, ICV – UFJF/GV, bem como por zelar pelo cumprimento às exigências deste regimento.

## **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV**

**Art. 6º** Compete à Comissão Orientadora de TCC:

- I. acompanhar o desenvolvimento dos projetos de TCC conforme normas previstas neste regimento;
- II. Elaborar o cronograma de todas as atividades relacionadas aos TCC, respeitando o calendário acadêmico vigente à época e, divulgá-los a todos os professores- orientadores e discentes;
- III. Elaborar e disponibilizar aos discentes e docentes os formulários e documentos pertinentes à formalização do processo de orientação, elaboração e apresentação pública do TCC;
- IV. Divulgar a composição das bancas examinadoras dos TCC em consonância como disposto neste regimento;
- V. Zelar pelo cumprimento das normas previstas neste regimento.

### **CAPÍTULO III – DO REGISTRO**

**Art. 8º** Somente o (a) discente do Curso de Graduação em Educação Física (ICV – UFJF/GV), regularmente matriculado no curso pode solicitar junto à Comissão de TCC o registro no TCC do referido curso.

**Art. 9º** O TCC é dividido em duas etapas de caráter obrigatório:

- I. Elaboração de projeto (primeira etapa);
- II. Desenvolvimento do projeto e defesa pública do TCC (segunda etapa).

§ 1º A primeira etapa consta da elaboração do projeto de pesquisa sob atividades previstas pelo orientador e/ou coorientador.

§ 2º A segunda etapa consta do desenvolvimento do projeto e, finalmente, da realização de banca examinadora de defesa de TCC.

## **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV**

**Art. 10º** É sugerido que o (a) discente realize a segunda etapa do TCC no período de conclusão do curso.

**§ 1º** O (a) discente poderá realizar a segunda etapa em período anterior ao semestre de conclusão de curso desde que tenha cumprido a primeira etapa e possua concordância do orientador.

**§ 2º** Em casos excepcionais o (a) discente poderá realizar, concomitantemente, a primeira e a segunda etapa do TCC sendo observado o Regimento Acadêmico de Graduação (RAG) da UFJF e disposições emanadas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFJF que tratem especificamente dos TCC.

**Art. 11º** Caso o (a) discente receba conceito “Inapto” na primeira etapa ou “Reprovação” na segunda etapa, poderá repetir quaisquer etapas em período acadêmico subsequente.

### **CAPÍTULO IV – DO ORIENTADOR**

**Art. 12º** O (A) orientador (a) deve ser professor (a) vinculado (a) à UFJF, conforme Capítulo VIII, Artigo 53 do RAG da UFJF.

**Art. 13º** Orientador e discente poderão indicar um coorientador, pertencente ou não ao quadro de servidores da UFJF, em comum acordo.

**§ Único** A coorientação do trabalho por docente externo à UFJF necessita de autorização expressa da Comissão Orientadora de TCC e, portanto, deve ser solicitada pelo orientador do trabalho em conjunto com o orientando.

**Art. 14º** Cada docente poderá orientar, a seu critério, no máximo 5 (cinco) TCC de discentes do Curso de Graduação em Educação Física (ICV – UFJF/GV) por semestre.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

§ **Único** Em caso excepcional, o docente poderá orientar número maior do que cinco trabalhos por semestres, desde que o pedido seja avaliado pela Comissão Orientadora de TCC, devidamente justificado e assegurada a viabilidade de tal orientação.

**Art. 15º** Professores orientadores que estejam em afastamento total, parcial ou em licença oficiais durante as atividades das disciplinas de TCC, deverão, obrigatoriamente, designar previamente ao seu afastamento, um coorientador para acompanhar presencialmente o desenvolvimento das atividades propostas.

§ **Único** No caso supracitado, o coorientador deve assegurar o correto desenvolvimento e acompanhamento do plano de trabalho apresentado pelo orientador e discente, sem possibilidade de modificação substancial do trabalho em andamento.

**Art. 16º** Docentes do Departamento de Educação Física (ICV – UFJF/GV) podem ser coorientadores de diversos TCC. Contudo, tal coorientação não poderá contabilizar horas em seu Plano Individual de Trabalho (PIT), ficando a cargo do docente o aceite ou não à coorientação.

**Art. 17º** O orientador tem os seguintes deveres específicos.

- I. Seguir as normas presentes neste regimento e orientar o desenvolvimento do TCC em todas as etapas do trabalho, de acordo com os cronogramas estabelecidos pela Comissão Orientadora de TCC;
- II. Acompanhar individualmente os orientados incluindo-se a indicação de literatura pertinente, metodologia, submissão ao Comitê de Ética (quando necessário), e realizar correções, etc.;
- III. Compor e presidir as bancas examinadoras do TCC de seus orientados e integrar as demais bancas quando convidado;
- IV. Incentivar a apresentação das pesquisas do TCC em eventos e meios de comunicação científicos;
- V. Zelar para que os TCC sob sua orientação sejam desenvolvidos conforme calendário divulgado pela Comissão Orientadora de TCC;
- VI. Autorizar ou não a defesa do TCC do seu orientando via preenchimento de formulário próprio disponibilizado pela Comissão Orientadora de TCC, tendo por base

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

avaliação criteriosa do desempenho do aluno, identificação de plágios (totais ou parciais)<sup>3</sup>;

**VII.** Registrar, em até 30 dias após a defesa do trabalho, a versão final do TCC no Repositório Institucional da UFJF, conforme as orientações da própria instituição

<<http://www.ufjf.br/biblioteca/servicos/repositorioinstitucional/>>.

**Art. 18º** Qualquer caso de descumprimento de deveres e problemas de afinidade, julgada inicialmente pelo orientador, e que prejudique a qualidade e cronologia dos prazos poderá ser comunicada à Comissão Orientadora de TCC pelo formulário próprio com os devidos termos assinados por orientador e orientado.

### CAPÍTULO V – DOS ORIENTADOS

**Art. 19º** O (a) discente registrado em TCC é responsável por consultar e convidar um docente a orientar a elaboração do seu trabalho, apresentando à Comissão Orientadora de TCC, a carta de aceite de orientação para formalizar o processo.

**Art. 20º** Considera-se orientado, o aluno registrado em TCC do Curso de Graduação em Educação Física (ICV – UFJF/GV) que formalizar o processo de orientação apresentando à Comissão Orientadora de TCC, nos prazos estabelecidos pela mesma, a carta de aceite assinada por um professor da UFJF.

**Art. 21º** A intenção e solicitação de mudança de orientador deverá ser apresentada pelo discente, por escrito, com justificativa, à Comissão Orientadora de TCC, responsável por analisar e autorizar tal solicitação.

---

<sup>3</sup> Será considerado plágio o uso indevido de transcrições literais de obras ou referências bibliográficas que, de forma direta ou indireta, deixem de ser referenciadas. Código Penal: Crime contra o Direito Autoral, previsto nos Artigos 7, 22, 24, 33, 101 a 110, e 184 a 186 (Direitos do Autor formulados pela Lei 9.610/1998) e 299 (falsidade ideológica).

---

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

§ **Único** A mudança de orientador só poderá ocorrer até 4 (quatro) meses antes da data programada pela Comissão Orientadora de TCC para as defesas públicas de TCC do período corrente. Em casos de desligamentos ou afastamento do docente orientador no decorrer de qualquer uma das etapas de TCC, na existência de coorientador, o mesmo assumirá a orientação e, na ausência deste, a Comissão Orientadora de TCC deliberará a respeito em caráter de urgência.

**Art. 22º** O aluno em fase de realização do TCC tem os seguintes deveres específicos:

- I. Informar-se sobre as normas e regulamentos do TCC e cumpri-las;
- II. Preencher os formulários necessários aos atos inerentes para o desenvolvimento do TCC;
- III. Desenvolver o plano de trabalho referente à elaboração e desenvolvimento do seu projeto com base nas orientações do seu professor-orientador;
- IV. Entregar o trabalho a ser defendido para cada membro da banca examinadora com, no mínimo, 15 dias de antecedência da data da defesa pública;
- V. Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o TCC;
- VI. Cumprir o calendário divulgado pela Comissão Orientadora de TCC.

## CAPÍTULO VI – DA AVALIAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Art. 23º** A avaliação do TCC será realizada em dois momentos distintos. O primeiro ocorrendo ao final da Elaboração de projeto (primeira etapa) e o segundo logo após a realização de defesa pública de TCC.

§ 1º A primeira etapa constará da avaliação do orientador, seguindo formulário disponibilizado pela Comissão Orientadora de TCC, sobre o desempenho do (a) discente orientado (a), na qual deve constar um dos seguintes conceitos *Apto (a)* ou *Inapto (a)*.

§ 2º A avaliação da primeira etapa será realizada considerando os seguintes critérios de avaliação, que se aplicam ao processo de construção do projeto e ao projeto em si, apresentado ao orientador ao final desta etapa:

## **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV**

- I.** Instrumentação científica;
- II.** Conhecimento e domínio de busca de evidências;
- III.** Uso adequado das normas da ABNT para trabalhos acadêmicos;
- IV.** Projeto de pesquisa;

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

- V.** Introdução: Apresenta boa capacidade de redação, à luz do conhecimento atual sobre o assunto e apresenta o texto sequência lógica apresentando claramente as justificativas e lacunas do projeto?;
- VI.** Objetivos: Apresenta os objetivos de maneira clara e coerente com o método proposto?;
- VII.** Métodos: Reconhece a aplicabilidade dos tipos de estudo e os dos critérios de inclusão e exclusão adequadamente?;
- VIII.** Métodos: Reconhece a necessidade de aspectos éticos e morais de respeito à utilização de animais ou seres humanos?;
- IX.** Métodos: Domina as técnicas e métodos utilizados no estudo?;
- X.** Métodos: Apresenta conhecimento sobre análise de dados aplicada à Educação Física?

**Art. 24º** A sistematização, registro e apresentação de conhecimentos, na forma de publicação ou outro produto acadêmico seguirá a formatação constante no “Manual de normalização para apresentação de trabalhos acadêmicos” publicado pela editora UFJF, disponível no sítio oficial da UFJF, Biblioteca, Normalização.

**§ 1º** É de responsabilidade dos orientadores e discentes a verificação da versão mais atual da norma de apresentação de trabalhos acadêmicos da UFJF, devendo para tanto, utilizar sempre esta.

**§ 2º** Será aceita apresentação da versão final do TCC no formato de artigo científico, desde que o trabalho tenha sido produzido e concluído durante o período da referida graduação.

- I.** Neste caso, o (a) discente deverá ser o (a) primeiro (a) autor (a) do trabalho;
- II.** O formato deverá seguir o template da UFJF (elementos pré-textuais e pós-textuais) e na parte referente à Introdução, Desenvolvimento e Conclusão (elementos textuais) será inserido o artigo nas normas de formatação da revista à qual o mesmo foi/será submetido;

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

**III.** Juntamente a versão final do TCC (formato artigo), deverão ser anexadas as “Instruções aos autores”, ou seja, as regras de formatação de artigo da revista científica na qual o trabalho foi publicado, submetido, ou que será submetido.

**Art. 25º** As pesquisas que envolverem direta ou indiretamente seres humanos ou material biológico deverão, obrigatoriamente, serem aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Resolução Conselho Nacional de Saúde 466/2012), disponível em:

<<http://www.ufjf.br/comitedeetica/files/2008/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-466-12.pdf>>.

**Art. 26º** As pesquisas que envolverem direta ou indiretamente seres humanos em Ciências Humanas e Sociais deverão, obrigatoriamente, serem aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Resolução Conselho Nacional de Saúde 510/2016), disponível em:

<<http://www.ufjf.br/comitedeetica/files/2016/06/Reso510.pdf>>.

**Art. 27º** A realização de experimentos que envolvem animais devem seguir resoluções específicas: Lei nº 11.794, de 8 de Outubro de 2008

([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11794.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11794.htm)), Decreto nº 24.645, de 10 de julho de 1934 ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1930-1949/D24645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D24645.htm)) e, Resolução nº 39/2002 do Conselho Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa da UFJF (<http://www.ufjf.br/ceua/files/2014/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-2002-39-%C3%89tica-Animal.pdf>).

**Art. 28º** A segunda etapa do TCC será avaliada por Banca Examinadora, presidida pelo orientador e composta por mais dois docentes, sendo permitido que um dos membros seja externo à UFJF, desde que este apresente titulação mínima de graduação em Educação Física ou áreas afins, com a ciência e autorização da Comissão Orientadora de TCC.

**§1º** Os membros da Banca Examinadora serão designados pelo professor orientador em conjunto com o discente orientado.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

§2º Não será designado recurso para transporte ou acomodação para membros externos da Banca Examinadora.

§3º Há possibilidade de realização a defesa pública de TCC por videoconferência seguindo orientações específicas da Comissão Orientadora de TCC e resoluções especificamente emanadas pela PROGRAD/UFJF sobre esse tema, desde que o discente esteja de acordo com a realização da defesa pública neste formato e apresente documentação assinada sobre sua concordância.

§4º Defesas por videoconferência serão coordenadas pelo professor orientador, devendo este assumir a responsabilidade sobre todos os atos prévios e posteriores a realização da sessão de defesa pública.

§5º Em se tratando de defesa pública de TCC por videoconferência o orientador deve fazer constar na Ata de defesa de TCC o seguinte dizer: “Todos os membros da banca e o discente participaram remotamente da sessão de defesa e a acompanharam na sua integralidade”.

§6º Caso necessário, as assinaturas nos documentos referentes à defesa serão feitas pelo professor orientador, em nome do avaliador que realizou a atividade à distância, devendo constar na Ata de defesa de TCC a seguinte expressão: “O discente e os membros da banca deram a anuência para que o(a) Presidente da Banca assinasse por eles”.

**Art. 29º** A avaliação da defesa pública (segunda etapa do TCC) será efetuada com base no trabalho escrito e na defesa oral. Cada membro da banca examinadora atribuirá uma nota (zero a 100 pontos), sendo esta dividida em: nota ao trabalho escrito (zero a 60 pontos) e nota à apresentação oral do trabalho (zero a 40 pontos). A nota final do TCC será a média aritmética das notas atribuídas por cada membro da banca examinadora.

**Art. 30º** A nota final do “Desenvolvimento do projeto e defesa pública do TCC” deverá vir acompanhada das seguintes classificações atribuída pela banca examinadora:

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

- I. *Aprovado*: quando o discente obtiver nota igual ou superior a 60 pontos;
- II. *Aprovado com ressalvas*: quando o discente não obtiver nota igual ou superior a 60 pontos, mas a avaliação indicar possibilidade de correções para posterior análise do trabalho escrito;
- III. *Reprovado*: quando o discente obtiver nota inferior a 60 pontos e o trabalho escrito não apresenta condições mínimas de recuperação de nota.

§ **Único** Em caso de aprovação com ressalvas, o discente deverá entregar nova versão do trabalho escrito, em até 15 dias após a data da banca examinadora, atendendo todas as solicitações realizadas pelos membros da banca. Esta versão será reexaminada a fim de avaliar o atendimento pleno ao solicitado, condição na qual o discente poderá obter a aprovação final do trabalho.

**Art. 31º** A avaliação da versão final do TCC será realizada considerando os seguintes critérios de avaliação:

- I. Atualidade, relevância e justificativa do tema;
- II. Alcance dos objetivos propostos e resolução do problema;
- III. Fundamentação teórica adequada e consistente;
- IV. Adequação e coerência metodológica;
- V. Adequação às normas e aos procedimentos de produção científica e ou tecnológica;
- VI. Lógica e coerência nas argumentações, descrições, análises e sínteses;
- VII. Qualidade dos resultados obtidos e consistência nas análises e discussões;
- VIII. Domínio e fluência na apresentação oral;
- IX. Segurança e consistência das respostas na arguição.

§ **Único** Deverá ser usado formulário próprio, aprovado pelo Departamento de Educação Física, no qual cada membro da banca emite sua nota separadamente.

## **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV**

**Art. 32º** A defesa do TCC será feita em data e horário estabelecidos em cronograma a ser divulgado pela Comissão Orientadora de TCC. Em casos específicos, mediante comprovação, a possível alteração da data e horário será analisada por esta comissão.

**Art. 33º** Cada componente da banca examinadora receberá uma cópia do trabalho para leitura e avaliação, com antecedência mínima de 15 dias da data marcada para a defesa.

**Art. 34º** Na defesa oral do TCC, o acadêmico terá, no mínimo, 15 (quinze) minutos e, no máximo, vinte (20) minutos para expor seu trabalho à banca examinadora. Cada membro da banca examinadora terá o mesmo tempo para arguição do discente.

**Art. 35º** O aluno que não se apresentar para defesa oral do TCC poderá, por motivo justificado, realizar a segunda chamada em prazo estabelecido no cronograma pela Comissão Orientadora de TCC.

**Art. 36º** O aluno que não entregar o TCC nos prazos estabelecidos e/ou não comparecer a defesa pública do TCC, sem motivo justificado, terá a nota zero na avaliação final do TCC, sendo assim reprovado.

**Art. 37º** Será considerado reprovado o discente que utilizar-se de plágio em seu trabalho escrito.

**§ 1º** Caso algum membro da banca examinadora identifique plágio na leitura prévia a realização da defesa pública do TCC, este deve informar ao orientador do trabalho, que por sua vez tem o dever de cancelar a realização da defesa de TCC.

**§ 2º** Caso não seja possível comunicar a identificação de plágio anteriormente a instalação da banca de defesa de TCC, o orientador deve ser comunicado no início dos trabalhos e em seguida informar ao aluno de sua reprovação, não permitindo apresentação oral do trabalho.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

§ 3º Aluno reprovado por plágio não pode ser aprovado com ressalvas, devendo ser reprovado no TCC, garantido o direito de realizá-lo novamente no período letivosubsequente.

### CAPÍTULO VII – DA CERTIFICAÇÃO

**Art. 38º** Os discentes, docentes orientadores e membros componentes de Banca Examinadora receberão certificados emitidos e assinados por um representante da Comissão Orientadora de TCC.

### CAPÍTULO VIII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 39º** Os casos omissos deste regimento serão resolvidos em conjunto pela Comissão Orientadora de TCC e Colegiados do Curso e de Departamento de Educação Física (ICV – UFJF/GV).

**Art. 40º** Este regimento entra em vigor na data de sua aprovação.

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso de Graduação em Educação Física em  
21 de janeiro de 2021.

---

Meirele Rodrigues Gonçalves  
Presidente do Colegiado de Curso

Aprovado em reunião de Departamento de Curso de Graduação em Educação Física  
em 29 de janeiro de 2021.

---

Luís Fernando Deresz  
Chefe em exercício do Departamento de Educação Física

**Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV**

**Comissão Orientadora de TCC**

---

Pedro Henrique Berbert de Carvalho

---

Luís Fernando Deresz

## APÊNDICE D. PLANO DE ENSINO

### PLANOS DE ENSINO POR PERÍODO

<b>1º PERÍODO</b>
<b>ANATOMIA SISTÊMICA - 60 H</b>

**CH: 60h - 30h teóricas; 30h práticas.**

#### Ementa

Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Anatomia dos sistemas esquelético, articular, muscular, nervoso central, nervoso periférico, nervoso autônomo, digestório, circulatório, respiratório, urinário e genitais feminino e masculino.

#### Programa

1. Introdução ao estudo da Anatomia
2. Sistema Esquelético
3. Sistema Articular
4. Sistema Muscular
5. Sistema Nervoso
6. Sistema Circulatório
7. Sistema Respiratório
8. Sistema Digestório
9. Sistema Urinário
10. Sistema Genital Masculino e Feminino

#### Bibliografia Básica

1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Básica**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
2. SOBOTTA, J. **Sobotta: Atlas de Anatomia Humana**. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
3. MOORE, K. L.; DALEY, A. R.; AGUR, A. M. R. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2019.

#### Bibliografia Complementar

1. NETTER, F. **Atlas de Anatomia Humana**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3. COLICIGNO, P. R. C. et al. **Atlas Fotográfico de Anatomia**. São Paulo: Pearson, 2008.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

4.SCHUNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. **Prometheus: Atlas de Anatomia Geral e Sistema locomotor**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

5.DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana: Sistêmica e segmentar**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

### BIOLOGIA CELULAR - 45 H

**CH: 45 horas – 45h teóricas;**

#### Ementa

---

Estudos dos constituintes e dos processos celulares sob os aspectos estrutural, ultra-estrutural, molecular e fisiológico.

#### Programa

---

1. Introdução às células: estrutura, funções e evolução das células.
2. Bases macromoleculares da constituição celular: Carboidratos, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos.
3. Membrana plasmática: estrutura e transporte. Estruturas juncionais. Matriz extracelular.
4. Papel das mitocôndrias na transformação e armazenamento de energia.
5. Comunicações celulares por meio de sinais químicos.
6. Bases moleculares do citoesqueleto e dos movimentos celulares.
7. O núcleo da célula: estrutura do núcleo, replicação e transcrição.
8. Síntese de proteínas. Organelas envolvidas na síntese de macromoléculas.
9. Regulação do ciclo celular e divisão celular: mitose e meiose.
10. Morte celular. Digestão intracelular.
11. Tecnologia da biologia celular e molecular: Microscopia óptica e microscopia eletrônica. Imunocitoquímica.

#### Bibliografia Básica

---

1. ALBERTS, B. et al. **Fundamentos de Biologia Celular**. Artmed, 4. ed., 2017.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

2. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 9.ed., 2012.
3. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4.ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

### Bibliografia Complementar

---

1. ALBERTS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8.ed.,Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular e molecular**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
4. LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C. A. A. L. E. **Biologia Celular e Molecular**. 7.ed., Porto Alegre: Artmed, 2014.
5. DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS, E. M. F. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 16.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

## EXPRESSÃO RÍTMICA E CORPORAL - 45 H

**CH: 45 horas – 15h teóricas; 30h práticas.**

### Ementa

---

Abordagem histórica, conceitual e prática do elemento rítmico e sua interação com o movimento. O desenvolvimento da expressividade na infância, a ludicidade e a criatividade. Estudo do movimento por intermédio da expressão. Princípios da Dança Educativa Moderna (Rudolf Laban).

### Programa

---

1. Corpo, cultura e expressão corporal
2. Conceitos e relações entre som, ritmo e movimento
3. Expressividade Infantil, ludicidade e criatividade
4. Dança Educativa Moderna –Rudolf Laban

### Bibliografia Básica

---

1. LABAN, R. **O Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 5ª ed., 1978.
2. MONTEIRO, G. A.; ARTAXO, I. **Ritmo e Movimento**. São Paulo: Phorte, 5ª ed., 2013.
3. OSSONA, P. **A educação pela Dança**. São Paulo: Summus Editorial, 6ª ed., 2011.

### Bibliografia Complementar

---

1. BERTAZZO, I. **Espaço e corpo**: Guia de Reeducação do movimento. SP: SESC, 2004.
2. GARCIA, A.; HAAS, A. **Ritmo e Dança**. RS: Editora da ULBRA, 2006.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

3. PUJADE-RENAUD, C. **Linguagem do Silêncio**: Expressão Corporal. São Paulo: Summus, 2ª ed., 1990.
4. SPOLIN, V. **Jogos Teatrais na Sala de Aula**: o livro do professor. Perspectiva, 2ª ed., 2012.
5. ZIMMERMANN, N. **O mundo encantado da música**: Volume V – Jogos, teatro, biodança. SP: Paulinas, 2004.

### HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA - 45 H

**CH: 45 horas teóricas.**

#### **Ementa**

Análise histórica da constituição da Educação Física como campo de intervenção e atuação. Bases fundantes da Educação Física na Modernidade: medicina higienista e militarismo. Métodos ginásticos europeus e sua circulação no Brasil. O conceito de esporte e as influências do fenômeno esportivo inglês. O Olimpismo e o ideal do amadorismo. Esporte e política no Brasil: Estado Novo, Ditadura Militar e Neoliberalismo. História das práticas corporais no estado de Minas Gerais.

#### **Programa**

1. A emergência da Educação Física como campo de intervenção e atuação.
2. A Educação Física na Modernidade: Europa e Brasil
  - 2.1 As influências da medicina higienista e do militarismo.
  - 2.2 Circulação dos métodos ginásticos europeus no Brasil: ginástica de circo, ginástica alemã, ginástica sueca e ginástica francesa.
3. O conceito de esporte e sua importância para a história da Educação Física.
  - 3.1 As influências do esporte inglês no Brasil.
  - 3.2 Olimpismo e o ideal do amadorismo.
- 4.0 Esporte e política no Brasil: Estado Novo, Ditadura Militar e Neoliberalismo.
- 5.0 História das práticas corporais no estado de Minas Gerais.

#### **Bibliografia Básica**

1. CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 17 ed., 2010.
2. SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 4ed., 2007.
3. SOARES, C. L. Notas sobre a educação no corpo. **Educar em Revista**. Curitiba: Editora da UFPR, n.16, p.46-60.

**Bibliografia Complementar**

1. BARROS, J. A. **A fonte histórica e seu lugar de produção**. Petrópolis: Vozes, 2020. LOPES.
2. GOELLNER, S. V. "As mulheres fortes são aquelas que fazem uma raça forte": esporte, eugenia e nacionalismo no Brasil no início do século XX". **Recorde: Revista de História do Esporte**, v.1, n.1., jun. 2008.
3. MELO, V. A. **Cidade Esportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Relume Dumará/FAPERJ, 2001.
4. RUBIO, K. A dinâmica do Esporte Olímpico do século XIX ao XXI. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.25, p.83-90, dez. 20
5. TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. **Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984):** entre a adesão e a resistência. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

**INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA - 30 H**

**CH: 30 horas teóricas.**

**Ementa**

Estudo sobre a constituição da profissão de bacharel em Educação Física e de suas especificidades. Currículo e formação profissional. Áreas de atuação e campos de intervenção. Reflexão sobre conceitos, características e áreas de conhecimento do bacharel em Educação Física. Problemáticas e desafios atuais da profissão.

**Programa**

1. Aspectos históricos da constituição do bacharelado em Educação Física;
2. Diferenciação entre Bacharelado e Licenciatura;
3. As especificidades do currículo do bacharelado em Educação Física;
4. Áreas de atuação do profissional e campos possíveis de intervenção;
5. Os desafios e as problemáticas atuais da profissão.

**Bibliografia Básica**

1. CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 17 ed., 2010.
2. TUBINO, M. **Esporte e sociedade**. Rio de Janeiro: Shape editora, 1 ed., 2010.
3. DE MARCO, A. **Educação física: cultura e sociedade**. Campinas: Papyrus, 6 ed., 2013.

**Bibliografia Complementar**

---

1. BRACHT, V. **Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Unijuí, 2014.
2. DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 2013.
3. QUINAUD, R.; OLIVEIRA, G.; NASCIMENTO, J. V. Formação profissional do gestor esportivo para o mercado de trabalho: a (in) formação dos cursos de bacharelado em Educação Física no Brasil. **Revista Movimento**, v. 24, n.4, 2019.
4. MOREIRA, W. W. (org.). **Educação Física e esportes: Perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 2010.
5. NUNES, M. P.; VOTRE, S. J.; SANTOS, W. dos. O profissional em Educação Física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Revista Motriz**, v.18, n.2, jun. 2012.

**INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA - 30 H**

**CH: 30 horas teóricas.**

**Ementa**

Introdução ao pensamento científico. O conhecimento humano em seus diferentes níveis, tais como senso comum, o mítico, o religioso, o filosófico e o científico. Critérios científicos ao selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações coletadas na literatura científica. Normatização e redação de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos científicos.

**Programa**

1. Tipos de conhecimento (senso comum, o mítico, o religioso, o filosófico e o científico).
2. Introdução ao pensamento crítico (Método dedutivo e indutivo, assunto, tema e problema de pesquisa, variáveis dependentes e independentes, hipótese de pesquisa, objetivos (geral e específico), validade interna e externa).
3. Conhecendo um artigo científico (Introdução, métodos, resultados, discussão e conclusão).
4. Critérios científicos ao selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações coletadas na literatura científica:
  - 4.1 Qualidade da informação – Qualis CAPES, Fator de impacto, Livro vs. Artigo científico.
  - 4.2 Resenha/resumo e Plágio
  - 4.3 Pesquisa em base de dados – Descritores, Palavras-chave, Google Acadêmico, Scielo e Pubmed.
  - 4.4 Normas da ABNT e uso de recursos eletrônicos para manejo de referências Mendley e Endnote.
5. Busca de referências e recursos eletrônicos para manejo de referências.
6. Normatização e redação de trabalhos científicos:
  - 6.1 Elaboração de projeto de pesquisa – Introdução e Métodos.
  - 6.2 Elaboração de projeto de pesquisa – Resultados, Discussão e Conclusão.
  - 6.3 Apresentação de trabalhos científicos – Dicas Powerpoint.

**Bibliografia Básica**

1. SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª Ed. – São Paulo : Cortez, 2016.
2. GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª Ed. – São Paulo : Atlas, 2017.

3. MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2021.

#### Bibliografia Complementar

1. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. 3ª Ed. – São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, c1983.
2. FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de Texto para Estudantes Universitários**. 24ª Ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2016.
3. FERREIRA, H. S. **Redação de trabalhos acadêmicos nas áreas das ciências biológicas e da saúde**. 1ª ED. – Rio de Janeiro: Rubio, 2012.
4. MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 9º Ed. – São Paulo, Atlas, 2021.
5. MEDEIROS, J. B. **Redação de Artigos Científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação**. 2ª Ed. – São Paulo, Atlas, 2021.

### PEDAGOGIA DO ESPORTE - 30 H

**CH: 30 horas teóricas.**

#### Ementa

O esporte no contexto da pedagogia. Conceito e classificação do esporte moderno. Planejamento do ensino dos esportes nas diferentes faixas etárias e contextos. Iniciação esportiva. Modelos e métodos de ensino dos esportes individuais e coletivos (convencionais e não-convencionais). Os jogos cooperativos e a competição como instrumentos pedagógicos.

#### Programa

1. A pedagogia e o esporte
2. Iniciação esportiva
3. Planejamento e modelos de ensino dos esportes
4. Jogos cooperativos e competição

#### Bibliografia Básica

1. DE ROSE JR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Artmed Editora, 2009.
2. GAYA, A. C. A.; MARQUES, A. T.; TANI, Go. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. 2004 editora: UFRGS.
3. NISTA-PICCOLO, V.; DE TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais**. Papirus Editora, 2018.

#### Bibliografia Complementar

1. GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.) **Iniciação Esportiva Universal: Da Aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Editora Universitária. UFMG, BH: 1998.
2. KROGER, G.; ROTH, K. **Escola da Bola**. Editora Phorte: São Paulo, 2002.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

- MIRANDA, R.; BARA FILHO, M. **Construindo um atleta vencedor: uma abordagem psicofísica do esporte**. Artmed Editora, 2009.
- SIEDENTOP, D. L.; HASTIE, P.; VAN DER MARS, H. **Complete guide to sport education**. Human Kinetics, 2019.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; DE SOUZA PETERSEN, R. D. (Ed.). **Pedagogia do desporto**. Guanabara Koogan, 2006.

### SABERES TRADICIONAIS, PRÁTICAS CORPORAIS E SUSTENTABILIDADE - 30 H

**CH: 30h - 15 teóricas;15 práticas.**

#### Ementa

---

Os diferentes modos de conhecer, viver e se relacionar com o mundo. Aspectos históricos e antropológicos da construção dos conceitos de natureza e cultura. As tradições e saberes tradicionais: desafios e relevância social. A Educação ambiental e as possibilidades de atuação profissional no campo da Educação Física. A ludicidade, o bem viver, a sustentabilidade ambiental e a vida de qualidade.

#### Programa

---

- Modos de conhecer, viver e se relacionar com o mundo
  - Natureza e Cultura
  - Tradições e saberes tradicionais: desafios e relevância social
  - A Educação ambiental e as possibilidades de atuação profissional no campo da Educação Física
  - A ludicidade, o bem viver, a sustentabilidade ambiental e a vida de qualidade
- Aspectos conceituais e seus entrelaçamentos no cotidiano
  - Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras tradicionais

#### Bibliografia Básica

---

- COSTA, A. **O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**. SP: Elefante Editora, 2019.
- KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. SP: Companhia das Letras, 2019.
- SANETO, J. G. Corpo, práticas corporais e interculturalidades: observando contextos indígenas. In: CARVALHO, P, H. B.; SOARES, J, P, F.; BANDEIRA, M, M. **Corpos em movimento: imagens, gêneros e interculturalidade**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

#### Bibliografia Complementar

---

- DEBORTOLI, J. A. Com olhos de crianças: a ludicidade como dimensão fundamental da construção da linguagem e da formação humana. **Licere**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 105-117, 1999.
- GEERTZ, C. Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos em Bali. In: **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- HOBSBAWN, E. **Introdução: a invenção das tradições**. In: HOBSBAWN, Eric; RANGER, T. **A invenção das tradições**. 6.ed. São Paulo: Paz e terra, 2008.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

4. MAURÍCIO, Joise, et al. Lazer e a opção decolonial: diálogos teóricos e possibilidade de construções contra-hegemônicas. **Licere**. Belo Horizonte, v.24, n.1, mar/2021.
5. SILVA, J. V. da.; SILVA, D. (orgs). **Lazer, vida de qualidade e direitos sociais**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020.
- 6.

### 2º PERÍODO

### BIOQUÍMICA- 60 H

**CH:60 horas teóricas**

#### Ementa

---

O estudo estrutural e funcional, bem como destacar a importância dos componentes moleculares da célula, com enfoque na estrutura e diversidade funcional de carboidratos, aminoácidos, proteínas, enzimas (química, cinética e inibição), lipídeos e ácidos nucléicos; O estudo da bioenergética e uma visão geral do metabolismo, bem como uma compreensão mais aprofundada do metabolismo de carboidratos, lipídeos, aminoácidos e ácidos nucléicos; O estudo da composição química do sangue, bioquímica da respiração e da contração muscular, bem como uma introdução à bioquímica e fisiologia do exercício físico.

#### Programa

---

1. Estrutura e Função de Aminoácidos.
2. Estrutura e Função de Proteína.
3. Estrutura e Função de Ácidos Nucléicos e Nucleotídeos.
4. Enzimas: Estruturas e Funções.
5. Enzimas: Cinemática.
6. Estrutura e Função de Lipídeos.
7. Introdução ao Metabolismo.
8. Sinalização Celular.
9. Glicose e Fermentação.
10. Gliconeogênese.
11. Via das Pentoses Fosfato.
12. Metabolismo do Glicogênio.
13. Ciclo de Krebs.
14. Cadeia Transportadora de Elétrons e Fosforilação Oxidativa.
15. Oxidação de Aminoácidos.
16. Oxidação de Lipídeos.
17. Biossíntese de Ácidos Graxos.
18. Integração do Metabolismo.
19. Bioquímica do Sangue e da Respiração.
20. Bioquímica da Contração Muscular.
21. Bases Bioquímicas do Treinamento Esportivo.

**Bibliografia Básica**

---

1. NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHINGHER, A. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Savier, 2019.
2. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. STRYER, L. **Bioquímica**. 7.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

**Bibliografia Complementar**

---

1. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
2. RIEGEL, R. E. **Bioquímica**. ED, Unisinos. 6.ed., São Leopoldo, RS, 2015.
3. CAMPBELL, M.; FARREL, S. **Bioquímica**. v. 1, 2, 3. São Paulo: Thompson, 2007.
4. FRANK, I. et al. **Fisiologia do Exercício: Nutrição, Energia e Desempenho Humano**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
5. WILLIAM J. et al. **Fisiologia do Exercício: Teoria e Prática**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

**CORPO, CULTURA E EDUCAÇÃO FÍSICA - 45 H**

**CH: 45 horas teóricas.**

**Ementa**

---

A construção social do corpo. O corpo como produto e produtor de cultura. Reflexões e múltiplos olhares sobre o corpo na saúde, na Educação Física, nos esportes e nas práticas corporais. Bases psico-socio-antropológicas sobre o estudo do corpo: desdobramentos para análise do corpo na Educação Física.

**Programa**

---

1. A construção social do corpo / O corpo como produto e produtor de cultura.
  - 1.1 Conceitos no campo da sociologia e antropologia para os termos “Corpo” e “Cultura” e seu uso para a Educação Física.
  - 1.2 O corpo como aspecto intrinsecamente relacionado e indissociável da cultura.
  - 1.3 O corpo como produto e produtor de cultura.
2. Reflexões e múltiplos olhares sobre o corpo na saúde e Educação Física, nos esportes e nas práticas corporais.
  - 2.1 O modelo biomédico e sua relação histórica com a Educação Física.
  - 2.2 Interligação do corpo, cultura e sociedade e suas implicações para a saúde e Educação Física, os esportes e as práticas corporais.
3. Bases psico-socio-antropológicas sobre o estudo do corpo: desdobramentos para análise do corpo na Educação Física
  - 3.1 A indústria cultural e a mídia na construção social do corpo.
  - 3.2 A perspectiva sociocultural de estudos do corpo e sua relação com a aparência física , estética e imagem corporal.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

3.3 “Estereótipos”, “preconceitos” e “discriminações” sociais no campo da saúde, da Educação Física e dos Esportes. Estudos sobre as questões étnico-raciais, direitos humanos e respeito à diversidade humana.

3.4 Estudo do gênero e da sexualidade como construções histórico-sociais, sua relação com a saúde, esporte e práticas corporais, influência sobre a construção de saberes e sobre a prática profissional nos diferentes campos de atuação da Educação Física.

3.5 O corpo, a cultura, a Educação Física e a saúde: enlace com algumas das psicopatologias relacionadas ao corpo (por exemplo: transtornos alimentares, transtorno dismórfico corporal, dependência ao exercício físico e transtornos correlatos).

### Bibliografia Básica

---

1. MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e "mente"**: novas contradições e desafios do século XXI. 25a ed. Campinas, SP: Papyrus, 2017.
2. MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
3. DORNELLES, P. G.; WENETZ, I.; SCHWENGBER, M. S. V (org.). **Educação Física e Gênero: Desafios educacionais**. Ijuí: Editora Unijuí, 2017.

### Bibliografia Complementar

---

1. CORBIN, A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G (orgs.). **História do corpo**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.
2. LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
3. GONÇALVES, M. A. **Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação**. 15ed. Campinas, SP: Papyrus, 2014.
4. MARCO, A. **Educação Física, cultura e sociedade: contribuições teóricas e intervenções da Educação Física no cotidiano da sociedade brasileira**. 6 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.
5. MOREIRA, W. W. **Século XXI: a era do corpo ativo**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

## CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO - 60 H

**CH: 60 horas teóricas.**

### Ementa

---

Introdução, conceitos e princípios básicos. Crescimento e maturação. Teorias e perspectivas de desenvolvimento humano. Concepções e modelos teóricos em desenvolvimento motor. Desenvolvimento motor ao longo da vida. Transtornos do neurodesenvolvimento.

### Programa

---

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

1. Introdução, conceitos e princípios básicos.
  - 1.1 Visão geral e conceitos fundamentais: crescimento, maturação, desenvolvimento motor, desenvolvimento humano.
2. Crescimento e Maturação.
  - 2.1 Crescimento físico e maturação;
  - 2.2 Mudanças na aptidão física ao longo da vida.
3. Teorias e Perspectivas de Desenvolvimento Humano.
  - 3.1 Principais teorias e perspectivas do Desenvolvimento Humano.
  - 3.2 Desenvolvimento psicossocial, cognitivo, afetivo, motor.
4. Concepções e modelos teóricos em Desenvolvimento Motor.
  - 4.1 Concepções de Desenvolvimento Motor.
  - 4.2 Períodos de estudo na área do Desenvolvimento Motor.
5. Desenvolvimento motor típico e atípico.
  - 5.1 Comportamento motor, desenvolvimento motor, aprendizagem motora, habilidade motora e *performance* motora;
  - 5.2 Fases e estágios do desenvolvimento motor;
  - 5.3 Desenvolvimento motor na senescência;
  - 5.4 Instrumentos de avaliação do desenvolvimento motor;
  - 5.5 Desenvolvimento motor e especialização esportiva precoce;
  - 5.6 Transtornos do neurodesenvolvimento.

### Bibliografia Básica

---

1. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: Artmed, 7ª ed., 2013.
2. HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 6ª ed., 2016.
3. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12ª ed. Porto Alegre: Porto Alegre: AMGH, 2013.

### Bibliografia Complementar

---

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (AHA). **DSM-5 – Manual Diagnóstico e**

**Estatístico de Transtornos Mentais.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

2. CAMARGOS, G. L.; LEHNEN, A. M.; CORTINAZ, T. **Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano.** Porto Alegre: SAGAH, 2019.
3. FAIRBROTHER, J. T. **Fundamentos do Comportamento Motor.** Barueri - SP, Manole, 2012.
4. MANOEL, E. J. **O que é ser criança?** Algumas contribuições de uma visão dinâmica do desenvolvimento motor. In: KREBS, R.J.; COPETTI, F.; BELTRAME, T.S. *Discutindo o desenvolvimento infantil.* Santa Maria: Pallotti, 1998.
5. TANI, G. **Comportamento Motor:** Aprendizagem e Desenvolvimento. RJ: Guanabara Koogan, 1ª ed., 2005.

## DIMENSÕES ÉTICAS E FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA - 45 H

**CH: 45 horas teóricas.**

### Ementa

Estudo dos aspectos filosóficos da Educação Física e dos Esportes. Dimensões éticas e filosóficas da profissão em Educação Física. Código de ética profissional da Educação Física. A construção das diversas formas de conhecimento humano e suas implicações epistemológicas e éticas no campo acadêmico e profissional da Educação Física. (Atividade Acadêmica Integradora).

### Programa

1. Introdução à Filosofia: constituição histórica e relação com os valores éticos e morais nas sociedades ocidentais.
2. A constituição do pensamento ético e dos valores morais no Brasil: diferenciações básicas entre Ética e Moral.
3. As formas de conhecimento cultural: senso comum, conhecimento científico e conhecimento filosófico.
4. Constituição Epistemológica da Educação Física enquanto campo de atuação profissional científica: avanços, retrocessos e tensões.
5. Aspectos éticos da atuação profissional no campo da Educação Física e dos esportes.
6. Código de ética do profissional de educação física. Código de ética do estudante de educação física. Documentos CONFED.
7. Ética e Bioética nas pesquisas em Educação Física.
8. A humanização das intervenções profissionais em Educação Física: estudos de caso.

### Bibliografia Básica

1. CORTELLA, M. S.; BARROS, C. B. **Ética e vergonha na cara!** Campinas, SP: Papirus 7 mares, 2014. (Material digital).
2. CHAUI, M. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática Editora, 2003. (Material digital).
3. TOJAL, J. B.; BARBOSA, A. P. **A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física.** Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006. (Material digital).

**Bibliografia Complementar**

1. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Ética profissional**. 2000. (Material digital).
2. FIGUEIREDO, V. Ética e ciência: comissões de ética em pesquisa científica. In. VICTORA, Ceres, et. al., (orgs.). **Antropologia e ética: o debate atual no Brasil**. Niterói: Ed. UFF, 2004. p. 113-119. (Material digital).
3. NOVOA, P .C. R. O que muda na ética em pesquisa no Brasil: resolução 466/12 do conselho nacional de saúde. **Einstein**. v. 12, n.1, São Paulo, 2014. (Material digital).
4. OLIVEIRA, R. C. D. Pesquisa em versus pesquisa com seres humanos. In. VICTORA, C., et. al., (orgs.). **Antropologia e ética: o debate atual no Brasil**. Niterói: Ed. UFF, 2004. (Material digital).
5. VICTORA, Ceres, et. al., (orgs.). **Antropologia e ética: o debate atual no Brasil**. Niterói: Ed. UFF, 2004. (Material digital).

**FISIOLOGIA BÁSICA - 60 H**

**CH: 60h - 45 horas teórica; 15 horas prática.**

**Ementa**

Fisiologia celular, neurofisiologia, fisiologia dos sistemas muscular, cardiovascular, renal, respiratório, endócrino e digestivo.

**Programa**

1. Fisiologia celular – transportes através da membrana, bioeletrogênese (potencial de repouso e ação);
2. Neurofisiologia básica - sinapses e transmissão sináptica;
3. Sistema muscular esquelético – acoplamento excitação-contração;
4. Sistema nervoso autônomo – foco em sistema gastrointestinal;
5. Sistema cardiovascular – acoplamento excitação-contração, ciclo-cardíaco, controle da pressão arterial;
6. Sistema respiratório – mecânica respiratória e trocas gasosas;
7. Sistema endócrino – eixo hipotálamo-hipófise, tireóide, paratireóide, supra renal e pâncreas.

**Bibliografia Básica**

1. AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4ª edição. Guanabara Koogan, 2012.
2. RAFF, H.; LEVITZKY, M. **Fisiologia médica: uma abordagem integrada**. McGraw Hill, 2012.
3. WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. V. **Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**. 12ª edição. Guanabara Koogan, 2013.

**Bibliografia Complementar**

---

1. BARRET, K. E. et al. **Fisiologia médica de Ganong**. 24ª edição. McGraw Hill, 2014.
2. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12ª edição. Elsevier, 2011.
3. KANDELL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSE, T. M. **Princípios da neurociência**. 4ª edição. Manole, 2002.
4. KOEPPEN, B. M. et al. **Fisiologia**. 6ª edição. Elsevier, 2009.
5. SHERWOOD, L. **Fisiologia humana: das células aos sistemas**. 7ª edição. Cengage Learning, 2011.

**PESQUISA QUANTITATIVA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - 45 H**

**CH: 45h teórica.**

**Ementa**

Métodos e técnicas da pesquisa quantitativa. Delineamentos de estudos quantitativos no contexto da Educação Física. Métodos de amostragem. Estatística descritiva. Testes de hipóteses. Correlação e regressão linear simples. Comparação univariada de grupos e medidas repetidas. Associação entre duas variáveis categóricas.

**Programa**

1. Métodos e técnicas da pesquisa quantitativa.
2. Delineamentos de estudos usuais na Educação Física.
3. Métodos de amostragem.
4. Estatística descritiva.
5. Testes de hipóteses e pressuposições paramétricas e não-paramétricas para análise de dados.
6. Testes estatísticos e suas rotinas para correlação e regressão linear simples; comparação univariada de grupos e medidas repetidas; e associação entre duas variáveis categóricas.

**Bibliografia Básica**

1. CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípio e aplicações**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
2. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
3. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5.ed. Porto Alegre: artmed, 2010.

**Bibliografia Complementar**

1. MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
2. MARTINEZ, E. Z. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. São Paulo: Blucher, 2015.
3. SOUSA, V. D.; DRIESSNACK, M.; MENDES, I. A. C. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem: Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 15, n. 3, p. 502-507, 2007.
4. TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**. v. 39, n. 3, p. 507-14, 2005.
5. VIEIRA, S. **Estatística básica**. São Paulo: CENGAGE, 2011.



**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS ESPORTES COLETIVOS - 30H**

**CH: 30 horas práticas.**

**Ementa**

Estrutura e planejamento dos esportes coletivos. Metodologias de ensino dos esportes coletivos. Aspectos socioculturais relacionados à prática pedagógica dos esportes coletivos. O ensino dos esportes coletivos por meio do conhecimento tático. Os jogos cooperativos.

**Programa**

1. Planejamento de ensino dos esportes coletivos.
2. Metodologias de ensino dos esportes coletivos.
3. Conhecimento tático.
4. Jogos coletivos cooperativos.

**Bibliografia Básica**

1. NAVARRO, A. C.; DE ALMEIDA, R.; DE SANTANA, W. C. **Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos**. Phorte Editora LTDA, 2010.
2. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**. São Paulo: Phorte, 2013.
3. TANI, G.; BENTO, J. O.; DE SOUZA PETERSEN, R. D. (Ed.). **Pedagogia do desporto**. Guanabara Koogan, 2006.

**Bibliografia Complementar**

1. GALATTI, L. R. et al. **Desenvolvimento de treinadores e atletas: Pedagogia do Esporte**. São Paulo: Editora UNICAMP, 2017.
2. PAES, R. R.; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE, D. et al. **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, p. 73-83, 2009.
3. PAES, R. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
4. ROTH, K.; KROEBER, C. **Escola da Bola: Um ABC para iniciantes nos jogos Esportivos**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
5. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. Phorte Editora, 2009.

**3º PERÍODO**

**APRENDIZAGEM MOTORA - 45 H**

**CH: 45 horas teóricas.**

**Ementa**

Aspectos gerais do Comportamento Motor. Introdução a teorias e conceitos sobre aprendizagem e controle motor. Identificação e diferenciação dos estágios da aprendizagem de habilidades motoras. Processos cognitivos envolvidos na aprendizagem motora. Fatores que afetam a aquisição de habilidades motoras. Características do controle motor. Diferenças individuais. Pesquisa científica e a aprendizagem motora.

**Programa**

1. Introdução e conceitos em Comportamento Motor e Aprendizagem Motora
2. Classificação das habilidades
3. Tempo de reação, tempo de movimento e processamento de informação
4. Estágios na aprendizagem motora
5. Processos envolvidos na aprendizagem motora
6. Fatores que interferem na aquisição de habilidades motoras
7. Prática física e prática mental.
8. Possibilidades de interação com diferentes áreas do conhecimento

**Bibliografia Básica**

1. MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Ed. Blucher, 2000.
2. SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. **Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
3. TANI, G.; CORRÊA, U. C. **Aprendizagem Motora e o Ensino do Esporte**. 1.ed. São Paulo: Blucher, 2016.

**Bibliografia Complementar**

1. SANTOS, R. C. de. et al. Efeitos de diferentes proporções de prática constante e aleatória na aquisição de habilidades motoras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 1, p. 5-14, 2009.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

2. SCHMIDT, R. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à prática. **Movimento**. São Paulo; 1993.
3. SOUZA, M. S. de.; SPESSATO, B. C.; VALENTINI, N. C. **Estratégias de aprendizagem e o ensino de judô para iniciantes: demonstração, dicas verbais e feedback**. Revista Acta Brasileira do Movimento Humano, v. 4, n. 5, p. 32-46, 2014.
4. TANI, G. et al. Aprendizagem motora: tendências, perspectivas e aplicações. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 18, p. 55-72, 2004.
5. UGRINOWITSCH, H.; BENDA, R. N. Contribuições da aprendizagem motora: a prática na intervenção em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 25-35, 2011.

### CINESIOLOGIA – 45H

**CH: 45 horas - 30 horas teóricas; 15 horas práticas.**

#### Ementa

Estrutura, grau de mobilidade e possibilidades de movimento. Controle neuromecânico do movimento humano e a função das estruturas músculo - esqueléticas. Análise de movimentos. Aplicação de modelos qualitativos e quantitativos de análise nos movimentos esportivos. Desenvolvimento dos seus gestos motores fundamentais.

#### Programa

1. História da Cinesiologia e Aplicabilidade na Educação Física.
2. Planos e Eixos de Movimento.
3. Tipos de Articulação.
4. Osteocinemática e Artrocinemática.
5. Sistemas de Alavancas.
6. Comportamento dos Tecidos Biológicos.
7. Flexibilidade e Alongamento.
8. Estabilização Articular.
9. Ações Musculares/ Características Funcionais do Músculo.
10. Tipos de Contração Muscular.
11. Testes de Ação Muscular MMSS.
12. Teste de Ação Muscular MMII.
13. Avaliação Cinesiológica, Tronco, Quadril e Pescoço.

#### Bibliografia Básica

1. MANSOUR, N. R. **Cinesiologia e biomecânica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
2. **CINESIOLOGIA**. clínica de Brunnstrom. 6. São Paulo: Manole 2014.
3. LIMA, C. S. **Cinesiologia e musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

#### Bibliografia Complementar

1. LIPPERT, L. S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

2. OSAR, E. **Exercícios corretivos para disfunções de quadril e ombro**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. **CINESIOLOGIA**. clínica de Brunnstrom. 6.ed. São Paulo: Manole, 2012.
4. RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
5. HAY, J. G.; REID, J. G. **As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano**. Rio de Janeiro: Prentice/Hall do Brasil, 1985.

### EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA – 60H

**CH: 60 horas - 30 horas teóricas; 30 horas práticas.**

#### **Ementa**

Terminologia e conceitos básicos em Educação Física Adaptada. Caracterização das deficiências (visual, auditiva, físico-motora, intelectual, múltipla), cuidados/orientações e possibilidades de intervenção motora. Acessibilidade e inclusão. Atuação profissional: atividade física, esporte, recreação, reabilitação e promoção da saúde para Pessoas com Deficiência. História do Esporte Paralímpico e introdução à classificação funcional. Jogos Paralímpicos, *Deaflympics* e *Special Olympics* e demais competições.

#### **Programa**

1. Terminologia e conceitos básicos em Educação Física Adaptada.

1.1 Terminologias e conceitos básicos;

2.2 Tipos de deficiências.

2. Caracterização das deficiências.

2.1 Deficiência sensorial (visual e auditiva);

2.2 Deficiência físico-motora;

2.3 Deficiência intelectual;

2.4 Transtornos do neurodesenvolvimento.

3. Atuação Profissional com Pessoas com Deficiência.

3.1 Possibilidades de intervenção e campo de atuação em cada uma das deficiências;

3.2 Atividades físicas diversas (exercício, esporte e recreação);

3.3 Adaptações e cuidados nas orientações de atividades físicas.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

3.4 Reabilitação;

3.5 Promoção da saúde;

4. Acessibilidade e Inclusão.

4.1 Acessibilidade

4.2. Inclusão

4.3 Barreiras

5. História do Esporte Paralímpico e introdução à classificação funcional.

5.1 Histórico;

5.2 Classificação funcional;

5.3 Jogos paralímpicos, *Deaflympics* e *Special Olympics*.

### Bibliografia Básica

---

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (AHA). **DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. GREGUOL, M; COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 3. ed. rev. ampl. Barueri, SP: Manole, 2013.
3. MELLO, M. T.; WINCKLER, C. **Esporte Paralímpico**. São Paulo: Atheneu, 2012.

### Bibliografia Complementar

---

1. CANALES, L. K.; LYTLE, R. K. **Atividades Físicas para Jovens com Deficiências Graves**. Barueri, SP: Manole, 2013.
2. GREGUOL, M. **Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia**. São Paulo: Manole, 2010.
3. NOGUEIRA LAHR, S. L.; et al. **Inclusão do aluno com transtorno do espectro autista nas escolas de ensino regular na visão parental: uma revisão narrativa**. 1.ed. São Paulo: Científica Digital, 2021.
4. VARA, M. F. F.; CIDADE, R. E. **Educação Física Adaptada**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021.
5. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **The World Bank**. Tradução Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPcD, 2012.

**FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO – 90H**

**CH: 90 horas - 60 horas teóricas; 30 horas práticas.**

**Ementa**

Estudo das respostas fisiológicas neuromusculares, metabólicas, hormonais, cardiovasculares e respiratórias agudas e crônicas aos diferentes tipos de exercício físico. Possíveis fatores de influência nas respostas ao exercício físico. Prescrição básica do exercício físico aplicada a indivíduos saudáveis.

**Programa**

1. Respostas e adaptações musculares, neurais, cardiovasculares, respiratórias e metabólicas ao treinamento aeróbio e resistido;
2. Triagem, avaliação pré-participação e prescrição do treinamento físico para indivíduos adultos saudáveis.

**Bibliografia Básica**

1. MCARDLE, W. D. **Fisiologia do exercício, nutrição, energia e desempenho humano**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. KENNEY, W. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 7.ed. São Paulo: Manole, 2020.
3. POWERS, S. K. **Fisiologia do exercício teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 9.ed. São Paulo: Manole, 2017.

**Bibliografia Complementar**

1. AIRES, M. M. **Fisiologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. RIEBE, D. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. MAUGHAN, R.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P. L. **Bioquímica do Exercício e do Treinamento**. 1.ed. Barueri: Manole, 2000.
4. NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P.; RONDON, M. U. P. **Cardiologia do exercício do atleta ao cardiopata**. 4.ed. São Paulo: Manole, 2019.
5. UCHIDA, M. et. al. **Manual de musculação: uma abordagem teórico - prática do treinamento de força**. Phorte Editora, 7.ed., 2013.

**GINÁSTICAS DE CONDICIONAMENTO FÍSICO – 45H**

**CH: 45 horas - 15 horas teóricas; 30 horas práticas.**

**Ementa**

Os movimentos gímnicos, suas origens e concepções. O ensino da ginástica no Brasil e suas raízes europeias. Os diferentes campos de atuação da ginástica no mundo contemporâneo. Os significados da ginástica para a sociedade moderna. Habilidades motoras e capacidades físicas na ginástica. A prática pedagógica do ensino da ginástica. Modalidades de ginástica de condicionamento físico. Planejamento, análise e vivência de processos pedagógicos da ginástica utilizando variados espaços, públicos e materiais. A produção de conhecimento sobre a ginástica no Brasil na atualidade.

**Programa**

1. Origens e concepções dos movimentos ginásticos e suas relações com a Educação Física.
2. Os significados da ginástica para a sociedade atual e os diferentes campos de atuação da ginástica no mundo contemporâneo.
3. Capacidades físicas e habilidades motoras das modalidades de ginástica de condicionamento físico.
4. Prática pedagógica do ensino da ginástica em diferentes contextos e para diferentes públicos
5. Modalidades de ginástica de condicionamento físico.
6. Produção do conhecimento em ginástica contemporânea no Brasil.

**Bibliografia Básica**

1. FABIANA, P. **Ginástica**. 1ª edição. Curitiba, PR: InterSaber, 2020.
2. OLIVEIRA JÚNIOR, L. L. de. et al. **Musculação e Ginástica de Academia**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
3. POSSAMAI, V. D. **Metodologia da ginástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

**Bibliografia Complementar**

1. CARBINATTO, M. V. et al. Campos de atuação em ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros. **Movimento**, v. 22, n. 3, p. 917-928, 2016.
2. HOFFMAN, J. R. **Guia de condicionamento físico: diretrizes para elaboração de programas**. 1ª edição. Barueri, SP: Manole, 2015.
3. LIMA, V. P.; NETTO, E. S. **Ginástica localizada: cinesiologia e treinamento aplicados**. Rio de Janeiro: Sprint, p. 132-143, 2010.
4. TIBANA, R. A.; SOUSA, N. M. F. D.; PRESTES, J. **Programas de condicionamento extremo: planejamento e princípios**. Editora Manole, 2017.
5. VIDAL, A.; ANIC, C. C.; KERBEJ, M. H. A. **Ginástica de academia: Aprendendo a ensinar**. Phorte Editora, 2018.



**CH: 45 horas - 30 horas teóricas; 15 horas práticas.**

### **Ementa**

Fundamentos da avaliação morfológica, funcional e neuromotora. Seleção, aplicação e interpretação de testes nas diversas situações de intervenção do profissional bacharel em Educação Física.

### **Programa**

1. Conceitos gerais (tipos de avaliação, conceitos, objetivos, princípios, técnicas e instrumentos, critérios, precisão)

1.1 Qualidade psicométricas

1.2 Anamnese/Questionários

1.3 Estratificação de risco.

2. Avaliação Antropométrica (peso, altura, perímetros, diâmetros ósseos)

3. Avaliação Antropométrica (dobras cutâneas)

4. Avaliação Cardiorrespiratória

5. Medidas Motoras e Físicas

5.1 Flexibilidade

5.2 Velocidade

5.3 Agilidade

5.4 Tempo de reação

5.5 Equilíbrio

5.6 Coordenação

### **Bibliografia Básica**

1. HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas**. Porto Alegre: Artmed, 6 ed., 2011.
2. PITANGA, F. J. G. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esporte**. São Paulo: Phorte, 5 ed., 2007.
3. ROCHA, A.C.; GUEDES Jr, D. P. **Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual**. São Paulo: Phorte, 1 ed., 2013.

**Bibliografia Complementar**

---

1. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE; KAMINSKY, L. A. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3ª Ed., 2011.
2. NIEMAN, D. C. **Exercício e Saúde: Teste e Prescrição de Exercícios**. Barueri: Manole, 6ª Ed., 2010.
3. GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Manual Prático para Avaliação em Educação Física**. Barueri: Manole, 1ª Ed., 2006.
4. RIKLI, R. E.; JONES, J. C. **Teste de Aptidão Física Para Idosos**. Barueri: Manole, 1ª Ed., 2008.
5. PETROSKI, E. L. **Antropometria: Técnicas e Padronizações**. Blumenau: Nova Letra, 3ª Ed., 2007.

**CH: 45 horas teóricas.**

### **Ementa**

Características básicas da pesquisa qualitativa. As relações entre o pesquisador, os sujeitos da pesquisa e os objetos de investigação. Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa e suas interseções com o campo da educação física, esporte e lazer. Aspectos éticos na pesquisa qualitativa.

### **Programa**

1. O senso comum e as impressões pseudocientíficas dos processos sociais: características e formas de identificação;
2. O processo de construção do conhecimento científico nas ciências sociais: pluralidade epistemológica, divergências e convergências;
3. Pesquisa social quantitativa e qualitativa: aspectos históricos, distanciamentos e aproximações;
4. Objetividade, representatividade e controle na pesquisa qualitativa;
5. Método etnográfico: características e potencialidades. Pesquisa de campo no método etnográfico e suas apropriações no campo da Educação Física. Triangulação de dados na pesquisa etnográfica;
6. Pesquisa biográfica na pesquisa qualitativa;
7. História oral: apresentação dos tipos de história oral e suas potencialidades no processo de documentação histórica. Processo de captação, transcrição e análise de entrevistas individuais na perspectiva da história oral;
8. Método historiográfico e a pesquisa documental;
9. Estudo de caso e as formas de delimitação do campo empírico;
10. Etapas da pesquisa qualitativa: projeto, pesquisa de campo, análise dos dados, confecção do relatório final;
11. Estrutura do projeto de pesquisa: introdução, objetivos, justificativa, hipóteses de trabalho, discussão teórica, metodologia, cronograma e referências bibliográficas;
12. Técnicas de captação de dados empíricos qualitativos, suas potencialidades e limitações. Entrevistas individuais e grupais, captação de imagens, construção de caderno de campo e questionários;

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

13. Técnicas de análise de dados qualitativos: análise de conteúdo, análise do discurso, categorização antropológica;

14. Aspectos éticos da pesquisa qualitativa: estudos de caso.

### **Bibliografia Básica**

---

1. FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. Atlas. São Paulo, 2006.
3. GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

### Bibliografia Complementar

---

1. ALBERTI, V. **Ouvir, contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
2. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
3. MAGNANI, J. G. C. Etnografia como prática e experiência. **Horizontes Antropológicos**, v. 15, n. 32, p. 129-156, jul./dez. 2009.
4. MEIHY, J. C. S. B. Definindo história oral e memória. **Cadernos CERU**, n.5, s.2, 1994.
5. MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 03, p. 621-626, 2012.

### 4º PERÍODO

### BIOMECÂNICA – 45H

**CH: 45 horas - 30 horas teóricas; 15 horas práticas.**

### Ementa

---

Sistema locomotor: ósseo, articular e muscular (conceitos, tipos, características fisiológicas e mecânicas); Alavancas articulares; Sistema muscular: tipos de músculos, nomenclatura, componentes musculares e ação muscular. Análise de movimento. Bases fundamentais da biomecânica aplicada ao corpo humano. Análise cinética e cinemática.

### Programa

---

1. Histórico e implicações da Biomecânica no desempenho esportivo
  - 1.1 Centro de gravidade e efeitos no exercício físico
  - 1.2 Sistema locomotor ósseo e articular
  - 1.3 Características fisiológicas e mecânicas dos componentes do aparelho locomotor
  - 1.4 Ação muscular
  - 1.5 Sistemas de referências (Planos e eixos de movimento)
  - 1.6 Características de movimento articular
  - 1.7 Solicitação mecânica mediante o movimento
2. Conhecimento as leis e princípios biomecânicos
  - 2.1 Variáveis biomecânicas no exercício

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

- 2.2 Torque e suas implicações no esporte
- 2.3 Sistema de alavancas
- 2.4 Análise de vetores e implicações
- 2.5 Força e características no esporte
- 2.6 Potência e rendimento esportivo
- 3. Abordagem da biomecânica em diferentes categorias
  - 3.1 Biomecânica do rendimento
  - 3.2 Biomecânica antropométrica
  - 3.3 Biomecânica preventiva
- 4. Sistematização de movimentos
  - 4.1 Sistema de referência inercial
  - 4.2 Sistema externo e interno de coordenadas
  - 4.3 Rotação e translação e suas implicações no esporte

### Bibliografia Básica

---

1. HALL, S. J. **Biomecânica básica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2020.
2. HAMILL, J. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 3ed. Barueri: Manole, 2012.
3. HAY, J. G.; REID, J. G. **As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano**. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1985.

### Bibliografia Complementar

---

1. BANKOFF, A. D. P. **Morfologia e cinesiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2. MCGINNIS, P. M. **Biomecânica do esporte e do exercício**. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
3. LEHMKUHL, L. D.; SMITH, L. K. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 5ªed. Barueri: Manole, 1999.
4. RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
5. MANSOUR, N. R. **Cinesiologia e Biomecânica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

CH: 60 horas - 45 horas teóricas; 15 horas práticas.

### Ementa

---

Envelhecimento humano. Senescência e Senilidade. Aspectos demográficos, epidemiológicos, sociais, psicológicos e fisiológicos do envelhecimento. Amparo legal ao idoso no Brasil e estratégias de promoção da saúde. Aptidão física, saúde e qualidade de vida do Idoso. Capacidade funcional e autonomia. Distúrbios da postura e da marcha. Avaliação do idoso. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Aspectos metodológicos e prescrição da atividade física para idosos.

### Programa

---

1. Aspectos psicológicos e sociais do envelhecimento.
  - 1.1. Aspectos demográficos e sociais do envelhecimento.
  - 1.2. Envelhecimento: histórico e conceitos. Visão multidimensional do fenômeno.
  - 1.3 Envelhecimento dos sistemas fisiológicos (muscular, nervoso, ósseo, cardiorrespiratório).
  - 1.4 Amparo legal ao idoso no Brasil e estratégias de promoção da saúde.
  - 1.5 Legislação, políticas e programas governamentais voltados para os idosos.
  - 1.6 Atenção primária à saúde do idoso.
  - 1.7 A sociedade em relação ao idoso – aceitação social e acessibilidade.
  - 1.8 Cognição e envelhecimento - função cognitiva, demência, Alzheimer e Parkinson.
  - 1.9 Depressão e velhice – autoestima, autoimagem, auto conceito, ansiedade.
  - 1.10 Sexualidade e envelhecimento – barreiras, tabus, discurso do idoso sobre seu corpo.
2. Capacidade funcional e envelhecimento
  - 2.1 Definição e componentes da capacidade funcional.
  - 2.2 Classificação das atividades de vida diária.
  - 2.3 Autonomia do idoso.
  - 2.4 Tecnologia assistiva.
  - 2.5 Níveis de *status* funcional.
3. Comportamento da aptidão física relacionada à saúde e qualidade de vida no envelhecimento.
  - 3.1 Saúde e Qualidade de vida na velhice.
  - 3.2. Doenças crônicas e envelhecimento.
  - 3.3 Composição corporal: massa muscular, óssea e adiposa.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

3.4. Flexibilidade.

3.5. Força.

3.6. Resistência aeróbica.

4. Avaliação funcional do idoso e distúrbios da postura e da marcha.

4.1 Avaliação física e do estado nutricional do idoso.

4.2 Avaliação funcional do idoso.

4.3. Alteração do controle postural.

4.4. Alterações de marcha.

5. Aspectos metodológicos da atividade física para idosos e Instituição de Longa Permanência para Idosos

5.1 O idoso da Instituição de Longa Permanência para Idosos: características físicas, psíquicas e sociais.

5.2 Aspectos metodológicos da atividade física para idosos institucionalizados e na comunidade.

### **Bibliografia Básica**

---

1. FREITAS, E. V, de. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. RIKLI, R. E.; JONES, C. J. **Teste de aptidão física para idosos**. Barueri, SP: Manole, 2008.
3. TINOCO, A. L. A.; ROSA, C. de O. B. (Org.). **Saúde do idoso: epidemiologia, aspectos nutricionais e processos do envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

### **Bibliografia Complementar**

---

1. ALVES, R. **As cores do crepúsculo: a estética do envelhecer**. Papyrus Editora, 2013.
2. BARSANO, P. R. **Evolução e envelhecimento humano**. São Paulo: Érica, 2014.
3. FARINATTI, P. T. V. **Envelhecimento: promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas**. Manole, 2008.
4. MENDES, G. F. **Manual dos direitos da pessoa idosa**. São Paulo: Saraiva, 2016.
5. PERRACINI, M. R. **Funcionalidade e envelhecimento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

## **ESPORTE, EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA 45-H**

**CH: 45 horas teóricas.**

### **Ementa**

---

Atividade física para promoção de saúde e prevenção de doenças para crianças e adolescentes. Aspectos psicossociais do esporte para os jovens. Aspectos fisiológicos relacionados ao treinamento de força e resistência de crianças e adolescentes. A relação da maturação biológica

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

com o desenvolvimento das capacidades físicas. Treinamento a longo prazo para a promoção de saúde e/ou desempenho esportivo.

### Programa

---

1. Atividade física e saúde.
2. Aspectos psicossociais.
3. Aspectos fisiológicos.
4. Treinamento a longo prazo para a saúde e rendimento.

### Bibliografia Básica

---

1. DE ROSE JR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Artmed Editora, 2009.
2. MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, maturação e atividade física**. São Paulo: Phorte, 2009.
3. ROWLAND, T. W. **Fisiologia do Exercício na Criança**. SP: Manole, 2.ed., 2008.

### Bibliografia Complementar

---

1. BARBANTI, V. J. et al. (Orgs). **Esporte e Atividade Física. Interação entre rendimento e saúde**. São Paulo: Manole, 2002.
2. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor:- bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013.
3. GAYA, A. C. A.; MARQUES, A. T.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Editora: UFRGS, 2004.
4. LLOYD, R. S.; OLIVER, J. **Strength and conditioning for young athletes**. Routledge, 2013.
5. MIRANDA, R.; BARA FILHO, M. **Construindo um atleta vencedor: uma abordagem psicofísica do esporte**. Artmed Editora, 2009.

## INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA – 45H

**CH: 45 horas teóricas.**

### Ementa

---

Conceito de Saúde Coletiva. Introdução ao estudo da Epidemiologia. Indicadores e coeficientes em saúde. Vigilância Epidemiológica. Tipos de estudos epidemiológicos. Transição demográfica, epidemiológica e nutricional. Conceito de Saúde. Determinação social do processo saúde e doença. Práticas e paradigmas sanitários.

### Programa

---

1. Aspectos biológicos e epidemiológicos aplicados à saúde coletiva.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

- 1.1 Introdução ao estudo da epidemiologia;
  - 1.2 Indicadores e coeficientes em saúde coletiva;
  - 1.3 Sistemas de informação em saúde;
  - 1.4 Vigilância epidemiológica;
  - 1.5 Estudos epidemiológicos;
  - 1.6 Transição demográfica, epidemiológica e nutricional;
2. Estudo das tendências e características básicas de saúde coletiva.
- 2.1 Conceito ampliado de saúde;
  - 2.2 Determinação social da doença;
  - 2.3 Equidade, iniquidade, desigualdades e justiça social.
  - 2.4 Concepção sobre saúde e doença ao longo dos tempos;
  - 2.5 Práticas e paradigmas sanitários;
  - 2.6 Processo saúde doença e modelos sanitários

### Bibliografia Básica

---

1. BONITA, R. **Epidemiologia básica** / R. Bonita, R. Beaglehole, T. Kjellström; [tradução e revisão científica Juraci A. Cesar]. - 2.ed. - São Paulo, Santos. 2010.
2. BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
3. BRUNHEROTTI, M. A. A. et al. Políticas e práticas em promoção da saúde: pesquisas em estilo de vida saudável, avaliações, educação e formação profissional. Franca/SP: **Ribeirão Gráfica e Editora**, 2021.

### Bibliografia Complementar

---

1. GOERSCH, C. M. et al. Prática da atividade física como facilitadora da promoção de saúde: relato de experiência exitosa do pró-saúde e petsaúde da Unifor. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 4, p. 521-526, 2012.
2. MATTA, G. C. **Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde**. In: MATTA, Gustavo Corrêa; PONTES, Ana Lucia de Moura (Org.). Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007. p. 61-80. (Coleção Educação Profissional e Docência em Saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde, 3).

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

3. SÍCOLE, J. L.; NASCIMENTO, P. R. Promoção de saúde: concepções, princípios Operacionalização. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.7, n.12, p.91-112, 2003.
4. TÂNIA, R. BENEDETTI...[et al.], orgs. A formação do profissional de educação física para o setor saúde /– Florianópolis : **POSTMIX Serviços Editoriais Ltda.**, 2014.
5. VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 21, n. 4, p. 539-548, 2012.

**PSICOLOGIA DO ESPORTE – 60H**

**CH: 60 horas teóricas.**

**Ementa**

---

Histórico científico e aplicado da Psicologia do Esporte. Conceitos gerais da Psicologia do Esporte e Psicologia no Esporte. Bases teóricas e aplicadas da Psicologia do Esporte para o conhecimento do esportista. Implicações psicológicas do processo de treinamento a longo prazo. Conhecimento e treinamento das habilidades psicológicas para a participação e rendimento no esporte. Autoconhecimento e regulação das emoções no esporte. O processo de trabalho com equipes nos diferentes contextos do esporte. O desenvolvimento da liderança no ambiente esportivo. Caráter e Espírito Esportivo

**Programa**

---

1. Histórico científico e aplicado da Psicologia do Esporte: Dos primeiros anos à Psicologia do Esporte Contemporânea.
2. Conceitos gerais da Psicologia do Esporte e Psicologia no Esporte.
3. Bases teóricas e aplicadas da Psicologia do Esporte para o conhecimento do esportista: Personalidade, Motivação e Flow-feeling.
4. Implicações psicológicas do processo de treinamento a longo prazo.
5. O Preparo para a competição: Conhecimento e treinamento das habilidades psicológicas para a participação e rendimento no esporte.
6. Ansiedade e estresse: Autoconhecimento e trabalho com as emoções para o controle da carga de treinamento no esporte.
7. O processo de trabalho com equipes nos diferentes contextos do esporte.
8. Estilos de Liderança: O papel do líder e o desenvolvimento da liderança no ambiente esportivo.
9. Desenvolvimento psicológico de jovens por meio do esporte: Ética no esporte, Caráter e Espírito Esportivo.

### Bibliografia Básica

1. MCDUFF, D. R. **Psiquiatria do esporte**: estratégias para a qualidade de vida e desempenho máximo. Barueri, SP: Manole, 2018.
2. SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte**: conceitos e novas perspectivas. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2009.
3. WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

### Bibliografia Complementar

1. BECKER, B.; SAMULSKI, D. **Manual de Treinamento Psicológico para o Esporte**. 2.ed. Novo Hamburgo: Editora da Fuvale, 2006.
2. FEIJÓ, D. **Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.
3. GAERTNER, G. **Psicologia e ciências do esporte**. Curitiba: Juruá, 2007.
4. MIRANDA, R.; BARA FILHO, M.G. **Construindo um Atleta vencedor: uma abordagem psicofísica do esporte**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. STEFANELLO, D. M. **Treinamento de Competências Psicológicas**. São Paulo: Manole, 2007.

## SOCIOLOGIA DO ESPORTE – 45H

**CH: 45 horas teóricas.**

### Ementa

Construção histórica da Sociologia como ciência e suas categorias básicas. Sociologia do Esporte e a análise sociocultural do esporte nas sociedades contemporâneas. Dimensão sociocultural da atuação profissional em Educação Física. Esporte, poder e violência. Esporte, meios de comunicação e mercado. Esporte e relações étnico raciais.

### Programa

#### 1. Introdução à Sociologia.

1.1 Considerações iniciais sobre o campo.

1.2 Fundação científica: algumas contribuições dos clássicos da Sociologia para pensar o fenômeno esportivo - Augusto Comte, Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber.

#### 2. Teoria Crítica: a escola de Frankfurt e o esporte.

#### 3. Sociologia clássica contemporânea e o fenômeno esportivo.

3.1 Pierre Bourdieu.

3.2 Norbert Elias.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

4. Pensamento social brasileiro e o esporte.
  - 4.1 O esporte e a construção da ideia de nação.
  - 4.2 Esporte e mazelas sociais.
  - 4.4 Sociedade e megaeventos esportivos.
  - 4.5 O praticante, o espectador e as múltiplas formas de participação no fenômeno esportivo.
5. Pensamento social latino-americano e o esporte.
  - 5.1 O esporte e a construção de identidades nacionais no contexto latino-americano.
  - 5.2 Circulação de pesquisas, teorias e objetos de estudo entre os países latino-americanos.
6. Sociologia e problemáticas atuais no Esporte.
  - 6.1 Esporte e mídia.
  - 6.2 Esporte e mercado.
  - 6.3 Esporte e política.
  - 6.4 Esporte e gênero.
  - 6.5 Esporte e violência.
  - 6.6 Esporte e lazer.
  - 6.7 Esporte e relações étnico-raciais.

### Bibliografia Básica

---

1. BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
2. DUNNING, E. **Sociologia do esporte e os processos civilizatórios**. 1.ed. São Paulo: Annablume, 2014.
3. QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. **Um toque de clássicos**: Marx, Durkheim, Weber. 2.ed. Belo Horizonte: editora UFMG, 2003.

### Bibliografia Complementar

---

1. BOURDIEU, P. Como é possível ser desportivo? In: BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
2. ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. São Paulo: Difel, 1994.
3. MARQUES, R. F. R. O conceito de esporte como fenômeno globalizado: pluralidade e controvérsias. **Revista observatório del deporte**, v.1, n.1, 2015.
4. VAZ, A. F. Teoria crítica do esporte: origens, polêmicas, atualidades. **Esporte e Sociedade**, v. 1, 2021.
5. VIEIRA, J. J. **Paixão nacional e mito social: a participação do negro no futebol, profissionalização e ascensão social**. 2001. 337 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de pesquisa do Rio de Janeiro (IUPERJ), Rio de Janeiro, 2001.

**SOCORROS DE URGÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA – 30H**

**CH: 30 horas - 15 horas teóricas; 15 horas práticas.**

**Ementa**

Reconhecimento das situações de emergência mais frequentes e relacionadas à prática de exercícios físicos. Entender as prioridades e condutas de primeiros socorros a serem tomadas em situações de emergência. Prevenção de acidentes.

**Programa**

1. Legislação e conhecimentos gerais sobre primeiros socorros.

Sinais vitais e biossegurança e sinais de apoio.

2. Acidentes e lesões esportivas: tipos e estratégias para prevenir.

Modelo epidemiológico de Meeuwisse.

3. Tipos de trauma e atendimento à vítima de trauma.

4. Tipos de ferimentos e seus respectivos curativos e bandagens.

5. Hemorragias e queimaduras: tipos e cuidados específicos.

6. Transporte de vítimas com segurança.

7. Reconhecendo e atuando na parada cardiorrespiratória com e sem desfibrilador externo automático.

8. Afogamento: Classificações e técnicas de resgate.

**Bibliografia Básica**

1. FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte**. São Paulo: Manole, 2015.
2. HAFEN, B. Q. Y.; FRANDSEN, K. J.; KARREN, K. J. **Primeiros socorros para estudantes**. São Paulo: Manole, 2013.
3. FRANKE, R. A. et al. **Prevenção e urgências em educação física**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

**Bibliografia Complementar**

1. BARBIERI, J. F. **Primeiros atendimentos em educação física**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
2. KARREN, K. J. et al. **PRIMEIROS socorros para estudantes**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2013.
3. Destaques da **American Heart Association** 2015 – Atualização das diretrizes de RCP e ACE disponível em <<https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>>

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

4. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas.** Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007. 129p. disponível em<[https://www.amavi.org.br/arquivos/amavi/colegiados/codime/2016/Primeiros\\_Socorros\\_Manual\\_Prev\\_Acid\\_Escolas.pdf](https://www.amavi.org.br/arquivos/amavi/colegiados/codime/2016/Primeiros_Socorros_Manual_Prev_Acid_Escolas.pdf)>
5. HAUBERT, M. **Primeiros socorros.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

**CH: 60 horas - 45 horas teóricas; 15 horas práticas**

---

**Ementa**

Teoria geral da preparação de esportistas. A carga de treinamento e seus componentes. Micro e mesoestrutura do processo de treinamento. Treinamento das capacidades físicas. Treinamento das habilidades perceptivomotoras. Adaptação estrutural e molecular do treinamento. Condições extremas no sistema de preparação de esportistas.

---

**Programa**

**1. Teoria geral da preparação de esportistas.**

1.1 História do treinamento esportivo.

1.2 Definições de treinamento esportivo, rendimento esportivo, planejamento do treinamento, periodização do treinamento, programa de treinamento e exercícios.

1.3 Princípios do treinamento esportivo.

1.4 Sistemas de treinamento.

**2. Bioenergética do treinamento esportivo.**

2.1 Suplementação com creatina e desempenho anaeróbio.

**3. Classificação das capacidades física.**

3.1 Treinamento da capacidade aeróbia e anaeróbia.

3.2 Testes para a mensuração da capacidade aeróbia e anaeróbia.

3.3 Métodos de monitoramento e avaliação da carga do treinamento aeróbio e anaeróbio.

3.4 Elaboração de programas de treinamento para o aumento das capacidades aeróbias e anaeróbias.

**4. Componentes da carga de treinamento.**

4.1 Testes de força e resistência muscular.

4.2 Treinamento da força muscular.

4.3 Classificação da força muscular.

4.4 Formas de manifestação da força.

4.5 Variáveis estruturais.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

4.6 Adaptações neurais, morfológicas e moleculares induzidas pelo treinamento de força.

4.7 Treinamento de velocidade.

4.8 Estruturação da capacidade velocidade.

4.9 Treinamento de velocidade.

4.10 Elaboração de programas de treinamento de velocidade.

4.11 Técnicas de Alongamento.

4.12 Testes para a avaliação da flexibilidade.

4.13 Variáveis Relacionadas ao Treinamento da Flexibilidade.

4.14 Elaboração de programas de treinamento de flexibilidade.

5. Estratificação de risco para escolha dos métodos de treinamento.

6. Definição dos métodos de treinamento.

6.1 Estruturação do treinamento por meio dos métodos contínuos, fracionados e de 6.2 competição. Treinamento das capacidades físicas.

6.2 Zona alvo de treinamento (FC e VO2 max).

6.3 Limiar anaeróbio.

6.4 Gasto energético do exercício.

6.5 Velocidade da zona alvo de treinamento.

7. Adaptações fisiológicas induzidas pelo treinamento.

7.1 Adaptações fisiológicas induzidas pelo treinamento aeróbio.

7.2 Adaptações fisiológicas induzidas pelo treinamento de força.

8. Identificação de limiares metabólicos.

8.1 Identificação de limiares metabólicos através do lactato sanguíneo.

8.2 Identificação de limiares metabólicos através da glicose sanguínea.

8.3 Utilização da Percepção Subjetiva de Esforço no treinamento esportivo.

8.4 Elaboração do treinamento a partir da identificação de limiares metabólicos através do lactato sanguíneo.

8.5 Elaboração do treinamento a partir da identificação de limiares metabólicos através da glicose sanguínea.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

8.6 Elaboração do Treinamento utilização da Percepção Subjetiva de Esforço em testes máximos.

9. Estruturação da preparação do treinamento.

9.1 Micro, meso e macrociclo de treinamento.

9.2 Periodização do treinamento esportivo.

9.9 Conceitos.

9.10 Bases para o planejamento do treinamento esportivo.

9.11 Modelos de periodização do treinamento.

9.12 Elaboração de um programa de periodização do treinamento.

### Bibliografia Básica

1. WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. SP: Manole, 9.ed., 1999.
2. BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. SP: Phorte, 5. ed., 2012.
3. PLATONOV, V. N. J. **Tratado geral do treinamento desportivo**. SP: Phorte, 1. ed., 2007.

### Bibliografia Complementar

1. GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. SP: Artmed, 2. ed., 2009.
2. SAMULSKI, D. M.; MENZEL, H.; PRADO, L. S. **Treinamento Esportivo**. Manole, 1. ed., 2013.
3. CHANDLER T. J.; LEE, E. B. **Treinamento de força para o desempenho humano**. SP: Artmed, 1. ed., 2009.
4. FARTO, E. R.; ARMADO, F. De La R. **Treinamento desportivo: do ortodoxo ao contemporâneo**. SP: Phorte, 1. ed., 2007.
5. OLIVEIRA, P. R.. **Periodização contemporânea do treinamento desportivo**. SP: Phorte, 1ª Ed., 2007.

## 5º PERÍODO

### ATLETISMO 1 - 45 H

**CH: 45 horas - 15 horas teóricas; 30 horas práticas.**

### Ementa

A história e o contexto atual do Atletismo. As instalações e as normas do Atletismo. Os princípios pedagógicos, os fundamentos fisiológicos e biomecânicos e as regras das corridas de velocidade, das corridas com barreiras e obstáculos, das corridas de meio-fundo, fundo e ultrafundo e da marcha atlética.

**Programa**

---

1. A história do Atletismo e suas normas.
2. Corridas de velocidade e revezamentos.
3. Corridas com barreiras.
4. Corridas de meio-fundo, fundo e ultrafundo.
5. Marcha atlética.

**Bibliografia Básica**

---

1. DANIELS, J. **Fórmula de corrida de Daniels**. Artmed. 2. ed., 2012.
2. FRÓMETA, E. R.; TAKAHASHI, F. **Guia metodológico de exercícios em Atletismo**. Porto Alegre:Artmed, 2004.
3. MATTHIESEN, S. **Atletismo: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

**Bibliografia Complementar**

---

1. CAMPOS GRANELL, J. **Las Tecnicas de Atletismo**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2005.
2. COICEIRO, G. A. **1000 exercícios e jogos para o atletismo**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2011.
3. GOZZOLLI, C. et al. **MINI ATLETISMO IAAF**. Editado en Múnaco, 2006.
4. MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo na escola**. Maringá. EDUEM, 2014.
5. RIUS SANT, J. **Metodologia y técnicas de atletismo**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2005.

**DANÇA – 45H**

**CH: 45 horas - 15 horas teóricas; 30 horas práticas.**

**Ementa**

A Dança e suas relações com a Educação Física. Aspectos históricos e culturais da dança. A Dança na contemporaneidade: o corpo contemporâneo, as múltiplas linguagens artísticas e a mídia. Dança e inclusão social: gênero e Pessoas com Deficiência. Metodologias de ensino da dança. Composição coreográfica.

**Programa**

1. A relação entre Dança e Educação Física: o rito, o lazer, a saúde e a educação.
2. As manifestações da Dança na História da Humanidade.  
A História da Dança no Ocidente.  
  
Danças Étnicas e Danças Folclóricas no Brasil.  
  
O Balé Clássico.  
  
A Dança Moderna, a Dança Expressionista e a Dança Circular Sagrada.  
  
Danças Urbanas: o Jazz Dance e o Hip Hop.
- 3) A Dança na contemporaneidade: o corpo contemporâneo, as múltiplas linguagens artísticas e a mídia.
- 4) Dança, gênero e inclusão.
- 5) Metodologias de ensino da dança.
- 6) Composição Coreográfica.

**Bibliografia Básica**

1. CHAVES, E.; CÔRTEZ, G. **Dança e Lazer**: Curso de Formação em Programas Sociais: PELC e Vida Saudável. BH: UFMG/Ministério do Esporte, 2016.
2. LIMA, M.; VIEIRA, A. Dança Coral: ampliando o acesso da sociedade à dança. LARA, M. **Dança**: Dilemas e desafios na contemporaneidade. Maringá/PR: Editora UEM, 2013.
3. SESI-SP. **Metodologia SESI-SP Dança**. SP: SESI Editora, 2012.

**Bibliografia Complementar**

1. BOURCIER, P. **História da Dança no Ocidente**. SP: Martins Fontes, 2006.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

2. LIMA, A. et al. A influência de práticas pedagógicas e terapêuticas não verbais no transtorno do espectro autista: as possibilidades para o profissional de educação física. In: **Motricidade**. Vol.13, 2017, p.87-96.
3. NASSUR, O. **Culinária coreográfica**: desmedidas de receitas para iniciantes na Cozinha Cênica. Santa Maria/RS: Editora Pollotti, 2012.
4. OSTETTO, L. **Danças circulares na formação de professores**: a inteireza do ser na roda. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2014, p.54-76.
5. VIEIRA, A. Dançando nos espaços das rupturas: olhares sobre a influência das Danças Moderna e Expressionista no Brasil. In: **Fênix**: Revista de História e Estudos Culturais. v. 6, ano VI, n.3, 2009.

### ESTUDO DO LAZER– 45H

**CH: 45 horas teóricas.**

#### Ementa

As transformações históricas e culturais do lazer na sociedade contemporânea. Os interesses culturais do lazer na formação profissional em Educação Física. Animação cultural e Recreação como possibilidades pedagógicas no campo do lazer. Aspectos históricos e culturais dos jogos, brinquedos e brincadeiras. Vivências lúdicas em diferentes contextos de atuação profissional. Planejamento e avaliação de eventos no campo do Lazer.

#### Programa

1. Transformações históricas e conceituais do Lazer;
2. Desafios e tendências do Lazer na contemporaneidade;
3. A produção do conhecimento sobre o lazer;
4. A constituição do campo acadêmico e profissional do lazer e suas interfaces com o campo profissional da Educação Física. Problemas, limitações e potencialidades.
5. A animação cultural e a recreação como metodologias de trabalho no campo do lazer: Os processos educativos (para e pelo) lazer.
6. Os interesses culturais do lazer. Os interesses culturais do lazer;
7. Jogos, brinquedos e brincadeiras;
8. Os significados e as relações entre lazer, qualidade de vida em diversos campos de atuação profissional;
9. Metodologia da construção de projetos de eventos no campo do lazer;
10. Avaliação de eventos no campo do lazer.

#### Bibliografia Básica

1. GOMES, C. **Lazer e cultura**. Brasília: SESI/DN, v. 2 (Lazer e trabalho), 2005.
2. MELO, V.; ALVES JUNIOR, E. (org). **Introdução ao Lazer**. SP: Editora Manole, 2012.
3. MARCELLINO, N. (org). **A importância da recreação e do lazer**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

**Bibliografia Complementar**

1. GOMES, C. **Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura**. In: Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v.1, n.1, p.3-20, 2014.
2. PELLEGRIN, A. de. **Equipamento de Lazer**. In: GOMES, C. (orga.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
3. RECHIA, S.; LADEWIG, I. **Espaços de lazer, meio ambiente e infância: relações entre sustentabilidade social e ambiental para o desenvolvimento integral do cidadão urbano**. In: Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v.1, n.3, 2014, p. 67-83.
4. SILVA, J. V. da; SILVA, D. (orgs). **Lazer, vida de qualidade e direitos sociais**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020.
5. TASCHNER, G. **Lazer, cultura e consumo**. In: Revista de Administração de Empresas, v. 40, n. 4, 2000.

**FUTEBOL – 60H**

**CH: 60 horas – 30h teóricas; 30h práticas.**

**Ementa**

Histórico. Aspectos estruturais e funcionais do jogo. Regras oficiais. Metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no futebol. Condicionamento atlético e periodização. Táticas especiais e modelação de jogo.

**Programa**

1. Histórico do Futebol.
2. Aspectos estruturais do jogo (estatuto posicional; sistema de jogo).
3. Aspectos funcionais do jogo (fundamentos técnico-táticos; princípios táticos; fases do jogo).
4. Regras oficiais.
5. Metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento aplicadas ao futebol.
6. Transposição pedagógica contextual, inclusivas e adaptativas do jogo.
7. Processos de treinamento de habilidades, capacidades esportivas e condicionantes no futebolista.
8. Periodização e tópicos especiais sobre tática e modelação de jogo.
9. Vivência de métodos, meios e práticas pedagógicas, sob orientação e supervisão docente.

### Bibliografia Básica

---

1. ARRUDA, M.; SANTI MARIA, T.; CAMPEIA, J. M.; CASSIO-BOLAÑOS, M. A. **Futebol: ciências aplicadas ao jogo e ao treinamento**. São Paulo: Phorte, 2013.
2. GOMES, A. C.; SOUZA, J. **Futebol: Treinamento desportivo de alto rendimento**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA, J. **Para um futebol jogado com ideias**. Curitiba: Appris, 2017.

### Bibliografia Complementar

---

1. CARRAVETA, E. **Jogando com os pés, treinando com a cabeça. Gestão no futebol**. Porto Alegre: Sulina, 2017.
2. HESPANHOL, J.; ARRUDA, M. **Treinamento de força em futebolistas**. São Paulo: Phorte, 2009.
3. PICARRO, I. C.; SANTOS FILHO, J. L. A. **Futebol e Futsal: jogos e treinamento para homens e mulheres - Fisiologia aplicada**. São Paulo: Phorte, 2012.
4. PIVETTI, B. M. F. **Periodização Tática: O futebol arte alicerçado em critérios**. São Paulo: Phorte, 2012.
5. SARGENTIM, S.; PASSOS, T. **Treinamento funcional no futebol**. São Paulo: Phorte, 2012.

## NATAÇÃO - 60 H

**CH: 60 horas – 30h teóricas; 30h práticas.**

### Ementa

---

Estudo teórico-prático da natação. Conhecimento dos princípios básicos da natação, sua evolução histórica. Leis e princípios físicos aplicáveis ao ensino da natação. Adaptação ao meio aquático. As técnicas dos nados competitivos, saída, virada e chegada e sua metodologia de ensino. Aspectos técnicos e pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem da natação. Propostas pedagógicas de auto salvamento. Planejamento: fundamentos e aplicações didático-pedagógicas durante aulas de natação. Contextos de atuação profissional na natação, incluindo natação para pessoas com deficiência. Análise crítica sobre pesquisa e prática de ensino da natação.

### Programa

---

1. História e evolução da natação, dos nados formais e seu ensino.
2. Visão geral da modalidade: benefícios, contextos de atuação profissional, etc.
3. Segurança em ambientes aquáticos.
4. Propriedades físicas do meio aquático.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

- 4.1 Hidrostática - Densidade corporal, flutuabilidade, equilíbrio.
- 4.2 Hidrodinâmica – Resistência, propulsão.
- 4.3 Impactos das propriedades da água sobre o corpo humano.
5. Iniciação à natação: adaptação ao meio aquático. Habilidades básicas para o ensino de natação e nados elementares – Flutuação, equilíbrio, controle respiratório, palmateios e movimentos de pernas.
6. Os 4 nados formais: *Crawl*, Costas, Peito e Borboleta.
  - 6.1 Iniciação ao nado.
  - 6.2 Descrição biomecânica dos movimentos.
  - 6.6 Ensino dos nados.
  - 6.7 Aperfeiçoamento técnico dos nados.
7. Saídas e Viradas.
8. Regras.
9. Medley.
10. Aprendizagem motora aplicada ao ensino da natação.
11. Natação para bebês e natação para crianças: aspectos pedagógicos.
12. Resgate e salvamento aquático.

### Bibliografia Básica

---

1. COLWIN, C. M. **Nadando para o século XXI**. São Paulo: Manole, 1a ed, 2000.
2. LIMA, W. U. **Ensinando a natação**. São Paulo: Phorte, 4.ed, 2009.
3. MAGLISCHO, E. W. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 3.ed, 2010.

### Bibliografia Complementar

---

1. COLWIN, C. M. **Nadando para o século XXI**. São Paulo: Manole, 1.ed, 2000.
2. COSTA, P. H. L. **Natação e atividades aquáticas**. São Paulo: Manole, 1.ed, 2009.
3. SOUZA, W. A.; CRISTIANINI, S.; CABRAL, F. **Natação, 1000 exercícios**. Rio de Janeiro Sprint, 6.ed, 2009.
4. STAGER, J. M.; TANNER, D. A. **Natação: manual de medicina e ciências do esporte**. São Paulo: Manole, 2.ed, 2008.
5. FARTO, E. R. **Treinamento da natação competitiva: uma abordagem metodológica**. São Paulo: Phorte, 1.ed, 2010.

**PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS - 45 H**

**CH: 45 horas – 30h teóricas; 15 práticas;**

**Ementa**

---

Prática de atividades físicas e esportivas por pessoas com deficiência em diferentes etapas do desenvolvimento. Adaptações, recursos materiais e estruturais na prescrição e orientação de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência. Estratégias pedagógicas. Avaliação pré-participação. Prescrição do treinamento para pessoas com deficiência. Atuação do profissional de Educação Física em equipes interdisciplinares na prescrição do treinamento.

**Programa**

---

1. Atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência.
2. Atuação em equipes interdisciplinares.
3. Avaliação pré-participação.
4. Prescrição do treinamento.

**Bibliografia Básica**

---

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (AHA). **DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. FARIA, A. C. ; **AMARAL, J. F.** Atividades físicas e esportivas para adolescentes e adultos com T21. In: Roberta Mustacchi, Zan Mustacchi, Patrícia Salmona. (Org.). **Guia para jovens e adultos com T21**. 1ªed.São Paulo: Memnon, 2020, v. 1, p. 120-132.
3. GREGUOL, M; COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 3. ed. rev. ampl. Barueri, SP: Manole, 2013.

**Bibliografia Complementar**

---

1. CASTRO, E. M. **Atividade Física Adaptada**. SP: Editora Temedd, 2005.
2. GORGATTI, M. Atividades Físicas e Esportivas para crianças e adolescentes com deficiência. In: DE ROSE JUNIOR, D et al (orgs.) **Esporte e Atividade Física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição, 2009.
3. GREGUOL, Márcia. **Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia**. São Paulo Manole 2010.
4. MELLO, M. T.; WINCKLER, C. **Esporte Paralímpico**. São Paulo: Atheneu, 2012.
5. NOGUEIRA LAHR, S. L.; FRANCO, J. C.; COUTO, C. R.; FERNANDES, L. A. DORNELLAS, L. C. G.; RIBEIRO, S. R. O. **Inclusão do aluno com transtorno do espectro autista nas escolas de ensino regular na visão parental: uma revisão narrativa**. 1ª ed. Ed. Científica Digital. Guarujá - SP, 2021.

### **Ementa**

---

Orientação de atividades relacionadas a aproximação do discente da realidade de atuação. Realizado mediante a orientação e supervisão em hospitais, clínicas, Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), Prefeituras, projetos/programas de extensão e outros, relacionados à saúde para diversas populações.

### **Programa**

---

1. Elaboração do plano de atividades.
2. Observação das atividades práticas.
3. Participação das atividades práticas.
4. Intervenção supervisionada.
5. Reunião pedagógica.
6. Elaboração e envio do relatório final.

### **Bibliografia Básica**

---

1. FARINATTI, P. T. V. **Envelhecimento - Promoção da Saúde e Exercício**. Barueri: Manole, 2.ed., 2014.
2. NEGRÃO, C. E. et al. **Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata**. 4.ed. Manole, 2019.
3. SILVA, P. S. C. **Profissional de educação física no SUS: atuação com ciência e evidências**.1.ed. Editora CRV. 2021.

### **Bibliografia Complementar**

---

1. FRAGA, A. B.; WACHS, F. **Educação Física e Saúde Coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Editora da UFRGS, 2007.
2. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2009.
3. RASO, V. et al. **Pollock: fisiologia clínica do exercício**. Editora Manole, 2013.
4. SILVA, P. S. C. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família: aspectos legais, conceitos e possibilidades para a atuação dos Profissionais de Educação Física**. 1.ed. Editora. Unisul. 2016.
5. VAISBERG, M. W.; MELLO, M. T. **Exercícios na saúde e na doença**. Barueri: Manole, 1.ed., 2010.

**6º PERÍODO**

**ATLETISMO 2 - 45 H**

**CH: 45 horas - 15 horas teóricas; 30 horas práticas.**

**Ementa**

Os princípios pedagógicos, os fundamentos fisiológicos e biomecânicos e as regras dos saltos horizontais e verticais, do arremesso e lançamentos e das provas combinadas. Atletismo para pessoas com deficiência. Os festivais esportivos na iniciação. A organização de competições. Métodos de pesquisa em Atletismo.

**Programa**

1. Saltos horizontais
2. Saltos verticais
3. Arremesso e lançamentos
4. Provas combinadas
5. Festivais esportivos e organização de competições
6. Atletismo para pessoas com deficiência

**Bibliografia Básica**

1. FRÓMETA, E., R.; TAKAHASHI, F. **Guia metodológico de exercícios em Atletismo**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. MATTHIESEN, S. **Atletismo: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
3. RIUS SANT, Joan. **Metodologia y técnicas de atletismo**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2005.

**Bibliografia Complementar**

1. CAMPOS GRANELL, J. **Las Tecnicas de Atletismo**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2005.
2. COICEIRO, G. A. **1000 exercícios e jogos para o atletismo**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2011.
3. GOZZOLLI, C. et al. **MINI ATLETISMO IAAF**. Editado en Múnaco, 2006.
4. MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo na escola**. Maringá. EDUEM, 2014.
5. RIUS SANT, Joan. **Metodologia del Atletismo**. Barcelona: Paidotribo, 1996.

**EDUCAÇÃO FÍSICA PARA GRUPOS ESPECIAIS - 60H**

**CH: 60 horas - 45 horas teóricas; 15 horas práticas.**

**Ementa**

Estudo básico da fisiopatologia, sintomatologia, diagnóstico e tratamento de doenças crônico-degenerativas ou de condições especiais, como envelhecimento, climatério, gravidez, etc. Benefícios, riscos, limitações e prescrição adequada de exercícios físicos para prevenção e tratamento de doenças crônico-degenerativas e em condições especiais.

**Programa**

1. Sedentarismo e obesidade.
  - 1.1 Caracterização de sedentarismo, atividade física, exercício físico e saúde.
  - 1.2 Consequências dos hábitos sedentários.
  - 1.3 Intervenções com exercícios e atividades físicas.
  - 1.4 Fisiopatologia e prescrição de treinamento físico na Obesidade.
2. Doenças cardiovasculares.
  - 2.1 Hipertensão - Fisiopatologia, respostas agudas, prescrição e benefícios do treinamento físico em hipertensos.
  - 2.2 Cardiopatia isquêmica - Fisiopatologia e prescrição de treinamento físico em cardiopatas isquêmicos.
3. Doenças metabólicas.
  - 3.1 Dislipidemias - Tipos de dislipidemias, prescrição e benefícios do treinamento físico em indivíduos dislipidêmicos.
  - 3.2 Diabetes tipo I - Fisiopatologia, particularidades e efeitos do treinamento físico no Diabetes tipo I.
  - 3.3 Diabetes tipo II - Fisiopatologia, especificações e efeitos do treinamento físico no Diabetes tipo II.
  - 3.4 Síndrome metabólica – Caracterização e efeitos do treinamento físico.
4. Situações especiais.
  - 4.1 Alterações fisiológicas e prescrição de exercícios na gravidez.
  - 4.2 Fisiologia e prescrição de treinamento físico no envelhecimento.

**Bibliografia Básica**

---

1. OLIVEIRA, A. M.; TAVARES, A. M. V.; DAL BOSCO, S. M. **Nutrição e Atividade Física do Adulto Saudável às Doenças Crônicas**. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
2. RIEBE, D. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. **Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata**. Barueri: Manole, 3.ed., 2010.

## Bibliografia Complementar

---

1. FARINATTI, P. T. V. **Envelhecimento - Promoção da Saúde e Exercício**. São Paulo: Manole, 2008.
2. BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial–2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, p. 516-658, 2021.
3. MANCINI, M. **Diretrizes brasileiras de obesidade 2016**. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica, 4.ed. 2016.
4. VAISBERG, M. W.; MELLO, M. T. **Exercícios na saúde e na doença**. Barueri: Manole, 1.ed., 2010.
5. MILECH, A. et al. **Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes (2015-2016)**. São Paulo: AC Farmacêutica, 2016.

## GINÁSTICAS DE COMPETIÇÃO - 60H

**CH: 60 horas - 30 horas teóricas; 30 horas práticas.**

### Ementa

---

Aspectos históricos e evolução da ginástica. Definição e caracterização das modalidades competitivas de ginástica. Medidas de segurança e auxílio na aprendizagem. Fundamentos e elementos corporais básicos das ginásticas competitivas. Aspectos metodológicos, execução técnica e elaboração de sequências pedagógicas dos exercícios. Iniciação e treinamento em ginástica. Código de pontuação. Temas interdisciplinares na ginástica.

### Programa

---

1. Revisão histórica: origem e processo de esportivização das práticas ginásticas.
2. Definição e caracterização das modalidades competitivas de ginástica regulamentadas pela FIG.
3. Segurança: causas e prevenções de acidentes e lesões.
4. Fundamentos e elementos corporais básicos das modalidades competitivas de ginástica.
5. Iniciação e treinamento em ginástica: aquisição de habilidades motoras e desenvolvimento de capacidades físicas.
6. Código de pontuação das modalidades FIG.
7. Modalidades competitivas de ginástica não regulamentadas pela FIG.
8. Temas interdisciplinares na ginástica: gênero; crescimento e desenvolvimento; mídia; massificação; formação de atletas.

### Bibliografia Básica

---

1. FABIANA, P. **Ginástica**. 1.ed. Curitiba, PR: InterSaberes, 2020.

2. NUNOMURA, M. **Fundamentos das Ginásticas**. 2.ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.
3. ROSA, L. H. T. de. **Modalidades esportivas de ginástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

#### Bibliografia Complementar

---

1. FINK, H.; MUSCAT, A.; RUSSELL, K. **Long term athlete development-gymnastics the ultimate human movement experience**. Ottawa: Gymnastics Canada Gymnastique, p. 68, 2008.
2. FURTADO, L. N. R. **Formação esportiva em longo prazo: análise de competições de ginástica rítmica nas categorias de base**. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo: [s.n.], 2020. 178p.
3. LIMA, L. B. de Q. **Fatores que influenciam o sucesso esportivo internacional da Ginástica Artística Feminina brasileira**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo: [s.n.], 2020.
4. SCHIAVON, L. M.; BORTOLETO, M. A. C.; NUNOMURA, M.; TOLEDO, E. de. **Ginástica de alto rendimento**. 1.ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014.
5. TANI, G; CORRÊA, U. C. **Aprendizagem motora e o ensino do esporte**. Editora Blucher, 2016.

### MUSCULAÇÃO – 45H

**CH: 45 horas - 30 horas teóricas; 15 horas práticas.**

#### Ementa

---

Aplicações da musculação na Educação Física. Prescrição para o desempenho esportivo, reabilitação, saúde e qualidade de vida. Análise de exercícios e aparelhos de musculação. Metodologia do iniciante ao avançado. Carga, repetições, volume, intensidade, intervalo. Treinamento resistido e emagrecimento. Treinamento resistido para populações especiais.

#### Programa

---

1. Montagem de programas básicos, intermediários e avançados de treinamento resistido.
2. Exercícios básicos para membros inferiores.
3. Periodização do treinamento de força.
4. Treinamento para grupos especiais.
5. Treinamento de força voltado ao desempenho esportivo.

#### Bibliografia Básica

---

1. AABERG, E. **Mecânica dos Músculos**. 2.ed. Barueri: Manole, 2008.
2. FLECK, S. J.; WILLIAM, J. K. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. SP: Artmed, 3.ed., 2006.
3. BAECHE, T. R.; ROGER W. E. **Fundamentos do Treinamento de Força e do Condicionamento**. 1 ed. Barueri: Manole, 2009.

1. BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. SP: Phorte, 5.ed., 2012.
2. CHANDLER T. J.; LEE, E. B. **Treinamento de força para o desempenho humano**. SP: Artmed, 1.ed., 2009.
3. PRESTES, J. et al. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. São Paulo: Manole, 2010.
4. STOPPANI, J. **Enciclopédia de musculação e força de Stoppani**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
5. RAMSAY, C. **Musculação: anatomia ilustrada**. São Paulo: Manole, 2011.

### PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA - 60H

**CH: 60 horas - 30 horas teóricas; 30 horas práticas.**

#### Ementa

---

Aspectos históricos e conceituais sobre as práticas corporais de aventura. A vivência das práticas corporais de aventura na natureza e seus potenciais de impacto regional, a partir de atividades esportivas e de lazer. Os esportes de aventura terrestres, aquáticos e aéreos. Legislação e normatização nos esportes de aventura e as possibilidades de atuação profissional no campo da Educação Física. Emergências e primeiros socorros em ambiente natural. Planejamento, organização e execução de atividades de aventura na natureza.

#### Programa

---

1. Aspectos históricos e conceituais sobre as práticas corporais de aventura;
2. Esportes de aventura na natureza: terrestres, aquáticos e aéreos;
3. Práticas corporais de aventura na natureza: potenciais de impacto regional;
4. Legislação e normatização nos esportes de aventura e as possibilidades de atuação profissional no campo da Educação Física;
5. Emergências e primeiros socorros em ambiente natural;
6. Planejamento, organização e execução de atividades de aventura na natureza.

#### Bibliografia Básica

---

1. BERNARDES, Luciano Andrade (Org.). **Atividades e Esportes de Aventura para Profissionais de Educação Física**. 1 ed. São Paula: Phorte, 2013.
2. BRUNHS, Heloisa; MARINHO, Alcyane (org.). **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza**. São Paulo: Manole, 2006.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

3. PEREIRA, D.W. (org) **Atividades de aventura**: em busca do conhecimento. SP: Editora Fontoura, 2013.SCOPEL, A. J., et al. Atividades físicas alternativas: práticas corporais de aventura. Ed. Intersaberes, 2020.

### Bibliografia Complementar

---

1. AZEVEDO, S.L. Risco e vertigem no voo livre: da angústia ao prazer. In: II Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura, Governador Valadares. **Anais...** UNIVALE, 2007. p. 42-45.
2. CAVALLARI, G. Manual de mountainbike e cicloturismo: conceito, equipamentos e técnicas. Gonçalves/MG: Editora Kalapalo, 2012.MULLER. A.; COSTA, L. (orgs) **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.
3. PIMENTEL, Giuliano. Ritos e risco na prática do vôo livre. **Movimento**, Porto Alegre14.3 (Jan 2008): 13-32.
4. UVINHA, Ricardo Ricci (org.). **Turismo de Aventura**: Reflexões e tendências. São Paulo: Editora Aleph, 2005.
5. GAIO, Alexandre; ABI-EÇAB, Pedro (Org.). **Lei da política nacional do meio ambiente**. Campo Grande: Contemplar, 2012.

## ESTÁGIO EM ESPORTES- 165 H

### Ementa

---

Orientação de atividades relacionadas a aproximação do discente da realidade de atuação. Realizado mediante a orientação e supervisão em clubes, escolinhas de esporte, prefeituras, projetos/programas de extensão e outros, relacionados ao esporte para diversas populações.

### Programa

---

1. Elaboração do plano de atividades.
2. Observação das atividades práticas.
3. Participação das atividades práticas.
4. Intervenção supervisionada.
5. Reunião pedagógica.
6. Elaboração e envio do relatório final.

### Bibliografia Básica

---

1. DE ROSE JR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Artmed Editora, 2009.
2. NISTA-PICCOLO, V.; DE TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais**. Papirus Editora, 2018.
3. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2009.

**Bibliografia Complementar**

---

1. DE ROSE Jr. (Org.) **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
2. GAYA, A. C. A.; MARQUES, A. T.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens:razões e finalidades**. editora: UFRGS, 2004.
3. GRECO, P. J.; BENDA, R. (Org.) **Iniciação Esportiva Universal. Vol. 1: Da Aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Editora Universitária. UFMG, BH: 1998.
4. MCARDLE, W.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício. Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 8.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
5. PEREIRA, E. **Iniciação esportiva esportes individuais e coletivos**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

**7º PERÍODO**

**GESTÃO ESPORTIVA - 45 H**

**CH: 45 horas - 45 horas teóricas.**

**Ementa**

---

Introdução à história e às teorias da administração. O papel gerencial. Funções administrativas. A economia da Educação Física, dos esportes e do lazer. O profissional de Educação Física e a atuação com a gestão. Inovação, empreendedorismo e marketing no esporte.

**Programa**

---

1. Administração e gestão esportiva.
2. Identidade gestora.
3. Empreendedorismo, marketing e Educação Física.
4. Planejamento de eventos.
5. Esporte e Terceiro Setor.
6. Arbitragem.
7. Projetos esportivos.

**Bibliografia Básica**

---

1. MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. MAZZEI, L. C.; BASTOS, F. C. **Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: ICONA, 2012.
3. WATT, D. C. **Gestão de Eventos em Lazer e Turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

### Bibliografia Complementar

---

1. MATIAS, W. B. et al. A Lei de incentivo fiscal e o (não) direito ao esporte no Brasil. **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 95-110, 2015.
2. POIT, D. R. **Organização de Eventos Esportivos**. São Paulo: Phorte, 2013.
3. ROCCO, J. R.; ARY, J. **Marketing e Gestão do Esporte**. São Paulo: ATLAS, 2012.
4. SABA, F. **Liderança e Gestão para Academias e Clubes Esportivos**. São Paulo: Phorte Editora, 2012.
5. TROTT, P. J. **Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

## HANDEBOL– 60H

**CH: 60 horas – 30h teóricas; 30h práticas.**

### Ementa

---

História do Handebol. Regras Oficiais. Bases motoras, estruturais e funcionais do Handebol. Treinamento e análise dos fundamentos técnicos e táticos do Handebol. Capacidades Condicionantes. Ensino do Handebol e suas variáveis para diferentes populações.

### Programa

---

1. História do Handebol.
2. Aspectos histórico-culturais do handebol e sua evolução em nível nacional e Internacional.
3. Regras Oficiais.
4. Bases motoras, estruturais e funcionais do Handebol.
5. Handebol nos Jogos Olímpicos.
6. Organização e eventos.
7. Ensino do Handebol e suas variáveis para diferentes populações (possibilidades educativas).
8. Treinamento e análise dos fundamentos técnicos e táticos do Handebol.
9. Noções de arbitragem.
10. Análise de jogo.

### Bibliografia Básica

---

1. ALMEIDA, A. G.; DECHECHI, C. J. **Handebol: conceitos e aplicações**. São Paulo: Manole, 2012.
2. FRANKE, R. A. **Metodologia do Handebol**. Porto Alegre SER- SAGAH, 2018.
3. GRECO, P. J. **Manual do Handebol**. São Paulo: Phorte Editora, 2012.

### Bibliografia Complementar

---

1. MELHEM, A. **Brincando e aprendendo Handebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
2. TENROLLER, C. **Handebol: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
3. SANTOS, A. L. P. **Manual do Mini Handebol**. Rio de Janeiro: Phorte Editora, 2014.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

4. EHRET, A. **Manual de Handebol**: Treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
5. SIMÕES, A. C. **Handebol Defensivo**: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

### POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER - 30 H

**CH: 30 horas teóricas.**

#### Ementa

Abordagem conceitual sobre Estado, políticas públicas e cidadania. Setor público, privado e suas interseções. As políticas públicas de esporte e lazer e suas interfaces com a educação física. Planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas e projetos de esporte e lazer.

#### Programa

1. Aspectos históricos e sociológicos da origem do Estado moderno (teorias do contrato e da solidariedade social).
2. Estrutura e funcionamento do Estado. Divisão e interdependência dos poderes estatais. Poder político e suas características. Objetivos do Estado e a busca do bem público.
3. A Constituição Federal brasileira (1988). Divisão organizacional do Estado brasileiro: esferas Federal, Estadual e Municipal.
4. Direitos individuais e cidadania. Direitos civis, direitos políticos e direitos sociais.
5. Conceituação de Políticas Públicas. Intersetorialidade, transversalidade e participação na implementação de Políticas Públicas. Políticas Públicas universais e focais.
6. Cultura, esporte e lazer como setores de Políticas Públicas na Constituição de 1988. Programas e Projetos sociais de Esporte e Lazer: relações entre os setores público e privado.
7. Políticas públicas de Esporte e Lazer: Políticas Públicas em nível Federal, Estadual e Municipal.
8. Aspectos conceituais da gestão de Políticas Públicas de Esporte e Lazer.
9. Princípios da administração pública: planejamento, organização, direção e avaliação de Políticas Públicas de Esporte e Lazer.
10. Diagnóstico de realidade: Espaços e equipamentos formais e não formais na realização de Políticas Públicas de Esporte e Lazer.
11. Desigualdade de acesso às políticas públicas: diversidade de sujeitos e minorias sociais. Universalização e focalização de Políticas Públicas de Esporte e Lazer.

#### Bibliografia Básica

1. AZAMBUJA, D. **Introdução à ciência política**. 10.ed. São Paulo: Globo, 1996.
2. DORNELLAS, L. et al. Espaços de lazer esportivo em Governador Valadares/MG: possibilidade de inclusão de pessoas com deficiência. GRILLO, R.; SWERTS, M. (orgs). **Educação Física e Ciências do Esporte**: uma abordagem interdisciplinar (volume 2). SP: Editora Científica Digital, p.192-206, 2020.

3. MENICUCCI, T. Políticas públicas de lazer: questões analíticas e desafios políticos. In: ISAYAMA, Hélder, LINHALES; Meily Assbú. (orgs.). **Sobre lazer e política**: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. (p. 136-164).

#### Bibliografia Complementar

1. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a emenda constitucional nº 99/2017. Brasília: Senado Federal, coordenação de edições técnicas, 2019.
2. CASTRO, S.; MEZZADRI, F. Panorama das principais fontes de financiamento público para o esporte brasileiro. In: **Revista da Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturais del Desporto - ALESDE**. Curitiba, v. 10, n.1, p. 33-52, 2019.
3. MASTRODI, J.; AVELAR, A. E. C. O conceito de cidadania a partir da obra de T.H. Marshall. **Cadernos de Direito**, v. 17, 33, p. 3-27, 2017.
4. MELO, V. A. de; PERES, F. de F. A cidade e o lazer: as desigualdades sócio espaciais na distribuição dos equipamentos culturais na cidade do Rio de Janeiro e a construção de um indicador que oriente as ações em políticas públicas. **Movimento**, v. 11, n. 3, p. 127-151, 2005.
5. TEIXEIRA, D.; NORONHA, V. O sistema de monitoramento e avaliação do Programa Esporte e Lazer na Cidade (PELC) do Ministério do Esporte. SANTOS, E.; LEIRO, A. C. (orgs). **Políticas Públicas de Esporte e Lazer**: diálogos. Petrolina, PE: UNIVASF, p.49-69, 2015.

### SAÚDE COLETIVA E EDUCAÇÃO FÍSICA - 45 H

CH: 45 horas teóricas.

#### Ementa

Princípios de organização do Sistema Único de Saúde e Níveis de Atenção. Gestão em Saúde. Interprofissionalidade. Princípios da Promoção de Saúde. Atuação do profissional de Educação Física na Atenção Primária, Secundária e Terciária. Políticas de Promoção de Saúde e Promoção de atividade física em nível comunitário.

#### Programa

1. Princípios de organização do Sistema Único de Saúde.
  - 1.1 Sistema único de Saúde: princípios e diretrizes.
  - 1.2 Organização dos serviços de saúde: atenção primária, secundária e terciária.
  - 1.3 Gestão em Saúde.
  - 1.4 Princípios da promoção da saúde.
  - 1.5 Políticas de promoção da saúde.
2. Atuação do profissional de Educação Física na Promoção de Saúde.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

- 2.1 Abordagem multidisciplinar na saúde coletiva.
- 2.2 Interprofissionalidade.
- 2.3 Inserção da educação física na saúde coletiva.
- 2.4 Conceitos e estratégias de promoção da saúde visando à melhora da qualidade de vida.
- 2.5 Estratégias para promoção de atividade física.
- 2.6 Possibilidade e locais de intervenção do profissional de Educação Física nos níveis de atenção à saúde.
- 2.7 Promoção de atividade física em nível comunitário.
- 2.8 Programas e campanhas de promoção da atividade física para promover saúde.

### Bibliografia Básica

---

1. BRUNHEROTTI, M. A. A. et al. Políticas e práticas em promoção da saúde: pesquisas em estilo de vida saudável, avaliações, educação e formação profissional. Franca/SP: **Ribeirão Gráfica e Editora**, 2021.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2002.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2021.

### Bibliografia Complementar

---

1. BONITA, R. **Epidemiologia básica** / R. Bonita, R. Beaglehole, T. Kjellström; [tradução e revisão científica Juraci A. Cesar]. - 2.ed. São Paulo, Santos. 2010.
2. GOMES, K. O. et al. Atenção Primária a Saúde – a menina dos olhos do SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, S. 1, p. 881-892, 2011.
3. MATTA, G. C. **Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde**. In: MATTA, Gustavo Corrêa; PONTES, Ana Lucia de Moura (Org.). Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007. p. 61-80. (Coleção Educação Profissional e Docência em Saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde, 3).
4. SÍCOLE, J. L.; NASCIMENTO, P. R. Promoção de saúde: concepções, princípios e Operacionalização. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.7, n.12, p.91-112, 2003.
5. TÂNIA, R. BENEDETTI...[et al.], orgs. A formação do profissional de educação física para o setor saúde /– Florianópolis : **POSTMIX Serviços Editoriais Ltda.**, 2014.

**CH: 15 horas teóricas**

### **Ementa**

Abordagem de temas integrativos, transversais e emergentes da Saúde relacionados à Educação Física. Atuação profissional da Educação Física no campo da Saúde junto às suas interfaces. Fomento de espaço de integração ensino-serviço-comunidade pelo compartilhamento de experiências e conhecimentos entre professores, estudantes, profissionais, trabalhadores da saúde e usuários (formação continuada). Organização de seminários semanais abertos à comunidade externa e a palestrantes convidados.

### **Programa**

Não haverá um programa fixo, mas sim eixos, podendo ser ofertados mais de um por período.

Eixo 1: Saúde Coletiva e Educação Física

Eixo 2: Epidemiologia e Educação Física

Eixo 3: Planejamento e gestão em Saúde

Eixo 4: Integração ensino-serviço-comunidade.

Eixo 5: Práticas Integrativas e Complementares e Educação Física

Eixo 6: Interprofissionalidade e competências colaborativas

Eixo 7: Políticas de Promoção de Saúde e Educação Física

Eixo 8: Saúde, Esporte, treinamento, práticas corporais e comunidade

Eixo 9: Saúde, Cultura e Lazer

Eixo 10: Saúde e Qualidade de vida

Eixo 11: Educação e Saúde

Eixo 12: Corporeidade e interfaces com a Psicologia

Eixo 13: Meio ambiente

Eixo 14: Formação Profissional e para o Trabalho em Saúde

Eixo 15: Atuação e Intervenção do Profissional de Saúde

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

Eixo 16: Doenças crônicas não transmissíveis e Educação Física

Eixo 17: Doenças infecto-parasitárias e Educação Física

### Bibliografia Básica

1. BRUNHEROTTI, Marisa Afonso Andrade; MANOCHIO-PINA, Marina Garcia; MANIGLIA, Fabíola Pansani; SANTOS, Daniel dos. POLÍTICAS E PRÁTICAS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE: pesquisas em estilo de vida saudável, avaliações, educação e formação profissional. Franca/SP: **Ribeirão Gráfica e Editora**, 2021. Disponível: [https://www.ribeiraograficaeditora.com.br/detalhe\\_livro.php?id=35](https://www.ribeiraograficaeditora.com.br/detalhe_livro.php?id=35)
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2002. Disponível: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas\\_promocao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf)
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2021. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atividade\\_fisica\\_populacao\\_brasileira.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf)

### Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2002.
2. CARVALHO, F; CARVALHO, Y. M. Outros... lugares e modos de "ocupação" da Educação Física na Saúde Coletiva/Saúde Pública. **Pensar a Prática**. v. 21, n. 4, 2018.
3. GOERSCH, C. M. et al. Prática da atividade física como facilitadora da promoção de saúde: relato de experiência exitosa do pró-saúde e petsaúde da Unifor. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 4, p. 521-526, 2012.
4. SÍCOLE, J. L.; NASCIMENTO, P. R. Promoção de saúde: concepções, princípios Operacionalização. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.7, n.12, p.91-112, 2003.
5. TOASSI, R. F. C. (Org.). Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? 1.ed., Porto Alegre: **Rede UNIDA**, 2017.

## VOLEIBOL – 60 H

CH: 60 horas – 30h teóricas; 30h práticas.

### Ementa

Histórico do Voleibol. Regras oficiais. Bases motoras, estruturais e funcionais do voleibol. Metodologias do processo de ensino-aprendizagem-treinamento aplicadas ao voleibol. Procedimentos didático-pedagógicos do ensino do voleibol para diferentes populações. Fundamentos técnicos. Sistemas táticos. Capacidades condicionantes.

1. Aspectos históricos do voleibol.
  - 1.1 A origem do voleibol.
  - 1.2 A chegada do voleibol no Brasil.
  - 1.3 A evolução do voleibol .
  - 1.4 O voleibol contemporâneo.
  - 1.5 Evolução e tendências do voleibol mundial.
2. Os modelos de formação.
  - 2.1 O modelo de formação brasileiro
  - 2.2 O modelo de formação em outros países
3. Voleibol: Regras oficiais.
  - 3.3 As principais regras do voleibol.
  - 3.4 A súmula do jogo e o preenchimento da súmula de voleibol.
4. Metodologias do processo de ensino-aprendizagem-treinamento aplicadas ao voleibol.
  - 4.1 Metodologias do processo de ensino-aprendizagem-treinamento aplicadas as técnicas fundamentais e avançadas.
5. Bases motoras, estruturais e funcionais do voleibol.
6. Procedimentos didático-pedagógicos do ensino do voleibol para diferentes populações.
7. Sistemas táticos.
  - 7.1 Sistemas táticos simples.
  - 7.2 Sistemas táticos complexos.
  - 7.3 A formação da Equipe.
8. Análise de Desempenho
  - 8.1 Categorias dos fundamentos a serem observados.
  - 8.2 O tratamento estatístico.
9. Preparação Física
  - 9.1 O treinamento das Capacidades condicionantes.
  - 9.2 A preparação física para a temporada do voleibol.

---

#### Bibliografia Básica

1. BIZZOCHI, C. **Voleibol: A Excelência na formação integral de atletas**. Barueri, SP: Manole, 2018.
2. BIZZOCHI, C. **Voleibol de Alto Nível: da iniciação a competição**. Barueri, SP: Manole, 2013.
3. PRIESS, F. G. **Metodologia do Voleibol**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

---

**Bibliografia Complementar**

1. BORSARI, J. R. **Voleibol: aprendizagem e treinamento**. São Paulo: EPU, 2012.
2. CRUZ, E. E. **Treinamento de Voleibol**. São Paulo: Phorte Editora, 2012.
3. HESPANHOL, J. E.; ARRUDA, M. **Fisiologia do Voleibol**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
4. MACHADO, A. A.; BRANDÃO, M. R. F. **Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício: O voleibol e a Psicologia do Esporte**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.
5. REZENDE, B. **Transformando Suor em Ouro**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

---

**ESTÁGIO EM CONDICIONAMENTO FÍSICO - 165 H**

---

**Ementa**

Orientação de atividades relacionadas a aproximação do discente da realidade de atuação. Realizado mediante a orientação e supervisão em academias de ginástica, estúdios, box, prefeituras, associações, clubes, e outros, para diversas populações.

---

**Programa**

1. Elaboração do plano de atividades.
2. Observação das atividades práticas.
3. Participação das atividades práticas.
4. Intervenção supervisionada.
5. Reunião pedagógica.
6. Elaboração do relatório Final.

---

**Bibliografia Básica**

1. OLIVEIRA JUNIOR, L. L. de et al. **Musculação e Ginástica de Academia**. [Recurso eletrônico]. Revisão técnica: Erik Menger Silveira, Marcelo Guimarães Silva. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
2. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2009.
3. POSSAMAI, V. D. **Metodologia da ginástica** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

---

**Bibliografia Complementar**

1. CARBINATTO, M. V. et al. Campos de atuação em ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros. **Movimento**, v. 22, n. 3, p. 917-928, 2016.
2. GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. Artmed, 2009.
3. LIMA, V. P.; NETTO, E. S. **Ginástica localizada: cinesiologia e treinamento aplicados**. Rio de Janeiro: Sprint, p. 132-143, 2010.
4. TIBANA, R. A.; SOUSA, N. M. F. D.; PRESTES, J. **Programas de condicionamento extremo: planejamento e princípios**. Manole, 2017.
5. VIDAL, A.; ANIC, C. C.; KERBEJ, M. H. A. **Ginástica de academia: Aprendendo a ensinar**. Phorte Editora, 2018.

**PRIMEIRA ETAPA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (SEM DESTINAÇÃO DE CARGA HORÁRIA ESPECÍFICA).**

**Ementa**

---

Elaboração de projeto de pesquisa. Construção dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais de um projeto de pesquisa. Organização e participação em evento científico.

**Programa**

---

1. Elaboração de projeto de pesquisa.
  - 1.1 Descrição e discussão dos objetos de estudo.
  - 1.2 Problematização da pesquisa (Introdução, Lacuna do conhecimento e justificativa).
  - 1.3 Apontamento e experimentação do processo da revisão da literatura (Estratégias de busca, Qualidade da informação e Software para organização/manejo de referências).
  - 1.4 Avaliação do delineamento de estudos (Delineamento de pesquisas quanti e qualitativas).
  - 1.5 Descrição e uso do Comitê de Ética em Pesquisa e a Plataforma Brasil.
2. Construção dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais de um projeto de pesquisa.
  - 2.1 Descrição e uso do Padrão ABNT para elaboração de monografias e artigos científicos.
  - 2.2 Descrição e uso de Citações, plágios e normatizações.
3. Organização e participação em evento científico.

**Bibliografia Básica**

---

1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
2. MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
3. THOMAS, J. R. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

**Bibliografia Complementar**

---

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro. ABNT, 2018.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro. ABNT, 2012.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro. ABNT, 2012.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 12225**: informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro. ABNT, 2004.
5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro. ABNT, 2011.

### 8º PERÍODO

#### ARTES MARCIAIS, LUTAS E ESPORTES DE COMBATE - 60 H

**CH: 60 horas - 30 horas teóricas; 30 horas práticas.**

#### Ementa

---

Conceitos básicos em lutas, artes marciais e esportes de combate. Histórico e evolução. Conhecimento da metodologia de ensino e dos aspectos fundamentais e dos exercícios básicos. Técnicas de agarre. Técnicas de percussão. Lutas e esportes de combate para pessoas com deficiência.

#### Programa

---

1. Apresentação da disciplina e histórico das lutas
2. Conceitos básicos associados às lutas, artes marciais e esportes de combate
3. Princípios básicos das lutas
4. Movimentações básicas sobre o tatame
5. Técnicas de perna e braço
6. Técnicas de Quadril
7. Técnicas de solo
8. Fundamentos da movimentação nas lutas de percussão
9. Fundamentos dos *steps* nas lutas de percussão
10. Fundamentos dos chutes nas lutas de percussão
11. Técnicas de combinação de golpes nas lutas de percussão
12. Técnicas de defesa pessoal nas lutas de percussão

#### Bibliografia Básica

---

1. FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. **Ensino de lutas**: reflexões e propostas de programas. São

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

Paulo: Scortecci, 1.ed., 2012.

2.FRANCHINI, E. **Judô: Desempenho Competitivo**. 2.ed. Barueri: Manole, 2010.

3.DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. **Preparação Física Para Atletas de Judô**. SP: Phorte, 1.ed., 2007.

### Bibliografia Complementar

---

1.PAIVA, L. **Preparação Física Específica para Luta e Superação**. Rio de Janeiro: Nova Tráde, 1.ed., 2009.

2.FRANCHINI, E. **Preparação física para lutadores: treinamento aeróbio e anaeróbio**. 1.ed. Clube de autores: São Paulo. 2016.

3.FRANCHINI, E. **Preparação física para lutadores: treinamento neuromuscular**. 1.ed. Clube de autores: São Paulo. 2016.

4. ANDO, G.; MIARKA, B.; PINTO, M. Avaliação da análise técnico-tática em combates de judô por programa por usuários com diferentes níveis de expertise. **Revista da Educação Física**, v. 27, e2718, p. 1-13; 2016.

5. CIRINO, C.; PEREIRA, M. Conteúdos de aprendizagem do judô: da prática tradicional às novas abordagens pedagógicas. **Journal of Sport Pedagogy and Research**, v.7, n.4, p. 4-13, 2021.

## BASQUETEBOL - 60 H

**CH: 60 horas – 30h teóricas; 30h práticas.**

### Ementa

---

Histórico e evolução do basquetebol. Regras oficiais. Bases motoras, estruturais e funcionais do basquetebol. Metodologias do processo de ensino-aprendizagem-treinamento aplicadas ao basquetebol. Procedimentos didático-pedagógicos do ensino do basquetebol para diferentes populações. Fundamentos técnicos básicos do basquetebol. Sistemas táticos. Capacidades condicionantes. Basquetebol 3x3.

### Programa

---

1. Aspectos históricos e evolutivos do basquetebol.
  - 1.1 A origem do basquetebol.
  - 1.2 A chegada do basquetebol no Brasil.
  - 1.3 Evolução do basquetebol.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

- 1.4 O basquetebol contemporâneo.
- 1.5 Evolução e tendências do basquetebol mundial.
- 1.6 O basquetebol 3x3: da origem ao espetáculo.
2. Bases motoras, estruturais e funcionais do basquetebol.
  - 2.1 Metodologias do processo de ensino-aprendizagem-treinamento aplicadas ao basquetebol.
  - 2.2 Metodologias tradicionais e atuais aplicadas ao basquetebol.
3. Procedimentos didático-pedagógicos do ensino do basquetebol para diferentes populações.
4. Regras do basquetebol
  - 4.1 Regras básicas e avançadas do basquetebol;
5. Fundamentos técnicos básicos do basquetebol
  - 5.1 Manejo do Corpo, da Bola e Posição defensiva.
  - 5.2 Drible e Passe.
  - 5.3 Arremesso e Rebote.
6. Sistemas táticos do basquetebol.
  - 6.1 Sistemas e táticas defensivas e ofensivas.
7. O treinamento das capacidades condicionantes aplicadas ao Basquetebol.
8. Análise do Desempenho no Basquetebol.

### Bibliografia Básica

---

1. GONÇALVES, P. S.; ROMÃO, M. F. **Metodologia do Basquetebol**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
2. ROSE JÚNIOR, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol: do treino ao jogo**. Barueri, SP: Manole, 2017.
3. ROSE JÚNIOR, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri, SP: Manole, 2005.

### Bibliografia Complementar

---

1. BEZERRA, M. **Basquetebol 1000 exercícios**: Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
2. BOSSI, L.C. **Musculação para Basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
3. CARVALHO, W. **Basquetebol: sistemas de ataque**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
4. DAIUTO, M. **Basquete: metodologia do ensino**. 6.ed. São Paulo: Hemus. 1991.
5. MELHEN, A. **Brincando e Aprendendo Basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

**ESTÁGIO EM CULTURA E LAZER - 165 H**

**Ementa**

---

Orientação de atividades relacionadas a aproximação do discente da realidade de atuação. Realizado mediante a orientação e supervisão em clubes, prefeituras, ligas, associações, escolas de dança, projetos/programas de extensão e outros, para diversas populações.

**Programa**

---

1. Elaboração do plano de atividades.
2. Observação das atividades práticas.
3. Participação das atividades práticas.
4. Intervenção supervisionada.
5. Reunião pedagógica.
6. Elaboração do relatório Final.

**Bibliografia Básica**

---

1. BIANCHI, A. C. M. et al. **Estágio supervisionado: manual de orientação**. São Paulo: Pioneira, 2000.
2. BRUNHS, H.; MARINHO, A. (org.). **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza**. São Paulo: Manole, 2006.
3. MOREIRA, W. W. (Org.); SIMÕES, R. (Org.). **Educação física e produção de conhecimento: corporeidade, esporte, lazer, saúde**. Belém: Universidade Federal do Pará, 97, 2009.

**Bibliografia Complementar**

---

1. MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2002.
2. MARCELLINO, N. C. (Org.) **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**, Campinas: Papyrus, 2003.
3. KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1999.
4. PIMENTA, S. G. ; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 4.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
5. STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico**. Campinas: Autores Associados (CBCE), 2002.

**SEGUNDA ETAPA – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – (SEM DESTINAÇÃO DE CARGA HORÁRIA ESPECÍFICA).**

**Ementa**

---

Produção da versão final do trabalho de conclusão de curso (TCC). Apresentação pública do TCC para banca examinadora.

**Programa**

---

1. Coordenação, avaliação, e julgamento do processo de produção da versão final do trabalho de conclusão de curso (TCC)

Descrição do cronograma.

Descrição do processo documental.

Descrição e uso do Padrão ABNT para elaboração de monografias e artigos científicos.

Descrição e uso de Citações, plágios e normatizações.

2. Apresentação pública do TCC para banca examinadora.

**Bibliografia Básica**

---

1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
2. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
3. THOMAS, J. R. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book.

**Bibliografia Complementar**

---

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro. ABNT, 2018.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro. ABNT, 2012.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro. ABNT, 2012.
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 12225**: informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro. ABNT, 2004.
5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro. ABNT, 2011.

**PLANOS DE ENSINO DISCIPLINAS ELETIVAS**

**ANÁLISE DE JOGO EM MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS - 45 H**

**CH: 45 horas – 45h teóricas**

**Ementa**

Metodologia observacional. Fontes de informações usadas no scouting. Ferramentas tecnológicas. Estudo descritivo das fases e situações de jogo. Estratégias e preparação da equipe. Estruturação do departamento de scouting. Prospecção de talentos.

**Programa**

1. Introdução à Análise de Jogo.
2. Metodologia observacional: natureza e processo quali-quantitativo na análise de jogo.
3. Indicadores de desempenho individuais e coletivos (especificidade das modalidades coletivas).
4. Fontes de informação usadas no scouting.
5. Ferramentas tecnológicas na Análise de Jogo.
6. Procedimento para recolha de informações relevantes.
7. Processos para estudo observacional e registro das fases e situações de jogo.
8. Comunicação do analista e transposição intervencionista nas estratégias e preparação da equipe.
9. Estruturação do departamento de scouting.
10. Prospecção de talentos, mapeamento e análise de mercado.

**Bibliografia Básica**

1. CLEMENTE, F; SILVA, R. **Avaliar para treinar**. Estoril: Prime Books, 2021.
2. GOMES, N. **Observar para ganhar: O Scouting como ferramenta do treinador**. Estoril: Prime Books, 2013.
3. MILLER, T. W. **Sports analytics and data science. Winning the game with methods and models**. New Jersey: Ft Press, 2015.

**Bibliografia Complementar**

1. AQUINO, R.; GONÇALVES, L. G. **Observação, análise e interpretação do desempenho em treino e jogo no futebol: um matrimônio entre a ciência e a prática**. Curitiba: CRV, 2019.
2. COSTA, P. **Microciclo do Analista**. Porto: Primebooks, 2021.
3. LUCENA, M. D. S. **Planejamento estratégico e gestão do desempenho para resultados**. São Paulo Atlas, 2012.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

4. HERMOSA, J. M. B. **Scouting deportivo**. San Vicente del Raspeig: Editorial Club Universitario, 2018.
5. SÁNCHEZ, F. **¿ Qué esconde tu rival?** Barcelona: Fútbol de Libro, 2015.

### ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR - 60 H

**CH: 60 horas - 30h teóricas; 30h práticas.**

#### Ementa

Estudo dos princípios fundamentais da Anatomia. Anatomia segmentar (topográfica) do aparelho locomotor: ósseo, articular e muscular: cabeça e pescoço, tórax, abdome, dorso, pelve, membros superiores e membros inferiores; e Plexos Braquial e Lombossacral e suas inervações.

#### Programa

1. Revisão: princípios da anatomia.
2. Nomenclatura anatômica.
3. Divisão do corpo humano.
4. Planos de delimitação e secção do corpo humano.
5. Eixos.
6. Termos de posição e direção anatômica.
7. Anatomia Segmentar: Teoria e Prática.
8. Cabeça e pescoço.
9. Ossos.
10. Articulações.
11. Músculos.
12. Nervos.
13. Aplicações Clínica.

#### Bibliografia Básica

1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana: Sistêmica e segmentar**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
2. GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
3. GRAY, H. **Anatomia**. 29.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

#### Bibliografia Complementar

1. MOORE, K. L.; DALEY, A. R.; AGUR, A. M. R. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

2. ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOOL. E. **Anatomia Humana**: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7.ed. São Paulo: Manole, 2010.
3. SOBOTTA, J. **Sobotta**: Atlas de Anatomia Humana. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
4. NETTER, F. **Atlas de Anatomia Humana**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
5. WOLF-HEIDEGGER. **Atlas de anatomia humana**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

## AVALIAÇÃO MOTORA EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - 45 H

**CH: 45 horas – 15h teóricas; 30h práticas.**

### Ementa

---

Fundamentos e objetivos da avaliação em pessoas com deficiência. Adaptações na avaliação de pessoas com deficiência físico-motora. Adaptações na avaliação de pessoas com deficiência sensorial. Adaptações na avaliação de pessoas com deficiência intelectual e outros transtornos mentais. Aplicação de testes motores com diferentes objetivos para avaliar pessoas com deficiência.

### Programa

---

1. Fundamentos e objetivos da avaliação em pessoas com deficiência.
  - 1.1 Objetivos ao se avaliar pessoas com deficiência.
  - 1.2 Anamnese, particularidades, possibilidades e cuidados.
  - 1.3 Passos da avaliação e considerações sobre segurança.
2. Adaptações para a avaliação de pessoas com diferentes tipos de deficiências (sensorial, físico-motora, intelectual e outros transtornos mentais).
  - 2.1 Deficiência sensorial (visual e auditiva).
  - 2.2 Deficiência físico-motora.
  - 2.3 Transtornos do neurodesenvolvimento; relação entre transtornos e comportamento motor.
3. Avaliação em pessoas com deficiência.
  - 3.1 Capacidade funcional e funcionalidade.
  - 3.2 Desempenho motor.
  - 3.3 Desenvolvimento motor.

3.4 Aptidão física.

**Bibliografia Básica**

---

1. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2001.
2. GREGUOL, M.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 3.ed. Barueri: Manole, 2013.
3. GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F.; RODRIGUES, J. L. **Avaliação Motora em Educação Física Adaptada: teste KTK**. 3a. ed. São Paulo: Phorte, 2014.

**Bibliografia Complementar**

---

1. RIBEIRO, A. S.; et al. Teste de Coordenação Corporal para Crianças (KTK): aplicações e estudos normativos. **Motricidade**, v. 8, n. 3, p. 40-51, 2012.
2. FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. SOARES, A. M.; CAVALCANTE NETO, J. L. Avaliação do Comportamento Motor em Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 3, p. 445-458, 2015.
4. CÂMARA, F. M. et al. Capacidade funcional do idoso: formas de avaliação e tendências. **Acta Fisiátrica**, v. 15, n. 4, p. 249-256, 2008.
5. SANTOS, P. D. et al. Instrumentos que avaliam a independência funcional em crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática de estudos observacionais. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 23, n. 3, p. 318-328, 2016.

**EMPREENDEDORISMO E MARKETING ESPORTIVO - 60 H**

**CH: 60 horas – 60h teóricas.**

**Ementa**

---

Conceitos Gerais, Origem, Razões do Empreendedorismo. As partes envolvidas, Características e Caminhos do Empreendedor, Elementos do Negócio, Planejamento e Plano de Negócio. Princípios de Gestão de Qualidade, Ferramentas para a Gestão de Qualidade e Ferramentas Gráficas. A Indústria do Esporte, Fatores de Crescimento da Indústria do Esporte. Teoria do Marketing e do Marketing Esportivo, Estudos relacionados com o Marketing.

**Programa**

---

1. Introdução ao empreendedorismo.

1.1 Conceitos;

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

1.2 Diversidade de aplicação.

2. A prática empreendedora.

2.1 Perfil do(a) empreendedor(a) e validação de uma ideia;

2.2 Construção da visão e projeção da organização de uma empresa;

2.3 Impactos do empreendedorismo na vida pessoal;

2.4 Construção de redes de suporte;

2.5 Busca de recursos;

2.6 Consolidação da empresa.

3. A construção de um plano de negócios.

3.1 Plano de marketing;

3.2 Estratégia de marketing;

3.3 Preparação do empreendedor;

3.4 Plano financeiro.

4. Atuação profissional com a gestão e o empreendedorismo ligados ao esporte.

4.1 Atuação profissional nos ramos de saúde e fitness;

4.2 Atuação profissional com marketing no esporte.

### Bibliografia Básica

---

1. DORNELAS, J. C. Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4.ed. Rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2. KOTLER, P.; HAYES, T.; BLOOM, P. N. **Marketing de serviços profissionais**: estratégias inovadoras para impulsionar sua atividade. São Paulo: Manole, 2002.
3. PITTS, B. G. **Fundamentos de Marketing Esportivo**. Phorte, 2002.

### Bibliografia Complementar

---

1. ANSOFF, H. I.; MCDONNELL, E. J. **Implantando a Administração Estratégica**. São Paulo: Ed. Atlas, 1993.
2. EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. **Capital Intelectual**: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1998.
3. KOTLER, P. **Administração de marketing**: a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
4. DOLABELA, M. F. **O segredo de Luísa**. 30.ed. rev. e atual. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.
5. ROCHE, F. P. **Gestão Desportiva**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**EPIDEMIOLOGIA- 45 H**

**CH: 45 horas teóricas.**

**Ementa**

---

Conceitos básicos da Epidemiologia: bases conceituais, história e usos da epidemiologia. Modelos de determinação do processo saúde-doença. Indicadores de saúde. Sistemas de informação em saúde. Epidemiologia descritiva: bases, usos e aplicações. Transição demográfica, epidemiológica e nutricional. Vigilância epidemiológica. Fundamentos da pesquisa epidemiológica. Introdução aos estudos de validação de testes diagnósticos.

**Programa**

- 
1. Conceitos básicos da Epidemiologia: bases conceituais, histórias e usos da epidemiologia.
  2. Modelos de determinação do processo saúde-doença.
  3. Indicadores de saúde.
  4. Sistemas de informação em saúde.
  5. Epidemiologia descritiva: bases, usos e aplicações.
  6. Transição demográfica, epidemiológica e nutricional.
  7. Vigilância epidemiológica.
  8. Fundamentos da pesquisa epidemiológica.
  9. Introdução aos estudos de validação de testes diagnósticos.

**Bibliografia Básica**

- 
1. ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
  2. ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
  3. MEDRONHO, R. A (Ed.). **Epidemiologia**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

**Bibliografia Complementar**

- 
1. ALMEIDA-FILHO, N.; ROQUAYROL, M. Z. **Introdução a epidemiologia**. 4ed. Guanabara Koogan, 2006.
  2. ESCOREL, S. et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2ed. Fiocruz, 2013.
  3. FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S.W.; WAGNER, E. H. **Epidemiologia Clínica: elementos essenciais**. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
  4. GIOVANELLA, L (Org.). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. 2ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
  5. GORDIS, L. **Epidemiologia**. 4ed. Rio de Janeiro, Revinter, 2010.

**ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS - 60 H**

**CH: 60 horas – 30h teóricas; 30h práticas.**

**Ementa**

Teoria e prática de esportes não convencionais, como esportes de raquete, esportes de mesa e de precisão. Esportes não convencionais de quadra, pista, campo, areia e aquático. Esportes olímpicos não convencionais. Esportes eletrônicos. Conteúdos esportivos emergentes, regionais ou indicados pelo corpo discente visando atender as demandas de esportes não convencionais.

**Programa**

1. Esportes de raquete
2. Esportes de mesa.
3. Esportes de precisão
4. Esportes não convencionais de quadra
5. Esportes não convencionais de pista e campo
6. Esportes não convencionais de areia
7. Esportes não convencionais aquáticos
8. Esportes olímpicos não convencionais
9. Esportes eletrônicos
10. Esportes automobilísticos
11. Conteúdos esportivos emergentes, regionais ou indicados pelo corpo discente visando atender as demandas de esportes não convencionais.

**Bibliografia Básica**

1. MOTTA, R.; CASTROPIL, W. **Esportismo: valores do esporte para o alto desempenho pessoal e profissional**. São Paulo: Gente, 2010.
2. NISTA-PICCOLO, V.; DE TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais**. Papirus Editora, 2018.
3. TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

**Bibliografia Complementar**

1. CHIMINAZZO, J. G. C.; BELLI, T (Org.). **Esportes de Raquete**. Santana do Parnaíba, SP: Manole, 2021.
2. DACOSTA, L. (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil: Atlas do Esporte, Educação Física e atividade física de saúde e lazer no Brasil**. 1ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
3. GARRET, J. R, W. E.; KIRKENDALL, D. T. (Org.). **A Ciência do Exercício e do Esporte**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
4. TOLEDO, H. C.; BARA, M. G., F. **Esporte 4.0: Uma realidade na era digital**. São Paulo: Nova Literarte, 2019.
5. TUBINO, M. **O que é esporte**. Brasiliense, 2017.

**ESTUDOS AVANÇADOS EM NATAÇÃO - 45 H**

**CH: 45 horas – 15h teóricas; 30h práticas.**

**Ementa**

Regras oficiais de natação e noções básicas de arbitragem. Análise crítica de trabalhos científicos envolvendo respostas psicobiológicas do desempenho humano no meio aquático. Prática profissional no campo da natação para populações típicas e pessoas com deficiência.

**Programa**

1. Regras oficiais dos nados
2. Arbitragem na natação
3. Aspectos psicobiológicos dos atletas Olímpicos
4. Aspectos psicobiológicos dos atletas Paralímpicos
5. Prática profissional
  - 5.1 O mercado de trabalho
  - 5.2 A exigência do profissional
  - 5.3 As diferentes possibilidades de atuação e intervenção profissional

**Bibliografia Básica**

1. MAGLISCHO, E. W. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 3ed., 2010.
2. COLWIN, C. M. **Nadando para o século XXI**. São Paulo: Manole, 1ed., 2000.
3. FARTO, E. R. **Treinamento da natação competitiva: uma abordagem metodológica**. São Paulo: Phorte, 1ed., 2010.

**Bibliografia Complementar**

1. ANDREIS JUNIOR, O. (Org.) et al. **Natação: treinamento técnico**. Barueri: Manole, 2002.
2. KERBEJ, F. C. **Natação: algo mais que 4 nados**. Barueri: Manole, 2002.
3. MASSAUD, M. G. **Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
4. Federação Internacional de Natação (FINA). **Regras oficiais de natação**. Disponível em:<[www.fina.org](http://www.fina.org)>.
5. PLATONOV, V. **Treinamento desportivo para nadadores de alto nível**. São Paulo: Phorte, 2005.

**ESTUDOS OLÍMPICOS - 45 H**

**CH: 45 horas – 45h teóricas.**

**Ementa**

História: periodização, símbolos, modalidades e edições. Olimpismo: valores e Carta Olímpica. Entidades representativas: COI e COB. Jogos Olímpicos e diversidade: gênero, mulher e relações étnico-raciais. Jogos Olímpicos e interfaces: heróis olímpicos, política, arte, mídia e dopagem.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

Agendas. Jogos Olímpicos de Inverno. Jogos Paralímpicos e Paralímpicos de Inverno. Legados do megaevento. Brasil e Movimento Olímpico. Estudos Olímpicos, Educação Física e atuação profissional.

### Programa

---

1. História.
2. Olimpismo
3. Comitê Olímpico Internacional (COI) e Comitê Olímpico Brasileiro (COB).
4. Símbolos, modalidades e edições.
5. Jogos Olímpicos de Verão, Jogos Olímpicos de Inverno, Jogos Paralímpicos e Jogos Paralímpicos de Inverno.
6. Participação das mulheres.
7. Jogos Olímpicos e racismo.
8. Jogos Olímpicos, mídia e política.
9. Brasil no Movimento Olímpico.
10. Jogos Olímpicos e doping.
11. Jogos Olímpicos em tempos pandêmicos.
12. Agendas.
13. Legados.

### Bibliografia Básica

---

1. FIRMINO, C. B.; VENTUR, M. S. A evolução histórica da participação feminina nos Jogos Olímpicos da Era Moderna e a inclusão das mulheres no esporte de competição. **Tríade**, Sorocaba, SP, v. 5, n. 10, 2017, p. 247-260.
2. MARQUES, R. F. R. A contribuição dos Jogos Paralímpicos para a promoção da inclusão social: o discurso midiático como um obstáculo. **Revista USP**, São Paulo, n. 108, 2016.
3. RUBIO, K. Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, 2010.

### Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA, M. B. DE, GUTIERREZ, D. M.; GUTIERREZ, G. L. O doping e os Jogos Olímpicos: diferentes dimensões do fenômeno. **Revista USP**, n. 108, p. 77-86, 2016.
2. CARNEIRO, J. S. P. O lugar da cultura nos Jogos Olímpicos: uma análise dos Jogos de Berlim (1936). **FuLiA**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 154-176, 2018.
3. MASCARENHAS, G. Rio de Janeiro 2016: a cidade em movimento. **Revista USP**, n. 108, p. 49-56, 2016.
4. MASCARENHAS, F. Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami. **Movimento**, v. 18, n. 01, p. 39-67, 2012.
5. RUBIO, K. Agenda 20+20 e o fim de um ciclo para o Movimento Olímpico Internacional. **Revista USP**, n. 108, p. 21-28, 2016.

### FORMAÇÃO INTEGRADORA EM SAÚDE - 45 H

CH: 45 horas teóricas.

#### Ementa

Interprofissionalidade na saúde. Interprofissionalidade e práticas colaborativas no cuidado. Educação integradora em saúde.

#### Programa

1. Apresentação da disciplina.
2. Educação e trabalho interprofissional em saúde e no serviço
3. Modelo de atenção à saúde e redes de atenção. Teórica
4. Gestão em saúde.
5. Educação em saúde: diagnóstico local.
6. Bioética e ética interprofissional.
7. Prática baseada em evidência.
8. Educação em saúde: campo.
9. Interprofissionalidade e práticas colaborativas no cuidado
10. Interprofissionalidade e práticas colaborativas no cuidado
11. Educação em saúde: Mostra

#### Bibliografia Básica

1. GIOVANELLA, L. et al. (Orgs.). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Disponível em: <[http://www.who.int/hrh/nursing\\_midwifery/en/.2010](http://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/en/.2010)>. Acesso em: 18 ago. 2015.
3. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

**Bibliografia Complementar**

---

1. ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia e Saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 8.ed. Brasília: 2014.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **II Caderno de educação popular em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
4. HALEY, E. Methods to help communities investigate environmental health issues. **Pimatisiwin: A Journal of Aboriginal and Indigenous Community Health**, v. 3, n. 1, p. 34-58, 2005.
5. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. 8.ed. Rio de Janeiro: CEPESC,IMS/UERJ, Abrasco, 2009.

FUTSAL - 60 H

CH: 60 horas – 30h teóricas, 30 práticas.

**Ementa**

---

História do Futsal. Regras oficiais. Bases motoras, estruturais e funcionais do Futsal. Metodologias de intervenção no Futsal. Treinamento e análise dos fundamentos técnicos e táticos dos jogadores. Capacidades condicionantes. Ensino do Futsal para diferentes populações.

**Programa**

---

1. A história do futsal.
2. Bases do treinamento de futsal.
3. Treinamento e análise técnico-tática no futsal.
4. O futsal para diferentes populações.

**Bibliografia Básica**

---

1. ANDRADE, M. X. **Futsal - Da Formação ao Alto Rendimento: Métodos e Processos do Treinamento**. 1.ed. Carlos Barbosa: Gráfica Secco, 2017.
2. BALZANO, O. N. **Futsal: treinamento com jogos táticos por compreensão**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.
3. MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2003.

**Bibliografia Complementar**

---

1. HESPANHOL, J.; ARRUDA, M. **Treinamento de força em futebolistas**. São Paulo: Phorte, 2009.
2. LEAL, J. C. **Futebol: arte e ofício**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
3. MENEZES, M. F. **Futsal: aprimoramento técnico e tático**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
4. PICCARO, I. da C.; SANTOS, J. L. **Futebol e Futsal. Atividades, Jogos e Treinamento Para Homens e Mulheres. Fisiologia Aplicada**. 1ed. São Paulo: Phorte, 2012.
5. VOSER, R. C. **Futsal e a Escola: perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**GINÁSTICA PARA TODOS - 45 H**

**CH: 45 horas – 15h teóricas; 30h práticas**

**Ementa**

Aspectos históricos e evolução da Ginástica para Todos (GPT). Fundamentos da GPT. GPT nas diferentes etapas da vida. Interfaces entre a GPT e a promoção da saúde. Trabalho individual e coletivo na GPT. Utilização de materiais tradicionais e alternativos na GPT. Atividades circenses na GPT. Composição coreográfica em GPT.

**Programa**

1. Revisão histórica: origem e evolução da GPT.
2. Fundamentos que caracterizam a prática da GPT.
3. Interfaces entre a GPT e a promoção da saúde nas diferentes etapas da vida.
4. Estratégias pedagógicas para o aperfeiçoamento de elementos: trabalho individual e em pequenos grupos.
5. Construção e/ou utilização de materiais tradicionais e alternativos na GPT.
6. Práticas circenses em GPT.
7. Elaboração de composições coreográficas de GPT.

**Bibliografia Básica**

1. FERNANDES, R. de C.; EHRENBERG, M. C.; BRATIFISCHE, S. A. **Temas emergentes em ginástica para todos**. 1ed. Várzea Paulista, SP: Editora Fontoura, 2016.
2. BORTOLETO, M. A. C.; PAOLIELLO, E. **Ginástica para todos: um encontro com a coletividade**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017.
3. SANTOS, J. C. E. dos. **Ginástica para todos: elaboração de coreografias e organização de festivais**. 3ª edição. Jundiaí, SP: Fontoura, 2017.

**Bibliografia Complementar**

1. BENTO-SOARES, D. et al. **Formação de treinadores (as) de Ginástica para Todos no mundo: uma análise de programas de federações nacionais**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo: [s.n.], 2019.
2. CARBINATTO, M. V.; FURTADO, L. N. R. Choreographic Process In Gymnastics For All. **Science of Gymnastics Journal**. v. 11, n. 3, p. 343 – 353, 2019.
3. MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, M. A. C. Ginástica para todos e coletividade: nos meandros da literatura científica. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, p. 01-17, 2020.
4. PATRÍCIO, T. L.; BORTOLETO, M. A. C.; CARBINATTO, M. V. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, v. 30, n. 1, p. 199-216, 2016.
5. BENTO-SOARES, D.; SCHIAVON, L. M. Gymnastics For All: Different Cultures, Different Perspectives. **Science of Gymnastics Journal**, v. 12, n. 1, p. 5 – 18, 2020.

**HIDROGINÁSTICA - 30 H**

**CH: 30 horas – 15h teóricas; 15h práticas.**

**Ementa**

---

Histórico e introdução à Hidroginástica. Alterações fisiológicas aplicadas à Hidroginástica. Técnica (movimentos específicos da modalidade e suas aplicações nas aulas). Estratégias, materiais e elaboração de planos de aulas para pessoas típicas e com deficiência. Métodos de treinamento e modalidades de aulas aplicadas às diversas faixas etárias e contextos.

**Programa**

---

1.Hidroginástica:

1.1. Histórico, Definição e introdução à modalidade;

1.2. Objetivos e aplicabilidade da hidroginástica;

1.3. Possibilidades, adaptações e público alvo;

2.Materiais utilizados nas aulas;

3.Técnicas da hidroginástica (movimentos específicos da modalidade e suas aplicações nas aulas)

4. Métodos de treinamento aplicados a Hidroginástica: aulas aeróbias, circuitadas, localizadas e intervaladas.

5.Modalidades de aulas de hidroginástica e estruturação das mesmas.

5.1. Hidro Boxe

5.2. Hidro Axé

5.3. Hidro spinning

5.4. Hidro Jump

5.5. Hidro Power

5.6. Aulas temáticas

6. Noções de salvamento e primeiros socorros no ambiente líquido.

**Bibliografia Básica**

- 
1. DELGADO, S. N.; DELGADO, C. A. **A prática da hidroginástica**. Rio de Janeiro: Sprint, 2.ed., 2001.
  2. TARPINIAN, S; AWBREY, B. J. **Hidroginástica: um guia para condicionamento, treinamento e aprimoramento de desempenho na água**. São Paulo: Gaia, 1.ed., 2008.

3. SOVA, R. **Hidroginástica na terceira idade**. São Paulo: Manole, 1.ed., 1998.

#### **Bibliografia Complementar**

---

1. BAUN, M. P. **Exercícios de hidroginástica**: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde. São Paulo: Manole, 2.ed, 2010.
2. COSTA, P. H. L. **Natação e atividades aquáticas**. São Paulo: Manole, 1.ed, 2009.
3. CRISTIANINI, S; SANTOS, R. **Hidroginástica 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 3.ed, 2001.
4. DI MASI, F.; ROXANA, B. **A ciência aplicada à hidroginástica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1.ed, 2006.
5. LUCCHESI, G. A. **Hidroginástica**: “aprendendo a ensinar” 1. ed. – São Paulo: Ícone, 2013.

CH: 60 horas – 30h teóricas; 30h práticas;

### Ementa

Desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Introdução ao estudo das visões sobre a surdez e sobre a Educação de Surdos. Conhecimentos básicos sobre os fundamentos linguísticos da Libras. Estudo de aspectos culturais dos surdos brasileiros e suas implicações educacionais. Estudo das políticas linguísticas e educacionais na área da Surdez.

### Programa

1. Conhecer as concepções sobre surdez, história e a constituição do sujeito Surdo;
2. Conscientizar sobre a importância de conhecer o Surdo e a sua língua, visando a promoção da cidadania e equalização dos direitos;
3. Identificar os conceitos básicos relacionados a LIBRAS: estrutura e linguística;
4. Reconhecer a importância da utilização da LIBRAS no atendimento ao Surdo;
5. Utilizar a Língua Brasileira de Sinais, nos seus aspectos teóricos e práticos, de modo que os alunos tenham noções básicas de comunicação, contribuindo para eficácia no atendimento e a inclusão efetiva do sujeito surdo.

### Bibliografia Básica

1. E, T. A.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico**. 5.ed. ver. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2004.
2. GESSER, A. **Libras? Que Língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.
3. KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### Bibliografia Complementar

1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; MAURICIO, A. L. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, v.1, v.2, 2013.
2. COLEÇÃO UFSCAR. **Língua Brasileira de Sinais (Libras): Uma introdução**. Coleção UAB–UFSCar, Pedagogia. São Carlos: [S.n.], 2011.
3. LACERDA, C. B. F. **Tenho um aluno surdo, e Agora?** Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2013.
4. LACERDA, C. B. F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cadernos Cedes**, XIX, n. 46, p.68-80. Set. 1998.
5. ALMEIDA, W. G., org. **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente** [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015.

**NUTRIÇÃO APLICADA À ATIVIDADE FÍSICA - 45 H**

**CH: 45h teóricas.**

**Ementa**

Conhecimento do metabolismo de macronutrientes e micronutrientes. Estudo dos aspectos nutricionais fundamentais aplicados à Educação Física e ao Esporte em condições basais, de repouso e durante diferentes tipos de exercício físico. Tópicos básicos em suplementação esportiva.

**Programa**

1. Introdução e conceitos fundamentais sobre a nutrição esportiva.
2. Histórico e objetivos da nutrição esportiva.
3. Conceitos em suplementação e bioenergética
4. Micronutrientes e sua importância para o exercício.
5. Termorregulação e reposição hidroenergética.
6. Suplementação voltada à perda de peso.
7. Riscos à saúde associados ao consumo de termogênicos.
8. Vitamina D saúde e exercício.
9. Suplementação voltada à hipertrofia.

**Bibliografia Básica**

1. LANCHI, J. R. A. H.; CAMPOS-FERRAZ, P. L.; ROGERI, P. S. **Suplementação nutricional no esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1.ed., 2009.
2. LANCHI JUNIOR, A. H.; LANCHI, L. O. P. **Nutrição e metabolismo aplicados à atividade motora**. São Paulo: Atheneu, 2.ed., 2012.
3. SOUZA, J. R. T. P.; PEREIRA, B. **Suplementação esportiva: auxílios ergogênicos nutricionais no esporte e exercício**. São Paulo: Phorte Editora, 1.ed., 2012.

**Bibliografia Complementar**

1. ANGELIS, R. C.; TIRAPEGUI TOLEDO, J. O. **Fisiologia da nutrição humana: aspectos básicos, aplicados e funcionais**. São Paulo: Atheneu, 2.ed., 2007.
2. MARINS, J. C. B. **Hidratação na Atividade Física e no Esporte**. São Paulo: Fontoura, 1.ed., 2011.
3. MCARDLE, W. D. **Fisiologia do exercício nutrição, energia e desempenho humano**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
4. MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Nutrição Para o Esporte e o Exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3.ed., 2011.
5. TIRAPEGUI, J.; RIBEIRO, S. M. L. **Avaliação nutricional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1.ed., 2009.

**CH: 45 horas – 45h teóricas.**

## **Ementa**

Histórico. Conceitos gerais. Psicologia do exercício e psicologia da atividade física. Exercício Físico, Atividade física e saúde mental durante a vida. Atividade Física e Qualidade de Vida. Motivação para o Exercício Físico. Modelos de comportamento humano relacionados ao exercício físico. Aspectos psicobiológicos aplicados ao exercício físico. Competências e habilidades necessárias ao profissional de Educação Física para a aplicação do Exercício Físico nos diferentes contextos.

## **Programa**

- 1. Histórico: Da higiene à Psicologia do Exercício.**
- 2. Conceitos gerais**
- 3. Psicologia do exercício e psicologia da atividade física.**
- 4. Atividade Física e saúde mental durante a vida.**
  - 4.1 Atividade Física e saúde mental da criança e do adolescente.
  - 4.2 Atividade Física e saúde mental do adulto.
  - 4.3 Atividade Física e saúde mental do idoso.
- 5. Atividade Física e Qualidade de Vida**
  - 5.1 Avaliando a Qualidade de Vida e o Bem-estar
- 6. Motivação para o Exercício Físico**
  - 6.1 Adesão e Aderência.
  - 6.2 Objetivos com o Exercício Físico
  - 6.3 Motivação Autodeterminada.
- 7. Modelos de comportamento humano relacionados ao exercício físico:**
  - 7.1 Modelo Transteórico
  - 7.2 Modelo da autoeficácia
  - 7.3 Modelo da Roda de Comportamento
- 8. Aspectos psicobiológicos aplicados ao exercício físico.**
  - 8.1 Exercício Físico e Sono
  - 8.2 Exercício Físico e Estresse
  - 8.3 Exercício Físico e Humor
  - 8.4 Exercício Físico e Cognição

8.5 Dependência do Exercício.

**9. Competências e habilidades necessárias ao profissional de Educação Física para o ensino do Exercício Físico nos diferentes contextos.**

9.1 Comunicação e Liderança

9.2 Inteligência Emocional.

9.3 Habilidades interpessoais.

**Bibliografia Básica**

---

1. MCDUFF, D. R. **Psiquiatria do Esporte: estratégias para qualidade de vida e desempenho máximo.** Barueri: Manole, 2018.
2. SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte: Conceitos e novas perspectivas.** 2.ed. Barueri: Manole, 2009.
3. WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

**Bibliografia Complementar**

---

1. BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. **Coleção psicologia do esporte e do exercício.** São Paulo: Atheneu, 2007-2010. 5 v.
2. DE MELLO, M. T.; TUFIK, S. **Atividade física, exercício físico e aspectos psicobiológicos.** Guanabara Koogan, 2004.
3. MIRANDA, R. **Fluxo e Comportamento Humano: uma psicologia do esporte.** Juiz de Fora: Editar, 2018.
4. NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** Londrina: Midiograf, 2003.
5. SABA, F. **Aderência à prática do exercício físico em academias.** São Paulo, Manole, 2001.

**TÓPICOS ESPECIAIS DO CONTROLE DE CARGA DE TREINAMENTO ESPORTIVO - 30 H**

**CH: 30 horas – 30h teóricas.**

**Ementa**

---

Quantificação e controle da carga de treinamento. Métricas psicométricas, bioquímicas, fisiológicas e biomecânicas. Overreaching, overtraining e saúde atlética. Tecnologias de monitorização. Estudo de casos e elaboração de projetos.

**Programa**

---

1. Quantificação da carga interna e externa de treinamento.

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física / UFJF-GV

2. Fundamentos teóricos e usabilidade de métricas psicométricas, bioquímicas, fisiológicas e biomecânicas.
3. Gestão da carga de treinamento, overreaching, overtraining e saúde atlética.
4. Apresentação de tecnologias e ferramentas-conceito de monitorização contemporâneas.
5. Estudo de caso em gestão e controle da carga de treinamento.
6. Visão integrativa-sistêmica em regulação processual no treinamento esportivo.
7. Elaboração de projetos em controle da carga de treinamento esportivo.

### Bibliografia Básica

---

1. McARDLE, W. D; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 7ª ed., 2011.
2. MCGUIGAN, M. **Monitoring training and performance in athletes**. Champaign: Human Kinetics, 2017.
3. PLATANOV, V. **Tratado geral de treinamento desportivo**. São Paulo: Phorte, 2009.

### Bibliografia Complementar

---

1. BORIN, J. P.; GOMES, A. C.; DOS SANTOS LEITE, G. Preparação desportiva: aspectos do controle da carga de treinamento nos jogos coletivos. **Journal of Physical Education**, v. 18, n. 1, p. 97-105, 2007.
2. CLAUDINO, J. G.; G. R.; Tanaka, K.; Azevedo, P. H. S. M. **Controle da carga de treinamento In: Tópicos especiais em fisiologia do exercício**. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2018, v.1, p. 39-60.
3. CLEMENTE, F; SILVA, R. **Avaliar para treinar**. Estoril: Prime Books, 2021.
4. HAUSSWIRTH C.; MUJKA, I. **Recovery for Performance in Sport**. Champaign: Human Kinetics, 2013.
5. PRENTICE, W. E. **Modalidades terapêuticas em medicina esportiva**. 4ª ed. Barueri: Manole, 2002.

## TREINAMENTOS DE ESPORTES CÍCLICOS DE RESISTÊNCIA - 45 H

**CH: 45 horas – 30h teóricas, 15h práticas.**

### Ementa

---

Aspectos fisiológicos do treinamento aeróbio e anaeróbio. Meios e métodos de treinamento utilizados nos esportes cíclicos de resistência. Treinamento e competição em ambientes extremos (altitude, calor e frio). Controle da carga de treinamento. Modelos de periodização. Treinamento personalizado e assessorias esportivas de esportes de resistência.

---

**Programa**

1. Aspectos fisiológicos do treinamento aeróbio e anaeróbio dos esportes de resistência.
2. Meios e métodos de treinamento.
3. Periodização e controle da carga de treinamento nos esportes de resistência.
4. Assessorias esportivas e treinamento personalizado.

---

**Bibliografia Básica**

1. BERTUZZI, R. **Aptidão aeróbia: desempenho esportivo, saúde e nutrição**. Manole, 2017.
2. DANIELS, J. **Fórmula de Corrida de Daniels**. Artmed, 2013.
3. USA Triathlon. **Guia completo de Triatlo**. Phorte, 2017.

---

**Bibliografia Complementar**

1. BILLAT, V. **Fisiología y metodología del entrenamiento**. De la teoría a la práctica. Editorial Paidotribo, 2002.
2. FRIEL, J. **The Cyclist's Training Bible: The World Most Comprehensive Training Guide**. VeloPress, 2018.
3. FRIEL, J. **The Triathlete's Training Bible: The World's Most Comprehensive Training Guide**. VeloPress, 2016.
4. ISSURIN, V. **Block periodization: breakthrough in sports training**. Ultimate athlete concepts, 2008.
5. ZOOPI, D. **Maratona Aquática Das Piscinas Às Águas Abertas**. 2020.

